



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Conselho Superior

RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 319, DE 27 DE JANEIRO DE 2026

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção do IFPE, *Campus Igarassu — Programa Autonomia e Renda Petrobras.*

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e tendo em vista

I - o Processo Administrativo nº 23735.012799/2025-23; e
II - a 2ª Reunião Extraordinária de 2025 do Conselho Superior do IFPE, realizada em 12 de agosto,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, *Campus Igarassu*, ofertado pelo Programa Autonomia e Renda Petrobras, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no site do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

(assinado eletronicamente)
JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR



Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior, Presidente(a) do Conselho Superior**, em 28/01/2026, às 09:18, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site
https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **2230685** e o código CRC **27F469F9**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS IGARASSU**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO**

**Igarassu
2025**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS IGARASSU**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO**

**Igarassu
2025**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

Reitor

José Carlos de Sá Júnior

Pró-Reitoria de Ensino

Magadã Marinho Rocha de Lira

Pró-Reitoria de Extensão

Laura Fabiana da Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Mário Antônio Alves Monteiro

Pró-Reitoria de Administração

Aurino César Santiago de Souza

Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional

Juliana Souza de Andrade

Direção-Geral Campus Igarassu

Lincoln Tavares dos Santos

Direção de Ensino Campus Igarassu

Michelle Silva de Oliveira Cedraz

Divisão de Pesquisa e Extensão Campus Igarassu

Luiz Henrique de Oliveira Martins

Coordenação Local do Campus Igarassu

Josefa Renata Queiroz da Costa Gomes

Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção

José Tarcísio Pereira Magalhães

Assessoria Pedagógica

Guerolini Uchôa



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

Equipe Sistêmica

Coordenação Geral da Equipe Sistêmica do Projeto no IFPE

James Radson da Silva Lima

Coordenação Adjunta Sistêmica do Projeto

Marcelo Wanderley Dantas

Coordenadora Local Sistêmica

Eloá Regina Marques Fernandes

Apoio Administrativo/Compras Sistêmico

Lucas Felipe Gomes Carvalho Marques

Apoio Pedagógico Sistêmico

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Ruth Malafaia Pereira

Apoio Administrativo Sistêmico

Carlos Henrique Valério Praeiro

Apoio Administrativo TI Desenvolvimento Sistêmico

Paulo Vitor Nascimento de Sousa

Ranieri Valença de Carvalho

Apoio Comunicação Sistêmica

Érika Santos Targino Dantas

Apoio Psicológico Sistêmico

Karla Costa Silva

Revisão Textual Sistêmica

Mari Tania Sachet Soares

LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica

CEMPRE – Cadastro Central de Empresas

CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CNE – Conselho Nacional de Educação

CEB – Câmara de Educação Básica

CONSUP – Conselho Superior

DINTER - Doutorado Interinstitucional

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

DOU – Diário Oficial da União

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

MEC – Ministério da Educação

MINTER – Mestrado Interinstitucional

ONG – Organização Não Governamental

PCP - Planejamento e Controle da Produção

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PIB – Produto Interno Bruto

PNE - Plano Nacional de Educação

PNEUni - Plano Nacional de Extensão Universitária

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

SISUTEC - Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Saberes Transversais Complementares ao Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção	37
Figura 2 - Desenho Curricular do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção	37
Figura 3 - Fluxograma do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Identificação da Instituição.....	11
Quadro 2 -	Identificação da Mantenedora.....	12
Quadro 3 -	Identificação do Curso.....	13
Quadro 4 -	Situação do Curso.....	14
Quadro 5 -	Status do Curso.....	14
Quadro 6 -	Cursos Superiores Ofertados no mesmo Eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE Campus Igarassu	15
Quadro 7 -	Especificidades do Curso	15
Quadro 8 -	Matriz Curricular do curso	39
Quadro 9 -	Síntese de Competências e Rúbricas de Aprendizagem.....	44
Quadro 10 -	Relação do Pessoal Docente Necessário para o Funcionamento do Curso	85
Quadro 11 -	Pessoal técnico-administrativo necessário para o funcionamento do Curso	86
Quadro 12 -	Acervo atual da biblioteca.....	90
Quadro 13 -	Ambientes Educacionais e Administrativos Disponibilizados ao Curso.....	105
Quadro 14 -	Equipamentos de Sala de Aula	108
Quadro 15 -	Equipamentos da Sala dos Professores.....	109
Quadro 16 -	Equipamentos da Sala de Coordenação.....	110
	Equipamentos de Hardware e Software do Laboratório de	
Quadro 17 -	Informática, do Pedagógico, sala Co-work e atendimentos discente.....	111

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	16
1.1 Histórico do Campus Igarassu	18
1.2 Histórico do Curso	22
1.3 Justificativa	23
1.4 OBJETIVOS	25
1.4.1 Objetivo Geral	25
1.4.2 Objetivos Específicos	25
1.5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	26
1.6 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	26
1.7 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	30
1.7.1 Campo de Atuação	32
1.7.2 Competências	32
1.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
1.8.1 Estrutura Curricular	36
1.8.2 Desenho Curricular	37
1.8.3 Fluxograma	38
1.8.4 Matriz curricular	39
1.8.5 Orientações metodológicas	41
1.8.6 Estágio Profissional supervisionado não obrigatório	51
1.8.7 Ementas dos componentes curriculares	52
1.9 ACESSIBILIDADE	66
1.9.1 Acessibilidade pedagógica	66
1.9.2 Acessibilidade arquitetônica e urbanística	68
1.10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	68
1.11 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	69
1.11.1. Da avaliação de aprendizagem	71
1.11.2 Do Regime de Dependência	73
1.11.3. Plano de Estratégias em casos de reprovações	75



1.11.4 Avaliações internas do curso	78
1.11.5. Avaliações externas do curso	81
1.12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	81
1.13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	82
CAPÍTULO 2 - CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	83
2.1. CORPO DOCENTE	83
2.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	85
2.3 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	85
CAPÍTULO 3 – INFRAESTRUTURA	87
3. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	87
3.1. Biblioteca	87
3.1.1. Acervo Bibliográfico	88
3.1.2. Bibliotecas Virtuais	103
3.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	103
3.2.1 Infraestrutura Física e Recursos Materiais	104
3.2.2 Sala de Aula	106
3.2.3 Sala dos Professores, Sala de Reuniões e Gabinetes de Trabalho para Professores	107
3.2.4 Sala de Coordenação de Curso e de Serviços Acadêmicos	108
3.2.5 Laboratórios	109
3.2.5.1 Laboratório de Informática e Pedagógico	110
3.2.5.2 Política de manutenção dos laboratórios e equipamentos	114
REFERÊNCIAS	117
APÊNDICES	126
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS	127
MODELO DE PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO	176

INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Igarassu. O conteúdo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica, assim como a outras legislações pertinentes, abordando temas como a organização curricular, estratégias de ensino e avaliação, processos de ingresso e outros pontos relevantes.

O PPC do curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - foi desenvolvido com base em metodologias participativas e análise de dados socioeconômicos, visando atender às necessidades locais e regionais. Dessa maneira, a estrutura curricular proposta visa proporcionar uma formação prática e especializada, capacitando os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e as demandas sociais da região.

Considerando as particularidades dos arranjos sociais locais, o curso foi concebido para ser inovador e de alta qualidade, características que são fundamentais no ensino oferecido pelo IFPE. Assim, espera-se que o curso atenda às expectativas da sociedade, qualificando profissionais para atuar na área de controle da produção, com uma visão estratégica das mudanças no setor produtivo e suas implicações no ambiente de trabalho.

A construção do currículo foi feita de maneira colaborativa, para que ele respondesse de forma eficaz à escassez de profissionais qualificados na área de controle da produção, especialmente aqueles com habilidades adaptativas para lidar com os desafios e transformações do mercado. Dessa forma, o curso busca equilibrar a formação de técnicos com uma compreensão profunda das mudanças exigidas pela sociedade e pelo setor industrial.

Portanto, o PPC do curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - do Campus Igarassu tem o compromisso de se ajustar continuamente às necessidades do mercado e da comunidade local, com um enfoque especial nos arranjos sociais dos municípios de Igarassu e seus vizinhos.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Quadro 1 – Identificação da Instituição

DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	Igarassu
CNPJ	10.767.239/0016-21
Categoria Administrativa	Pública Federal
Organização Acadêmica	Instituto Federal
Ato Legal de Criação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2008
Endereço	BR 101 Norte, Km 29, s/nº, Engenho Umbu – Igarassu – PE
Cidade/UF/CEP	Igarassu-PE (Zona Rural), CEP: 53659-899
Telefone/Fax	(81) 3334-3502 / (81) 3334-3503 98 / (81) 98491-6606
E-mail de contato	contato@igarassu.ifpe.edu.br
Sítio do Campus	https://portal.ifpe.edu.br/igarassu/o-campus/

Fonte: Elaboração própria, 2025

Quadro 2 – Identificação da Mantenedora

DADOS DA MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Razão Social	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sigla	SETEC
Natureza Jurídica	Órgão público do poder executivo federal
CNPJ	00.394.445/0532-13
Endereço	Esplanada dos Ministérios, Bloco L
Cidade/UF/CEP	Brasília – DF - CEP: 70047-900
Telefone	(61) 2022 8581/ 8582/ 8597
E-mail de contato	setec@mec.gov.br
Sítio	http://portal.mec.gov.br

Fonte: Elaboração própria, 2025

Quadro 3 - Identificação do Curso

DO CURSO		
01	Denominação	Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP)
02	Forma de oferta	Subsequente
03	Eixo Tecnológico	Produção Industrial
04	Nível	Técnico de Nível Médio
05	Modalidade	Curso presencial
06	Titulação/certificação	Técnico em Planejamento e Controle da Produção
07	Carga horária do curso horas relógio (h/r)	800h/r
08	CH total do curso horas aula (h/a)	800 h/a
09	Duração da aula	60 minutos
10	Forma de Acesso	Edital de seleção
11	Pré-requisito para ingresso	Nível médio completo
12	Turnos	Vespertino/noturno
13	Número de turmas por turno de oferta	2
14	Vagas por turma	35
15	Número de vagas por turno de oferta	70
16	Número de vagas por semestre	70
17	Regime de matrícula	Semestral

18	Periodicidade letiva	Semestral
19	Número de semanas letivas	20
20	Início do curso/Matriz curricular	2025.2

Fonte: Elaboração própria, 2025

Quadro 4 – Situação do Curso

SITUAÇÃO DO CURSO	
Trata-se de: (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP Nº 85/2011)	(x) Apresentação Inicial do PPC
	() Reformulação Integral do PPC
	() Reformulação Parcial do PPC

Fonte: Elaboração própria, 2025

Quadro 5 – Status do curso

STATUS DO CURSO	
(x)	Aguardando autorização do conselho superior
()	Autorizado pelo conselho superior – Resolução CS No 85 de 09/12/2013
()	Aguardando reconhecimento do MEC
()	Reconhecido pelo MEC
()	Cadastrado no SISTEC

Fonte: Elaboração própria, 2025

Quadro 6 – Cursos Superiores Ofertados no mesmo Eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE Campus Igarassu

EDUCAÇÃO SUPERIOR
São oferecidos cursos superiores de Tecnólogo em Gestão da Qualidade e Bacharelado em Administração na área de gestão e processos produtivos no Campus Igarassu

Fonte: Elaboração própria, 2025

Quadro 7 – Especificidades do Curso

HABILITAÇÃO, QUALIFICAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES				
HABILITAÇÃO: Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção				
Período	Carga Horária	Estágio*	Qualificação	Especialização
I	400 h/r	-----	Sem qualificação	Sem especialização
II	400 h/r	-----	Sem qualificação	Sem especialização

Fonte: Elaboração própria, 2025

CAPÍTULO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) tem suas origens nas antigas Escolas de Aprendizes Artífices. Com o tempo, à medida que a indústria local se expandia, essas escolas passaram a ser chamadas de Liceus Industriais. A crescente demanda por um ensino mais amplo e abrangente resultou na necessidade de reestruturação dessas instituições para incluir também o ensino médio. Assim, a oferta de educação foi ampliada, abrangendo o ensino básico e técnico, sempre com o compromisso de ser gratuita e acessível a toda a população.

Na década de 1960, com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a crescente demanda por uma mão de obra mais qualificada, o ensino profissional foi expandido. Em Recife, isso possibilitou a criação da Escola de Ensino Industrial do Recife, que ao longo dos anos mudou diversas vezes de nome, passando a ser conhecida como Liceu Industrial de Pernambuco, Escola Técnica do Recife e, finalmente, Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE).

A criação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, representou um marco na educação profissional, instituindo a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Com isso, os Institutos Federais foram estabelecidos com base nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), nas Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, além de unidades vinculadas às universidades federais.

Em Pernambuco, o IFPE foi formado inicialmente por nove campi, reunindo as antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão, além de novos campi em Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns. Essa nova configuração uniu-se às unidades do antigo CEFET-PE em Recife, Ipojuca e Pesqueira (MELO apud Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, 2009).

Em 2005, o IFPE, que ainda se chamava CEFET na época, iniciou suas atividades em Educação a Distância (EaD). Durante esse período, um grupo de professores foi incentivado a pesquisar e desenvolver projetos sobre EaD, em colaboração com outras instituições da Rede Norte e Nordeste de Educação Profissional (Redenet). Em 2009, já sob a nova denominação de IFPE, a instituição começou a oferecer seus primeiros quatro cursos técnicos a distância, com a

expansão do portfólio de cursos a partir de 2010, incluindo licenciatura em Geografia e Especialização em Gestão Pública (IFPE, 2019).

Hoje, o IFPE oferece cursos técnicos, um curso superior em tecnologia, duas licenciaturas e diversas especializações, todos na modalidade EaD (IFPE, 2023).

Com a política de expansão dos Institutos Federais, o IFPE cresceu em duas etapas, chamadas de segunda e terceira expansão. Em 2014, com a implementação da III Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFPE abriu sete novas unidades nos municípios de Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Jaboatão, Olinda, Palmares e Paulista, conforme a Portaria MEC No 378 de 09 de maio de 2016, que regulamentou a autorização de funcionamento dessas unidades.

Essas expansões têm como objetivo cumprir a missão do IFPE de promover a educação profissional, científica e tecnológica em todos os níveis e modalidades, com base no princípio da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, sempre de forma inclusiva e voltada para o desenvolvimento sustentável da sociedade (PDI, 2014, p. 28). A visão do IFPE é se tornar uma referência nacional na formação profissional, promovendo educação, ciência e tecnologia de maneira sustentável e sempre em benefício da sociedade (BRASIL, 2009, p. 20).

O IFPE se dedica à oferta de Educação Profissional em nível médio nas modalidades integrada, concomitante, subsequente e PROEJA; além de cursos superiores, como licenciaturas, bacharelados, tecnológicos e pós-graduação em diversas áreas, incluindo programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais.

Entre os principais objetivos do IFPE estão:

- Fomentar processos educativos que incentivem a geração de trabalho e renda;
- Desenvolver atividades de pesquisa, ampliando os grupos de pesquisa e buscando parcerias com instituições de fomento;
- No âmbito da Extensão, o IFPE se baseia no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE), que propõe uma extensão educativa, cultural e científica, interligando ensino e pesquisa para transformar a sociedade.

O IFPE também se envolveu em programas sociais e de qualificação profissional, como o "Mulheres Mil" (focado em mulheres em situação de vulnerabilidade social) e o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Atualmente o Mulheres Mil está com um curso em andamento,

contudo o PRONATEC não está mais realizando cursos pelo IFPE. O IFPE ainda oferece o PROEJA, que integra a educação profissional à educação básica, promovendo uma abordagem inovadora que não separa o trabalho técnico do intelectual.

A legislação que criou os Institutos Federais também permite a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada, com o objetivo de capacitar, aperfeiçoar e atualizar profissionais de diferentes níveis educacionais nas áreas técnicas e tecnológicas.

Com uma infraestrutura de alta qualidade e um corpo docente e técnico altamente qualificado, o IFPE busca oferecer educação gratuita e de excelência para a população pernambucana, promovendo também uma forte contribuição para a pesquisa nacional. Além disso, as ações da instituição visam expandir os limites físicos de seus campi, para atender melhor as comunidades mais próximas.

A missão social do IFPE é, portanto, garantir uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, atendendo às demandas sociais e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico da região, ao mesmo tempo em que promove uma educação sustentável e ética, com respeito à diversidade e à cultura de paz (PPPI-IFPE, 2012). A partir dessa estrutura e missão, o IFPE segue o tripé do ensino, pesquisa e extensão, fomentando o desenvolvimento de projetos que integrem essas áreas e que contribuam para a formação integral dos alunos e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

1. 1 Histórico do Campus Igarassu

O Instituto Federal de Pernambuco, em sua terceira expansão institucional, denominada Expansão III, criou sete novos campi, sendo o campus Igarassu um deles. Localizado no município de Igarassu, o Campus Igarassu encontra-se em uma posição geográfica estratégica e privilegiada, pois, em um raio inferior a 30 km, estão os municípios de Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Itapissuma, pertencentes à Região Metropolitana Norte de Recife.

A importância socioeconômica do município de Igarassu é evidenciada ao analisar os dados do Sistema de Contas Regionais - Condepe/Fidem 2020 e IBGE 2020, que demonstram o desempenho do município em relação ao Produto Interno Bruto per capita. A cidade de Igarassu está em sexto lugar (6º) de toda a região metropolitana do Recife e, se for delimitado apenas os municípios da Região

Metropolitana Norte de Recife, Igarassu aparece em segundo lugar, perdendo apenas para o município de Itapissuma.

Considerando os municípios próximos a Igarassu (Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Itapissuma), em um raio inferior a 30 km, o PIB conjunto é de aproximadamente 80% de todo o PIB per capita de toda a Região Metropolitana Norte de Recife.

No ano de 2020, a cidade de Igarassu gerou R\$ 2.290.447,67 milhões de reais em Valor Adicionado Bruto (VAB), que é o resultado econômico da atividade produtiva em um período (o valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos), ou seja, a diferença entre o valor de produção e o valor de consumo intermediário, arrecadando com isso R\$ 357.667,77 mil em impostos, representando um aumento de 11,54% e 21%, respectivamente, em relação aos valores do VAB e dos impostos arrecadados no ano de 2016 e evidenciados no PPC anterior de 2020. Isso evidencia o crescimento econômico do município, a geração e distribuição de renda, que também pode ser corroborada pelo PIB per capita, que cresceu aproximadamente 8,53% ao comparar os períodos de 2020 e 2016 (IBGE, 2020).

Aliado a todo o cenário propício na Região Metropolitana Norte de Recife para o desenvolvimento econômico de Igarassu, a cidade ainda faz limite ao Norte com a cidade de Goiana, microrregião da Mata Norte do estado de Pernambuco, que possui o segundo maior PIB per capita de todo o estado, perdendo apenas para o município de Ipojuca (CONDEPE/FIDEM 2020; IBGE 2020).

Essa proximidade entre Igarassu e Goiana é salutar no sentido do beneficiamento dos arranjos produtivos locais que a cidade de Goiana possui, especialmente seu polo industrial constituído, especialmente, pelos setores automotivos (com a liderança da Jeep) e o de farmoquímicos e farmacêuticos (pela Hemobrás), que geram vários postos de trabalho formais por meio dos respectivos fornecedores.

Além disso, a Petrobras desempenha um papel crucial no desenvolvimento da região. A cidade de Igarassu está inserida no contexto da infraestrutura energética e industrial do estado, com proximidade das refinarias e unidades industriais da Petrobras. A Refinaria Abreu e Lima, localizada no município de Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, é uma das principais instalações industriais da Petrobras no estado, com significativa influência nas economias locais, incluindo Igarassu. A atuação da Petrobras tem impulsionado o setor de petróleo e gás na região, gerando

empregos diretos e indiretos, além de fortalecer a rede de fornecedores e prestadores de serviços, especialmente na área de engenharia e logística, atividades com grande demanda no entorno. O impacto econômico gerado por essas instalações reflete-se na geração de novos negócios, na qualificação de mão de obra e no aumento do poder aquisitivo da população da região.

A inauguração da fábrica da Jeep, em 2012, também foi um grande catalisador para as mudanças socioeconômicas ocorridas em Igarassu nos últimos anos. A indústria automobilística é um pilar produtor da economia brasileira, que gera emprego e renda para a região.

Nesse contexto de desenvolvimento econômico da região de Igarassu e municípios circunvizinhos, o IFPE – Campus Igarassu desempenha um papel importante na formação e qualificação profissional da mão de obra local, visando a empregabilidade nos postos de trabalho (formais e informais) gerados pela alocação de empreendimentos na área, como, por exemplo, o polo industrial em Goiana, o VTO de Igarassu e as instalações da Petrobras. Portanto, o Campus Igarassu cumpre seu papel legal e social ao ofertar cursos demandados pelos arranjos produtivos locais e pelo desenvolvimento social da comunidade.

O Campus Igarassu iniciou suas atividades acadêmicas em 16 de outubro de 2014, com a oferta de dois cursos técnicos subsequentes: Logística e Informática para Internet. A escolha dos cursos se deu por meio do diálogo com a comunidade e da necessidade de formação profissional para atendimento das empresas locais, objetivando, principalmente, atender os setores industrial, comercial e de serviços.

A qualificação profissional das pessoas pertencentes ao município de Igarassu e regiões vizinhas tem o intuito de preparar esses cidadãos para concorrer, com mais chances, às vagas ofertadas pelos polos industriais, comerciais e de serviços.

Em consonância com esse quadro, o Campus Igarassu ofertou mais de doze cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC no âmbito da extensão, assim como cursos atrelados ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – o PRONATEC.

Em 02 de Janeiro de 2018, o Campus Igarassu iniciou seu processo de mudança para uma nova sede provisória, também localizada às margens da BR 101 Norte, no bairro da Saramandaia, e mais próxima ao centro da cidade, a fim de oferecer melhores condições de ensino nos eixos atuantes, além de proporcionar

melhores condições para expansão das atividades do campus, incluindo a oferta de novos cursos, como o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação (PROEJA) em Almoxarife e o PROEJA Ressocialização.

Em 2020, ainda na sede provisória, deu-se início ao Curso de Bacharelado em Administração. Em fevereiro de 2021, iniciou-se a mudança da sede provisória para a definitiva, também na BR 101 Norte, no km 29, no Engenho Ubu. Isso proporcionou a disponibilização de novas instalações, como mais laboratórios, salas de aula, espaços para reuniões e salas de convivência, bem como um setor com salas individuais para cada coordenação de curso.

Além das atividades administrativas e de ensino, o Campus Igarassu possui projetos de pesquisa e de extensão, envolvendo docentes, técnicos e estudantes, bem como a comunidade local, sendo as temáticas abordadas por tais projetos voltadas para as questões locais, como: logística, turismo, cultura, empreendedorismo, informatização, leitura, capacitação e economia.

As escolhas das temáticas abordadas nos projetos de pesquisa e extensão ocorreram para dar início à relação com a comunidade na qual o Campus Igarassu está inserido, e assim, intervir de modo transformador e disseminador das produções acadêmicas junto a essa. Além dessas atividades, o Campus também tem buscado exercer sua função social atuando e estimulando práticas de sustentabilidade, como separação de material escolar, material reciclável e redução de consumo de materiais e energia, além de ter investido em acessibilidade e políticas de assistência estudantil, psicológica, pedagógica, assistiva e tecnológica, objetivando a inclusão social, digital e assistiva da comunidade.

O Campus Igarassu também tem realizado eventos de relevância acadêmico-científica, promovendo, anualmente, o Simpósio Tecnológico de Operações e Logística do IFPE (STOLI), Log Master, Encontro de Tecnologia da Informação (ENTEC), Demo Week, Semana do Técnico em Planejamento e Controle da Produção, além de promover debates, palestras e ações sobre gênero, relações étnico-raciais, ética, questões sociais, diversidade e relações sociais.

Em consonância com a função social do IFPE, descrita no seu Projeto Político Pedagógico Institucional, a oferta do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - é importante, pois ampliou os horizontes acadêmicos

do Campus, contribuindo para o cumprimento de sua missão junto à sociedade, particularmente no atual cenário de desenvolvimento econômico e social do Estado de Pernambuco.

As atividades exercidas pelo Campus Igarassu estão em congruência com a missão do IFPE na promoção da educação profissional, científica e tecnológica, em todos os níveis e modalidades. Portanto, o Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - promove ainda mais o desenvolvimento sustentável da sociedade local e, consequentemente, o desenvolvimento econômico e melhor qualidade de vida dos moradores de Igarassu e cidades vizinhas. Tais afirmações podem ser ratificadas ao analisar os dados do IBGE 2020 em relação ao VAB e Renda per capita evidenciados anteriormente.

1.2 Histórico do Curso

O curso Técnico subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP) integra as ações do Programa Autonomia e Renda, promovido pela Petrobras em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Igarassu. A proposta visa oferecer formação profissional gratuita e de qualidade, voltada à inclusão produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade social, fortalecendo competências técnicas alinhadas às demandas do setor industrial e de serviços.

Embora a primeira turma do curso Técnico subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - ainda não tenha sido iniciada, sua criação reflete o compromisso contínuo do IFPE Campus Igarassu com a expansão e diversificação da sua oferta formativa. O campus já possui tradição na área de gestão e processos produtivos, por meio dos cursos regulares de Técnico em Logística, Tecnólogo em Gestão da Qualidade e Bacharelado em Administração, o que garante uma base sólida de conhecimentos, estrutura física e corpo docente qualificado para o desenvolvimento do novo curso.

Além disso, o campus acumulou experiência prática com a realização dos cursos FIC. As turmas foram concluídas com sucesso em fevereiro de 2025. Esses cursos representaram importantes etapas na consolidação da atuação do programa no território, permitindo o aperfeiçoamento de metodologias e da gestão pedagógica voltadas à formação profissional de curta duração.

A oferta do curso Técnico subsequente em Planejamento e Controle da Produção - PCP - surge, portanto, como um desdobramento natural e estratégico da trajetória institucional do campus. Seu objetivo é contribuir para a formação de profissionais capazes de atuar de forma eficaz no planejamento, organização e controle dos processos produtivos, fortalecendo a empregabilidade e a autonomia dos participantes, além de atender às demandas específicas de setores produtivos locais e regionais.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com base nas finalidades e objetivos dos Institutos Federais, assim como na missão, visão e valores estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPE (IFPE, 2022), o Campus Igarassu oferece o Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -, proporcionando uma formação voltada para a atuação profissional na área de produção industrial. A criação do curso foi motivada pela parceria com a Petrobras, visando à qualificação técnica no nível subsequente, com ênfase no eixo tecnológico de Produção Industrial, tendo como foco principal a Educação e, como objetivo secundário, o Desenvolvimento Econômico Sustentável.

Esse curso se justifica por atender a uma demanda crescente de qualificação, desenvolvendo competências nos estudantes para sua integração social e inserção no mercado de trabalho. Em um cenário em que os setores de serviços e a indústria criativa têm ganhado relevância na economia do país, o curso busca suprir a necessidade de profissionais mais qualificados, especialmente em tempos de crescente competitividade no mercado de trabalho.

A oferta deste curso técnico subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP) é uma resposta ao aumento da demanda por profissionais capacitados. Ele também desperta o interesse dos cidadãos pela continuidade acadêmica, possibilitando ao egresso a oportunidade de seguir outros cursos na mesma área, diretamente no Campus Igarassu, em uma perspectiva de verticalização do ensino, conforme os Itinerários Formativos definidos pelo IFPE (IFPE, 2022).

A missão do IFPE (IFPE, 2022) é igualmente reforçada por esse curso, contribuindo para a formação integral dos estudantes e trabalhadores, tanto internos quanto externos à instituição, para que se tornem cidadãos mais conscientes de seu

papel social. Em termos históricos, a área de Planejamento e Controle da Produção remonta ao período de 1882 a 1912, nos Estados Unidos, com o surgimento da "Scientific Management", uma abordagem racional e científica para a gestão do trabalho na fábrica, criada por um grupo de engenheiros americanos, como Frederick Taylor, Frank Gilbreth, Henry Ford, Henry Gantt e Harrington Emerson.

O desenvolvimento dessa área esteve diretamente ligado ao avanço da industrialização, à chegada de empresas multinacionais a partir da década de 1970 e à necessidade de melhorar os padrões de produtividade e competitividade da indústria nacional (INEP, 2010). Em um contexto de constantes transformações nos ambientes produtivos e avanços tecnológicos, a demanda por sistemas eficientes de planejamento e controle da produção se intensificou, ampliando a necessidade de profissionais mais bem preparados.

O Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - tem como objetivo qualificar e atualizar profissionais para atuarem nos aspectos técnicos da produção, no gerenciamento de materiais, no controle das operações e na coordenação de equipes de chão de fábrica, promovendo melhores resultados para as empresas. A Pesquisa de Empregabilidade IFPE 2012, realizada pela Praxian Business & Marketing Specialists, destacou que a falta de mão de obra qualificada é um dos maiores desafios para o desenvolvimento empresarial local e regional. A pesquisa também revelou que, entre os cinco eixos técnicos mais demandados pelas empresas, estavam: Segurança, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Produção Industrial e Produção Alimentícia. O curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -, portanto, se insere no eixo de Produção Industrial, atendendo a uma demanda relevante no mercado de trabalho (BRASIL, 2013).

A criação do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - se justifica pela importância das funções de apoio à produção industrial em organizações de todos os portes, tornando a atuação desses profissionais essencial para o bom funcionamento das empresas. Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP), que será oferecido na modalidade presencial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Igarassu, alinhado ao Programa Autonomia e Renda da Petrobras.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais capacitados para atuar no planejamento, controle e gestão da produção, utilizando técnicas e ferramentas para otimizar processos, reduzir custos e garantir a qualidade. O curso visa desenvolver competências para a análise e a tomada de decisões estratégicas na produção industrial, com foco na eficiência operacional e na sustentabilidade das organizações.

1.4.2 .Objetivos Específicos

- I. Desenvolver a capacidade para aplicar métodos e técnicas de planejamento e controle da produção, visando otimizar processos industriais.
- II. Capacitar na gestão de recursos materiais, humanos e tecnológicos, com foco na eficiência e redução de desperdícios.
- III. Instruir no uso de ferramentas para controle de estoques, programação de produção e previsão de demanda.
- IV. Estimular a análise crítica e a tomada de decisões estratégicas, considerando os impactos na qualidade e nos custos da produção.
- V. Preparar para gerenciar a cadeia de suprimentos, promovendo a integração entre fornecedores, produção e distribuição.
- VI. Incentivar a compreensão da importância da inovação e da sustentabilidade nos processos produtivos.
- VII. Desenvolver habilidades no uso de tecnologias da informação aplicadas ao planejamento e controle da produção.

1.5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

1.5.1. Público Alvo

O curso é voltado para grupos populacionais em condição de vulnerabilidade socioeconômica, sem vínculo formal de emprego e de baixa renda, priorizando mulheres, pessoas transgêneros, transexuais ou travestis, indígenas e quilombolas, refugiados, pessoas com deficiência, pessoas que se autodeclararam pretos e pardos, que residam nas localidades de abrangência de operações da Petrobras.

Para se inscrever no curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -, o candidato deve possuir, no mínimo, Ensino Médio completo e ser morador dos municípios de Igarassu, área de abrangência de operações da Petrobras.

1.5.2. FormAS DE ACESSO

A admissão no Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - dar-se-á mediante processo seletivo, realizado pelo IFPE *Campus Igarassu* por meio de edital de seleção. Os prazos, os locais de inscrição, a seleção e a publicação dos resultados serão amplamente divulgados no sítio do IFPE, juntamente com a descrição dos mecanismos e regras estabelecidos no edital de seleção.

Os candidatos devem possuir o perfil de formação descrito em edital de seleção e, no ato da inscrição, deverão apresentar a documentação exigida no edital.

1.6 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - está inscrito no Eixo Tecnológico Produção Industrial, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020.

As legislações específicas do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -, indicadas no CNCT (2020), são:

Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Diário Oficial da União, seção 1, 6/11/1968, p. 9689. • Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Diário Oficial da União, seção 1, 7/2/1985, p. 2194. O funcionamento do curso também está pautado pelas seguinte legislação:

Leis :

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui a Lei de Diretrizes

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

Decretos:

Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 23 jul. 2004.

Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a política Nacional de Educação Especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Portarias

Portaria Ministerial nº 397, de 9 de outubro de 2002 – Institui a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – com a finalidade de identificar as ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares. Brasília, DF, 09 out. 2002.

Pareceres:

Parecer CNE/CEB Nº 35 de 05 de novembro de 2003. Normas para a organização e realização de estágio de estudantes do Ensino Médio e da Educação Profissional.

Parecer CNE/CEB Nº 40/2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).

Parecer CNE/CEB Nº 11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Resoluções

Resolução CNE/CEB Nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso nº 16, de 20 de junho de 2008. Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Resolução CNE/CEB Nº 2, de 15 de dezembro de 2020 - Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Normas Regulamentadoras aplicadas ao processo produtivo:

- NBR ISO 9001 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. ABNT NBR ISO 9001:2015: Sistema de gestão da qualidade - Requisitos. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. ISBN 978-85-07-05801-4.
- NBR ISO 5617 - ABNT NBR ISO 5617:2012. Materiais de construção. Determinação da resistência à compressão de corpos de prova em forma de prisma. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- NR 05 - BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 5: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2020.
- NR 06 - Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora n. 6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI. 22 out. 2020]. Brasília.

Disponível em:

[\[https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-6-nr-6\]](https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-6-nr-6)

- NR 11. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 11 - Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2004.
- NR 12 -BR, Brasil (2020). Norma Regulamentadora n. 12 – Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: [URL da NR 12] [Acesso em: dia mês ano].
- NR 17 - BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora NR-17 – Ergonomia. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2020
- NR 36 - BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 36. Brasília, 18 de abril de 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-36-nr-36>, acesso em 19/05/2025.

1.7 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) é o profissional de nível médio que atende às necessidades de empresas públicas, privadas ou do terceiro setor, e ainda indústrias e comércios dos mais variados segmentos que realizam produção seriada; no que se refere à gerenciar processos de planejamento e operação das atribuições da área da produção, desenvolvendo saberes no que tange à sustentabilidade do processo produtivo, às normas e relatórios técnicos, às novas tecnologias relacionadas à indústria 4.0, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e à gestão de conflitos.

De acordo com a Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020 que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Planejamento e Controle da Produção – PCP - apresenta qualificações que possibilitam desenvolver atividades de apoio a gestão da produção, tais como:

- Empregar métodos de planejamento, programação e controle na produção industrial, preservando os requisitos de qualidade e de consumo, de acordo com normas, padrões e especificações dos produtos.
- Monitorar os insumos e suprimentos necessários de produção, analisando os estoques de materiais e as dinâmicas de reabastecimento com base no just in time.
- Reconhecer plano mestre de produção e planejamento de capacidade de uma linha de produção.
- Utilizar tecnologias para administrar os recursos fabris e melhorar a eficiência dos processos produtivos.
- Avaliar indicadores estratégicos de produção quanto ao atendimento dos objetivos organizacionais e para identificação de causas de falhas e desvios.
- Reconhecer as técnicas de controle da produção utilizadas pela filosofia Lean Manufacturing.

Sendo assim, a proposta deste curso é formar o técnico em planejamento e controle da produção capaz de dar apoio nos processos de planejamento, programação, coordenação, execução e controle das atividades inerentes à área da produção industrial

Além disso, ao final de sua formação, este profissional, estará apto a atuar no apoio aos processos ligados à gestão organizacional; poderá assessorar nas análises e controles de indicadores de desempenho operacional; dar sugestões de melhorias nos aspectos operacionais, da qualidade e de sustentabilidade da organização; apoiar a realização de projetos de forma a dar suporte ao processo operacional e administrativo, conforme a missão, visão, responsabilidade social e política da organização.

O egresso do Curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção – PCP - deverá atuar de forma ética, inclusiva e socialmente responsável, considerando os princípios da acessibilidade e da educação inclusiva, em conformidade com a Lei nº 10.098/2000, o Decreto nº 5.296/2004 e a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI). Nesse sentido, espera-se que o profissional seja capaz de reconhecer e respeitar as diferenças humanas,

compreendendo a acessibilidade como condição essencial para a participação plena e equitativa no mundo do trabalho.

Ao longo da formação, os componentes curriculares contemplarão a abordagem da acessibilidade de forma transversal, promovendo resultados de aprendizagem que envolvam a aplicação dos princípios do desenho universal, o uso de recursos didáticos acessíveis, a proposição de adaptações razoáveis em processos produtivos e organizacionais e a análise de ambientes de trabalho sob a perspectiva da inclusão. O estudante deverá demonstrar capacidade de identificar barreiras físicas, comunicacionais, atitudinais e tecnológicas, bem como de propor soluções compatíveis com as normativas vigentes.

1.7.1 Campo de Atuação

São indicados, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2020), como possibilidade de atuação no técnico em planejamento e controle da produção, as Instituições públicas, privadas e do terceiro setor (Organizações Não Governamentais - ONG e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP); atuar em indústrias e/ou Comércios que realizam produção seriada.

Este profissional está habilitado a realizar atividades operacionais ou de assistência nas organizações, atuando com responsabilidade sociocultural e gerenciando empresas dos mais diversos setores, aplicando conceitos e princípios da gestão da produção e operações, das relações interpessoais, das negociações e da legislação empresarial.

1.7.2 Competências

Busca-se com a formação técnica em planejamento e controle da produção desenvolver as seguintes competências:

- Aplicar técnicas de planejamento e programação de produção de acordo com as demandas de mercado e a capacidade produtiva da empresa, utilizando métodos de previsão de demanda, capacidade produtiva e sequenciamento de operações.

- Controlar e otimizar os níveis de estoques, utilizando sistemas e metodologias para minimizar custos, evitando excessos ou faltas de materiais e garantindo a continuidade do processo produtivo.
- Monitorar e controlar as operações produtivas, garantindo o uso eficiente dos recursos, o cumprimento dos prazos e a manutenção da qualidade, com foco na redução de desperdícios.
- Planejar, integrar e gerenciar os fluxos de materiais e informações ao longo da cadeia produtiva, desde os fornecedores até a entrega do produto final, com o objetivo de otimizar custos e prazos.
- Calcular e analisar indicadores de desempenho (KPIs), como OEE (Eficiência Global dos Equipamentos), produtividade e custo de produção, com o intuito de implementar melhorias contínuas no processo.
- Tomar decisões fundamentadas com base em dados e análises, considerando o impacto no processo produtivo, nos custos, na qualidade e na competitividade da organização.
- Usar softwares e sistemas integrados de gestão (ERP, MRP, APS, etc.) para controlar e monitorar as operações produtivas, facilitando a tomada de decisões e o fluxo de informações.
- Aplicar ferramentas de controle da qualidade, como SPC, Six Sigma e outras metodologias, com o objetivo de promover a melhoria contínua dos processos produtivos, reduzir defeitos e aumentar a satisfação do cliente.
- Analisar e controlar os custos de produção, buscando soluções para reduzir desperdícios e melhorar a rentabilidade das operações.
- Identificar e aplicar soluções inovadoras que aumentem a eficiência dos processos produtivos, considerando a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social nas práticas de produção.

1.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desafio de formar profissionais capacitados, com ênfase na cidadania, humanização dos indivíduos e formação técnica e científica, exige uma abordagem de ensino que valorize o (re)conhecimento da realidade e a análise reflexiva sobre

ela. Isso permite, a partir de uma compreensão profunda, agir para transformá-la ou, ao menos, apontar caminhos para superar as dificuldades existentes.

Nesse contexto, é essencial que o currículo não se limite apenas ao saber acadêmico, mas que também se baseie na formação do estudante como um sujeito social, que busca entender criticamente o mundo e o lugar onde vive, reconhecendo essas realidades como indissociáveis. Além disso, a intencionalidade e a direção do processo formativo devem ser sustentadas por uma práxis pedagógica fundamentada no diálogo e em uma metodologia que combine teoria e prática, promovendo uma aprendizagem significativa e contribuindo efetivamente para a construção de saberes essenciais aos profissionais em formação.

Com base nessas diretrizes, o currículo foi estruturado para atender às competências profissionais essenciais da habilitação, com foco no perfil do profissional a ser formado. Ele contempla situações que estimulam o participante a vivenciar o ciclo ação-reflexão-ação, mobilizando e articulando conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade.

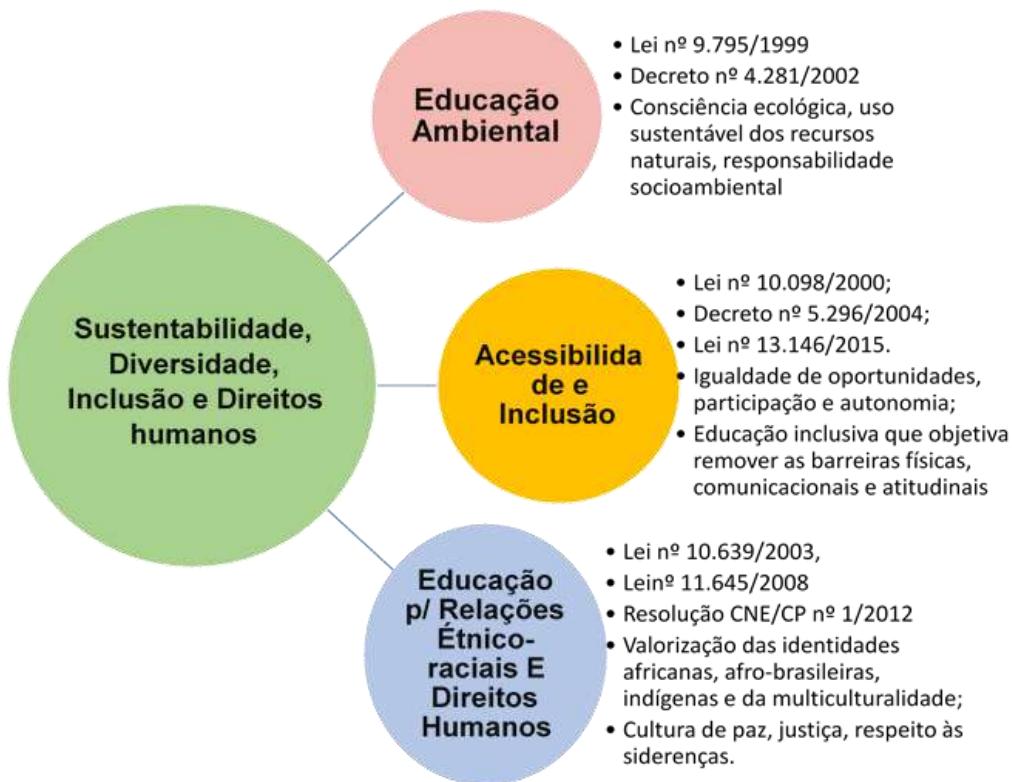
Com a finalidade de ampliar o percurso formativo, o Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - tem como premissa, a articulação curricular a temáticas transversais. Conforme, Obando (2023), a transversalidade, enquanto princípio pedagógico, tem como objetivo integrar diferentes áreas de conhecimento, proporcionando uma visão holística e integrada ao aprendizado; promovendo uma interconexão de saberes.

A legislação que orienta o currículo transversal na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) fundamenta-se em marcos normativos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2019) e resoluções específicas do Conselho Nacional de Educação (CNE). A transversalidade na EPT está intrinsecamente relacionada à integração curricular e à promoção de uma formação integral, que articula saberes técnicos, científicos e humanos no processo educativo.

Para o Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -, organizamos três eixos de saberes transversais que se interligam e complementam. Estes estão elencados nos programas dos componentes curriculares através dos conteúdos programáticos, bem como das metodologias e bibliografia complementar.

Apresentamos os saberes transversais, bem como as interlocuções estabelecidas entre eles:

Figura 1 - Saberes Transversais Complementares ao Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção



Fonte: elaboração própria, 2025.

Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002)

A Educação Ambiental, conforme a Lei nº 9.795/1999, é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino. Seu objetivo é promover a conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente e o uso sustentável dos recursos naturais. O Decreto nº 4.281/2002 regulamenta essa lei, reforçando a necessidade de integrar a dimensão ambiental nas práticas pedagógicas, na gestão escolar e nas políticas públicas, de modo transversal e interdisciplinar.

Acessibilidade e Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 10.098/2000; Decreto nº

5.296/2004; Lei nº 13.146/2015)

As normas de acessibilidade visam garantir condições adequadas de acesso, permanência e participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em todos os espaços, incluindo o ambiente educacional. A Lei nº 10.098/2000 estabelece critérios e normas gerais de acessibilidade; o Decreto nº 5.296/2004 regulamenta sua aplicação em edificações, transportes e comunicações. Já a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI), consolida os direitos das pessoas com deficiência, assegurando igualdade de oportunidades e o pleno exercício da cidadania, inclusive no acesso à educação inclusiva e de qualidade.

Educação para as Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2012)

A Educação para as Relações Étnico-Raciais e em Direitos Humanos tem como foco o reconhecimento, valorização e respeito à diversidade cultural, étnica e social do país. As Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em todos os níveis de ensino, contribuindo para o combate ao racismo e à discriminação. A Resolução CNE/CP nº 1/2012 orienta a implementação da Educação em Direitos Humanos, promovendo uma cultura de paz, justiça social e respeito às diferenças.

A concretização plena da proposta apresentada exige a implementação desses princípios na organização curricular do curso, bem como da adaptação curricular à realidade conforme será detalhado a seguir.

1.8.1 Estrutura Curricular

O curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP) é de nível médio, na forma Subsequente e está organizado em 02 (dois) períodos verticalizados e sequenciais, apresentando uma carga horária total de 800 horas, distribuídas nos períodos e contemplando componentes de atividades práticas.

Cada Período está organizado em 20 semanas letivas de trabalho escolar efetivo e é desenvolvido por disciplinas estruturadas sobre as bases científicas e

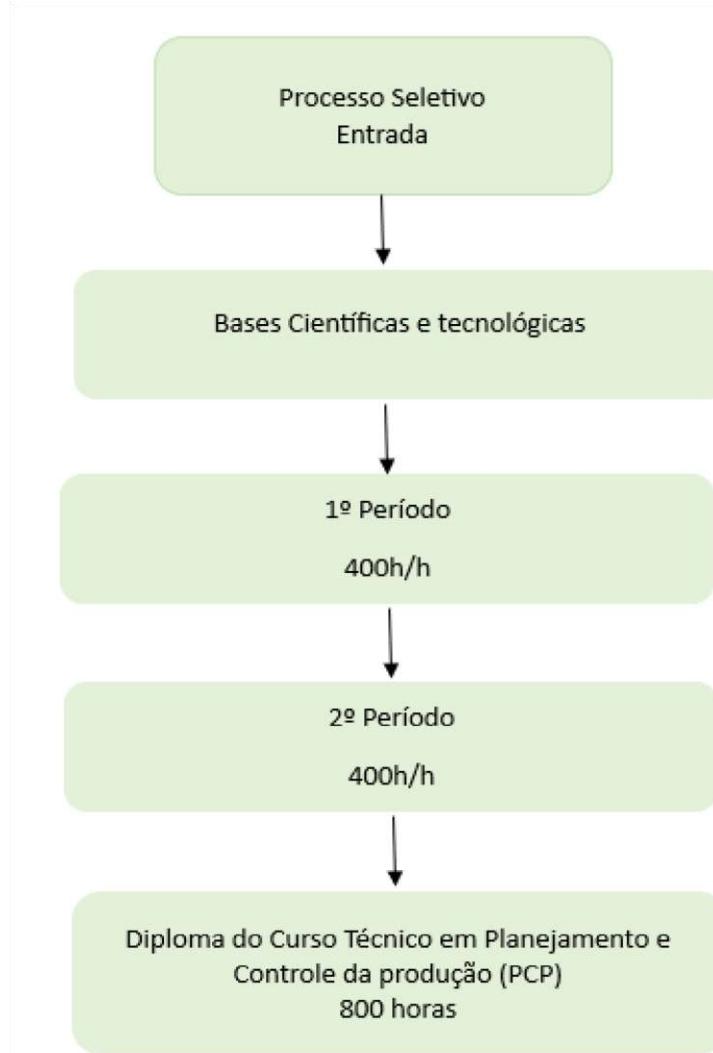
tecnológicas, contemplando um conjunto de competências e habilidades tendo em vista a construção gradativa do Perfil do Profissional.

Os conteúdos tecnológicos estão organizados respeitando a sequência lógica, pedagógica e didaticamente recomendada e visando à formação integral do Técnico em Planejamento e Controle da Produção. Cada período apresenta uma carga horária total de 400 horas aula, num total de 800 horas aula.

1.8.2 Desenho Curricular

O Desenho Curricular previsto para o Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP) apresenta-se na Figura 1.

Figura 2 – Desenho Curricular do Curso Técnico em PCP



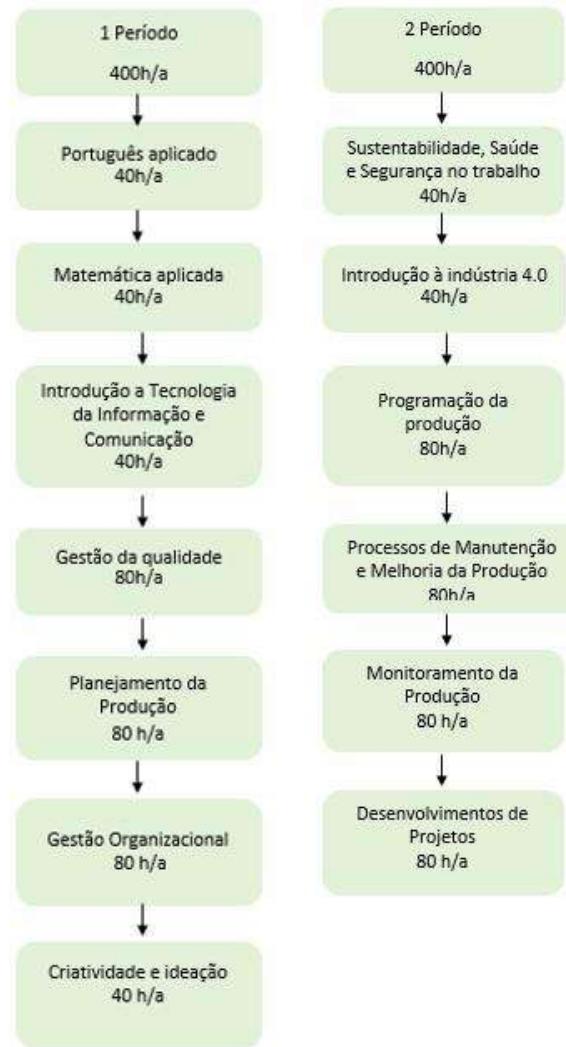
Fonte: elaboração própria, 2025.

A carga horária do Curso de Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP) é integrada no período de 1 ano. O limite máximo para conclusão é de 5 (cinco) anos, conforme legislação vigente. Após este prazo previsto na lei, o aluno que desejar concluir o curso, deverá submeter-se a novo processo seletivo.

1.8.3 Fluxograma

O Fluxograma pode ser entendido como uma representação esquemática dos passos necessários para a execução de um processo qualquer. Desta forma, o diagrama ora exposto apresenta os processos necessários para que o educando conclua sua formação.

Figura 3 – Fluxograma do Curso Técnico em PCP



Fonte: Elaboração própria, 2025

1.8.4 Matriz curricular

O Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -, está organizado em regime seriado semestral, com uma carga horária de componentes curriculares de 800 horas, distribuídas em 02 (dois) períodos letivos, como mostra o Quadro 8:

Quadro 8 – Matriz Curricular do curso

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA					
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS IGARASSU					
BR 101 Norte, Km 29, s/no, Engenho Umbu – Igarassu – PE. (Zona Rur 53659-899	al).CEP:				
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO - PCP ANO: 2025 SEMANAS LETIVAS: 20 SEMANAS TURNO: VESPERTINO/NOTURNO HORA AULA: 60 minutos					
Fundamentação Legal: LDB 9394-96; Decreto 11.741/2008; Decreto nº 8.268/2014; Resolução CNE/CP nº 01/2021 e outras normativas internas do IFPE					
MATRIZ CURRICULAR					
COMPONENTES CURRICULARES	CH presencial		CH EAD	Pré- requisito	Co- requisito
	h/a	h/r	%		
Português aplicado	40	40	100	0	——

Período I	Matemática aplicada	40	40	100	0	---	---
	Introdução a Tecnologia da Informação e Comunicação			100		---	---
	Gestão da qualidade	40	40		0	---	---
	Planejamento da Produção	80	80	100	0	---	---
	Gestão Organizacional	80	80	100	0	---	---
	Criatividade e Ideação	40	40	100	0	---	---
							400h/r
Período II	Introdução à indústria 4.0	40	40	100	0	---	---
	Sustentabilidade, Segurança e Saúde no trabalho	40	40	100	0	---	---
	Programação da produção	80	80	100	0	---	---
	Processos de Manutenção e Melhoria da Produção	80	80	100	0	---	---
	Monitoramento da Produção	80	80	100	0	---	---

Total por Período	400h/r
Carga Horária total do curso (em horas-aula)	800
Carga Horária total do curso (em horas-relógio)	800
Total Geral (em horas)	800

Todos os componentes apresentados são obrigatórios e não existem co-requisitos, bem como, a matriz curricular deste curso está planejada para ter, em cada período, 20 semanas letivas, de acordo com o Calendário Acadêmico, e a hora/aula de 60 minutos.

Cada período conta com 400 horas/aulas, distribuídas entre 20 horas/aulas por semana, dividido em até 4 horas/aula por dia, a serem planejados de segunda a sexta-feira, conforme a distribuição das disciplinas, podendo ser utilizado o sábado conforme organização do calendário acadêmico do campus.

Os programas dos componentes curriculares constituintes do curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP) encontram-se no Apêndice A.

1.8.5 Orientações metodológicas

A organização pedagógica do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP) fundamenta-se em princípios pedagógicos, filosóficos e legais previstos nos documentos orientadores do IFPE, como o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em consonância com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC).

O curso é estruturado com base na integração dos três pilares do processo educativo: saber-pensar, saber-fazer e saber-ser. Esses princípios orientam a construção do conhecimento técnico e humano, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional do Técnico em PCP. A proposta pedagógica adota uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, estimulando o raciocínio crítico, a capacidade de resolução de problemas e a aplicação prática dos conteúdos em situações reais do mundo do trabalho.

A metodologia de ensino-aprendizagem é centrada no estudante e prioriza estratégias diversificadas, que favoreçam a articulação entre teoria e prática. Entre as atividades propostas, destacam-se:

- **Aulas teóricas** com uso de recursos tecnológicos e audiovisuais, voltadas à problematização e discussão dos conteúdos;
- **Aulas práticas em laboratório**, especialmente nas disciplinas como Programação da Produção, Planejamento da Produção e Criatividade e Ideação, possibilitando vivências aplicadas aos desafios da área produtiva;
- **Projetos integradores**, pesquisas, seminários, visitas técnicas a empresas e indústrias locais, além de palestras com profissionais do setor produtivo;
- **Atividades interdisciplinares**, que ampliam a compreensão dos conteúdos e fortalecem a formação profissional.

Reconhecendo a importância dos temas transversais, como valorização do idoso, educação financeira, educação ambiental e etc; na formação cidadã dos estudantes, buscamos incentivar sua abordagem por meio de atividades extras/complementares, como palestras, rodas de conversas e debates sempre que possível, sem comprometer a carga horária destinada aos conteúdos técnicos essenciais para a qualificação profissional dos estudantes.

Para além das atividades de ensino, o curso incentiva práticas pedagógicas complementares, como a iniciação científica, extensão, monitoria e a participação em eventos acadêmicos e culturais. Essas ações fortalecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a troca de saberes, o desenvolvimento de soluções para demandas sociais e a atuação profissional comprometida com a sustentabilidade e a inclusão.

Desse modo, o curso visa não apenas à qualificação técnica, mas também à formação integral do estudante, preparando-o para atuar de forma competente, crítica e colaborativa no setor produtivo e na sociedade.

Tendo em vista a pertinência do planejamento avaliativo no acompanhamento e êxito educacional dos estudantes, bem como no processo autoavaliativo da instituição, apresentamos o mapa de competências por disciplinas, com resultados

de aprendizagem esperados e guias de avaliação, que descrevem os critérios de desempenho e os diferentes níveis de proficiência para cada resultado de aprendizagem ou competência (rubricas).

Estas são ferramentas estratégicas para o desenvolvimento e a avaliação dos discentes, de modo que a mediação pedagógica permita alinhar expectativas, aprimorar as avaliações e fornecer feedback detalhado e claro.

Sendo assim, o Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - apresenta como competência geral do curso: Planejar, programar, controlar e monitorar sistemas produtivos, utilizando ferramentas de gestão, tecnologias da informação, princípios da qualidade, sustentabilidade, saúde e segurança no trabalho, inovação e melhoria contínua, em consonância com as demandas organizacionais e os referenciais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Para atingir os objetivos, bem como as competências esperadas, apresentamos o mapa de competências com resultados de aprendizagem e rubricas por disciplinas, conforme quadro 9:

Quadro 9 - Síntese de Competências e Rúbricas de Aprendizagem

Eixo de Competência	Disciplina	Competências Desenvolvidas	Resultados de Aprendizagem Esperados
Comunicação e Linguagens	Português Aplicado	Comunicar-se de forma clara e objetiva; elaborar relatórios técnicos; interpretar documentos e normas do processo produtivo; trabalhar colaborativamente.	Producir relatórios técnicos coerentes; interpretar ordens de produção, normas e procedimentos; comunicar informações técnicas com clareza em contextos produtivos.
Raciocínio Lógico e Matemático	Matemática Aplicada	Realizar cálculos produtivos; analisar indicadores; resolver	Aplicar cálculos de capacidade, produtividade e custos;

		problemas quantitativos;	interpretar indicadores numéricos; resolver problemas matemáticos relacionados à produção.
Tecnologias da Informação	Introdução à TIC	Utilizar sistemas informatizados; planilhas e softwares de apoio à produção; organizar e analisar dados.	Utilizar planilhas e softwares básicos para registro, organização e análise de dados produtivos; apoiar decisões operacionais por meio de ferramentas digitais.
Gestão e Processos Organizacionais	Gestão Organizacional	Compreender a organização como sistema integrado; atuar em equipes; apoiar a gestão de processos e pessoas.	Reconhecer a estrutura organizacional; atuar de forma colaborativa; compreender o papel do PCP nos processos organizacionais
Qualidade e Melhoria Contínua	Gestão da Qualidade	Aplicar ferramentas da qualidade; controlar processos; promover padronização e melhoria contínua.	Aplicar ferramentas básicas da qualidade; identificar não conformidades; propor ações de melhoria nos processos produtivos.
Planejamento Produtivo	Planejamento da Produção	Planejar capacidade; prever demanda; organizar recursos produtivos; definir estratégias de produção.	Elaborar planos de produção considerando demanda, capacidade e recursos; apoiar a tomada de decisão no planejamento produtivo.
Programação e	Programação da	Programar operações;	Desenvolver

Sequenciamento	Produção	sequenciar atividades; otimizar recursos e prazos.	cronogramas e sequenciamento de operações; otimizar o uso de recursos produtivos e cumprimento de prazos.
Controle e Acompanhamento	Monitoramento da Produção	Acompanhar indicadores; controlar metas e prazos; analisar desvios e propor ações corretivas.	Monitorar o desempenho produtivo por meio de indicadores; identificar desvios e sugerir ações corretivas.
Manutenção e Eficiência Operacional	Processos de Manutenção e Melhorias da Produção	Atuar na manutenção preventiva e corretiva; analisar falhas; propor melhorias nos processos.	Identificar tipos de manutenção; colaborar na prevenção de falhas; propor melhorias para aumento da eficiência produtiva.
Sustentabilidade e Segurança	Sustentabilidade, Saúde e Segurança no Trabalho	Aplicar práticas sustentáveis; promover saúde e segurança; prevenir riscos ocupacionais.	Aplicar normas de segurança; identificar riscos no ambiente de trabalho; adotar práticas sustentáveis nos processos produtivos.
Inovação e Criatividade	Criatividade e Ideação	Gerar soluções inovadoras; resolver problemas de forma criativa; propor melhorias em processos e produtos.	Desenvolver soluções criativas para problemas produtivos; propor inovações aplicáveis ao contexto organizacional.
Transformação Digital	Introdução à Indústria 4.0	Compreender automação, digitalização,	Reconhecer conceitos e aplicações da Indústria 4.0;

		integração de sistemas e tecnologias inteligentes.	compreender os impactos da transformação digital na produção.
Integração de Saberes	Desenvolvimento de Projeto	Planejar e executar projetos integradores; aplicar conhecimentos técnicos; trabalhar em equipe e apresentar resultados.	Desenvolver projeto integrador aplicando conhecimentos do curso; apresentar soluções técnicas para problemas reais da produção.

Fonte: elaboração própria, 2025.

Apresentamos os guias de avaliação, que descrevem os critérios de desempenho e os diferentes níveis de proficiência, isto é, as rúbricas, que orientam a avaliação formativa e somativa, considerando níveis progressivos de desempenho: Inicial, Básico, Proficiente e Avançado:

Rúbricas de Aprendizagem

Português Aplicado	
Nível	Descriptor de Desempenho
Inicial	Apresenta dificuldades na comunicação escrita e oral; produz textos técnicos com incoerências e pouca clareza.
Básico	Comunica-se de forma comprehensível; elabora relatórios simples com apoio e correções frequentes.
Proficiente	Produz relatórios técnicos claros e objetivos; interpreta corretamente documentos e normas do processo produtivo.
Avançado	Comunica-se com excelência; elabora documentos técnicos completos, adequados ao contexto profissional e ao público-alvo.

Matemática Aplicada	
Nível	Descriptor de Desempenho
Inicial	Dificuldade em aplicar cálculos básicos relacionados à produção.
Básico	Realiza cálculos simples com orientação; interpreta parcialmente indicadores produtivos.
Proficiente	Aplica corretamente cálculos de capacidade, produtividade e custos; analisa indicadores.
Avançado	Resolve problemas complexos de produção, interpretando dados quantitativos para apoiar decisões estratégicas.

Introdução à Tecnologia da Informação e Comunicação	
Nível	Descriptor de Desempenho
Inicial	Utiliza recursos digitais de forma limitada e com dificuldades operacionais.
Básico	Usa planilhas e softwares básicos com apoio para registro de dados.
Proficiente	Organiza e analisa dados produtivos utilizando ferramentas digitais adequadas.
Avançado	Utiliza tecnologias digitais de forma autônoma e estratégica para apoiar o controle e a tomada de decisão.

Gestão Organizacional	
Nível	Descriptor de Desempenho
Inicial	Reconhece de forma superficial a estrutura organizacional.
Básico	Identifica setores e funções da organização; participa de equipes com orientação.
Proficiente	Compreende a organização como sistema integrado; atua colaborativamente

	nos processos.
Avançado	Demonstra visão sistêmica ampliada, propondo melhorias na organização e nos fluxos de trabalho.

Gestão da Qualidade	
Nível	Descriptor de Desempenho
Inicial	Reconhece conceitos básicos de qualidade, com dificuldade de aplicação prática.
Básico	Aplica ferramentas simples da qualidade com orientação.
Proficiente	Utiliza ferramentas da qualidade para controle e melhoria de processos.
Avançado	Analisa criticamente processos produtivos, propondo melhorias contínuas e soluções preventivas.

Planejamento da Produção	
Nível	Descriptor de Desempenho
Inicial	Demonstra dificuldade em compreender o planejamento produtivo.
Básico	Elabora planos simples de produção com apoio.
Proficiente	Planeja produção considerando demanda, capacidade e recursos.
Avançado	Propõe estratégias de planejamento produtivo otimizadas e alinhadas aos objetivos organizacionais.

Programação da Produção	
Nível	Descriptor de Desempenho
Inicial	Apresenta dificuldades no sequenciamento de operações.
Básico	Programa atividades produtivas simples com orientação.

Proficiente	Desenvolve cronogramas e sequenciamento adequados às restrições produtivas.
Avançado	Otimiza a programação da produção, propondo soluções para gargalos e atrasos.

Monitoramento da Produção	
Nível	Descriptor de Desempenho
Inicial	Dificuldade em acompanhar indicadores produtivos.
Básico	Monitora indicadores simples com apoio.
Proficiente	Analisa indicadores de desempenho e identifica desvios.
Avançado	Utiliza indicadores de forma estratégica, propondo ações corretivas e preventivas.

Processos de Manutenção e Melhorias da Produção	
Nível	Descriptor de Desempenho
Inicial	Reconhece conceitos básicos de manutenção.
Básico	Identifica tipos de manutenção com orientação.
Proficiente	Atua na prevenção de falhas e na melhoria de processos produtivos.
Avançado	Analisa falhas de forma sistêmica e propõe melhorias que elevam a eficiência produtiva.

Sustentabilidade, Saúde e Segurança no Trabalho	
Nível	Descriptor de Desempenho
Inicial	Reconhece normas básicas de segurança e sustentabilidade.
Básico	Aplica normas de segurança com orientação.

Proficiente	Identifica riscos e adota práticas seguras e sustentáveis no trabalho.
Avançado	Atua como agente multiplicador de práticas sustentáveis e de segurança no ambiente produtivo.

Criatividade e Ideação	
Nível	Descriptor de Desempenho
Inicial	Demonstra dificuldade em propor soluções criativas.
Básico	Gera ideias simples com apoio.
Proficiente	Desenvolve soluções criativas aplicáveis aos processos produtivos.
Avançado	Propõe inovações consistentes e viáveis, com impacto positivo na organização.

Introdução à Indústria 4.0	
Nível	Descriptor de Desempenho
Inicial	Reconhece superficialmente conceitos da Indústria 4.0.
Básico	Identifica tecnologias digitais aplicadas à produção.
Proficiente	Compreende os impactos da Indústria 4.0 nos sistemas produtivos.
Avançado	Analisa criticamente a aplicação de tecnologias 4.0 e propõe melhorias digitais nos processos.

Desenvolvimento de Projeto	
Nível	Descriptor de Desempenho
Inicial	Participa de projetos com dificuldade de integração dos conhecimentos.
Básico	Executa etapas do projeto com orientação.

Proficiente	Desenvolve projeto integrador aplicando conhecimentos técnicos do curso.
Avançado	Apresenta soluções técnicas inovadoras e bem fundamentadas para problemas reais da produção.

Fonte: elaboração própria, 2025

1.8.6 Estágio Profissional supervisionado não obrigatório

Embora o curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - do IFPE Campus Igarassu não exija o cumprimento de Estágio Profissional Supervisionado como componente obrigatório de sua matriz curricular, os estudantes têm a possibilidade de realizar o estágio não obrigatório ao longo do curso, como uma experiência complementar e enriquecedora em sua formação profissional.

Essa modalidade de estágio, quando realizada, deve contar com o acompanhamento e a supervisão de um professor orientador designado pela Coordenação do Curso, assegurando a articulação entre a vivência no ambiente de trabalho e os saberes desenvolvidos em sala de aula. Para iniciar o estágio, o estudante deve ter cursado, no mínimo, 30% das disciplinas previstas na matriz curricular, independentemente do período em que essas disciplinas foram realizadas, inclusive considerando disciplinas dispensadas. Além disso, é obrigatória a participação nas reuniões organizadas pelo professor responsável pela orientação.

O estágio não obrigatório deverá ser formalizado por meio de termo de compromisso e plano de atividades, ambos com vigência semestral, garantindo a definição clara dos objetivos formativos, das funções a serem desempenhadas e das competências a serem desenvolvidas.

Essa atividade é regulamentada pela Resolução nº 55/2015 do IFPE, que estabelece diretrizes institucionais para sua execução. O modelo de plano de atividades a ser preenchido para essa modalidade de estágio encontra-se disponível no Apêndice B deste documento.

Ao oportunizar essa experiência, o curso busca ampliar o horizonte formativo do estudante, promovendo a integração entre educação e mundo do trabalho, conforme os princípios da educação profissional, técnica e tecnológica, fortalecendo a autonomia, a responsabilidade e a inserção qualificada no setor produtivo.

1.8.7 Ementas dos componentes curriculares

Componente curricular: Português aplicado	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40h/r)	
Ementa: Estudo da língua portuguesa através da leitura e produção de textos com ênfase na construção da textualidade, no discurso, em aspectos organizacionais e funcionais e com abordagem transversal da acessibilidade e da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), voltados para as especificidades do planejamento e controle da produção.	
Referências básicas:	
1. ABREU, Aline França de. REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2017. 2. BANZATO, Eduardo. Tecnologia da informação aplicada à logística. São Paulo: IMAM, 2005. 3. BENTES, Amaury. TI Update: a tecnologia da informação nas grandes empresas. Brasport, 2008.	
Referências complementares:	
1. FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia da informação: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2013. 2. MARAKAS, George M.. O'BRIEN, James A. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Mcgraw Hill Brasil, 2013. 3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Atlas, 2014. 4. SOUSA NETO, Manoel Veras de. Gestão da tecnologia da informação: sustentação e inovação para a transformação digital. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025. 5. MUNHOZ, Antonio Siemsen. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.	

Componente curricular: Matemática aplicada	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40h/r)	
Ementa: Porcentagem; Capitalização Simples; Capitalização Composta; Noções de função do 1º grau; Noções de Estatística; Distribuição de Frequência; Medidas de posição; e Medidas de Dispersão.	
Referências básicas:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNI, A. L. e FAMÁ, R. A matemática das finanças: com aplicações na HP-12C e Excel (v.1 – Série Desvendando as Finanças). 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 2. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19.ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 3. CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil. 14a. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 	
Referências complementares:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BORGES, Romes Antonio; QUEIROZ, Thiago Alves de. Matemática aplicada à indústria: problemas e métodos de solução. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 maio 2025. 2. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 2 3. LARSON, Roland Edwin; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 maio 2025. 4. LEVINE, David M. Estatística: teoria e aplicações usando MS Excel em português. 7a. ed. São Paulo: LTC, 2017. 5. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 5a. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 	

Componente curricular: Introdução à Tecnologia da Informação e Comunicação	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40h/r)	
<p>Ementa: Conceitos introdutórios: dados, conhecimento, informação e processo. Fundamentos de Sistemas e Tecnologias de Informação – SI e TI. Gestão Estratégica da Informação. Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no E-Commerce e E-Business. Funcionalidade dos Big Datas e o mundo do mercado. Análise crítica do uso da informação e das tecnologias da informação para inclusão digital.</p>	
<p>Referências básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABREU, Aline França de. REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2017. 2. BANZATO, Eduardo. Tecnologia da informação aplicada à logística. São Paulo: IMAM, 2005. 3. BENTES, Amaury. TI Update: a tecnologia da informação nas grandes empresas. Brasport, 2008. 	
<p>Referências complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia da informação: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2013. 2. MARAKAS, George M.. O'BRIEN, James A. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Mcgraw Hill Brasil, 2013. 3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Atlas, 2014. 4. SOUSA NETO, Manoel Veras de. Gestão da tecnologia da informação: sustentação e inovação para a transformação digital. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 5. MUNHOZ, Antonio Siemsen. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 	

Componente curricular: Gestão de Qualidade	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (80 h/a - 80h/r)	
<p>Ementa: Qualidade: conceito, evolução, natureza e estratégias. Gestão da Qualidade Total e os custos da qualidade e da não qualidade. Certificação ISO 9001: como funciona e importância. Gestão estratégica e integrada para qualidade total e seus estágios: ações estratégicas com a definição da identidade organizacional e os objetivos de desempenho; ações comportamentais; ações estruturais, ações operacionais com definição de plano com metas e indicadores de desempenho. Processo de Melhoria. Definição de Melhoria, Melhoria contínua e Inovação. Aplicação das Ferramentas e programas de Melhoria e Inovação: CCQ, Kaizen, MASP, Metodologia A3, Sistemas White Belt.</p>	
<p>Referências básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012. 2. CARVALHO, Marly Monteiro de. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2012. 3. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Introdução à gestão da qualidade e produtividade: conceitos, história e ferramentas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 	
<p>Referências complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SEIXAS, Emerson da Silva. Administração da produção e serviços. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 2. MARSHALL JÚNIOR, Isnard. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. 3. CHIROLI, Daiane Maria de Genaro. Avaliação de sistemas de qualidade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 4. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira; CANUTO, Simone Aparecida. Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 5. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Gestão da qualidade. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 	

Componente curricular: Planejamento da Produção	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (80 h/a - 80h/r)	
<p>Ementa: PCP e os Sistemas Produtivos: Introdução; O fluxo de Informações e o PCP; Classificação dos sistemas produtivos e o PCP; Os sistemas contínuos e o PCP; Os sistemas em massa e o PCP; Os sistemas em lotes e o PCP; Os sistemas sob encomenda e o PCP. Previsão da demanda: Introdução; Etapas do processo de previsão de demanda; Abordagens e métodos de previsão de demanda: A abordagem qualitativa; A abordagem casual: regressão linear simples, regressão curvilínea, regressão múltipla; Abordagem baseada em séries temporais; Método de previsão da média: Média móvel; Média exponencial móvel; Técnicas para previsão da tendência: Equação linear para a tendência; Ajustamento exponencial para a tendência; Abordagem para previsão da sazonalidade: Sazonalidade simples; Sazonalidade com tendência; Previsões baseadas em correlações. Controle de Previsões. Planejamento Agregado: Importância, Estratégias e Modelos Matemáticos. Planejamento de Capacidade: Planejamento de Capacidade a Longo Prazo (RRP); Planejamento de Capacidade de Médio Prazo (RCCP); Planejamento de Capacidade de Curto Prazo (CRP); Gestão da Capacidade no curtíssimo prazo. Planejamento desagregado e controle de itens de leadtime longo.</p>	
<p>Referências básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 mar. 2025. 2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018. 3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017. 	
<p>Referências complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017. 2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 3. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaber, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 	

4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Componente curricular: Gestão Organizacional	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (80 h/a - 80h/r)	
<p>Ementa: O ambiente organizacional e a estrutura das organizações. Eficiência, eficácia e efetividade. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle, e os níveis de planejamento. Planejamento e estratégia: definição de objetivos, análise do ambiente organizacional, formulação, implementação e controle estratégico. Visão sistêmica das áreas organizacionais: marketing, finanças, gestão de pessoas, operações e logística, e sua integração. Papel do administrador e fundamentos do empreendedorismo: características empreendedoras e desenvolvimento de negócios. Questões contemporâneas da gestão organizacional. Desenvolvimento de equipes: estágios de desempenho, papéis, liderança, comunicação, barreiras e avaliação de resultados. Clima organizacional: conceitos, técnicas de diagnóstico e elaboração de planos de gestão do clima. Análise das práticas de gestão organizacional à luz dos direitos humanos, da ética, da inclusão, da diversidade e da responsabilidade socioambiental.</p>	
<p>Referências básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 2. KOPS, Darcy. Gestão organizacional e empresarial: cogitando possibilidades. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 mar. 2025. 3. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R.; HARLAND, C. Administração da produção. 3ª ed.. São Paulo: Editora Atlas, 2018. 	
<p>Referências complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 mar. 2025. 	

2. KOPS, Darci. Gestão organizacional e empresarial: cogitando possibilidades. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
3. FONSECA, Valéria Silva da. Introdução à teoria geral da administração. 1. ed. São Paulo, SP: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
4. FABRETE, Teresa Cristina Lopes. Empreendedorismo. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. SERTEK, Paulo. Empreendedorismo. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Componente curricular: Criatividade e Ideação	Período: 1º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40 h/r)	
<p>Ementa: Relevância da criatividade e da inovação. Senso comum e teorias sobre criatividade e inovação. Dinâmicas do pensamento. O processo criativo. Características individuais e influências sociais e criatividade. Campos de aplicação nas organizações. Ferramentas de ideação: <i>Crazy8</i>, Funil de ideias, Matriz de alinhamento, Como poderíamos? <i>Benchmarking</i>, <i>Brainstorming</i>. Cultura e clima organizacionais e comportamento criativo. A implantação de ideias novas e as resistências à mudança. Empreendedores internos. Técnicas para estimular a criatividade. Inovação: Conceito, tipologia, grau de impacto, determinantes e fatores de indução. Sistemas Nacional e Regional de Inovação. Inovação Aberta, Alianças Estratégicas, Transferência de Tecnologia. Inovação Aplicada aos Processos e Produtos Organizacionais.</p>	
<p>Referências básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DYER, Jeff; GREGERSEN, Hal; CHRISTENSEN, Clayton M. DNA do inovador: dominando as 5 habilidades dos inovadores de rupturas. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2018 2. MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2012. 3. PINHEIRO, Tennyson; ALT, Luis; PONTES, Felipe. Design thinking Brasil: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade. Prefácio de Kerry Bodine. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 	
<p>Referências complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 mar. 2025. 2. PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Criatividade e inovação. São Paulo, SP: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 mar. 2025. 	

3. FERNANDES, João. Sobre mentes criativas e empresas inovadoras. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
4. LUNARDI, Adriana. A vendedora de fósforos. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
5. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

Componente curricular: Sustentabilidade, Saúde e Segurança no trabalho	Período: 2º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40 h/r)	
<p>Ementa: Sociedade, natureza e os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade. A Gestão ambiental e os princípios de sustentabilidade e sua importância nas organizações. Educação ambiental: Poluição industrial, resíduos industriais (destinação, classificação, caracterização), ações de prevenção da poluição industrial (disposição, tratamento, reuso, reciclagem e redução). Produção mais limpa (definição e fases). Introdução à Segurança e a Acidentes e Doenças de Trabalho; Acidentes de Trabalho; Legislação Aplicada Segurança do Trabalhador; Riscos Ambientais, Programas de Saúde e Segurança no ambiente de trabalho. Práticas de primeiros socorros. Higiene e Segurança no Trabalho: Princípios de higiene no ambiente de trabalho, prevenção de acidentes, e manutenção de um ambiente seguro. Equipamentos de Proteção: Tipos e usos de EPI's e EPC's.</p>	
<p>Referências básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2017. 2. BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011. 3. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001: sistema de gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2011. <p>Referências complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2016. 2. CURI, Denise (org.). Gestão ambiental. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 3. FILHO, Gilberto, Montibeller; JUNIOR, Arlindo, Phillipi. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2006. 4. BARROS, Roberto Vianna do Rego. A função social da empresa e ESG: "A responsabilidade dos administradores pelas políticas sustentáveis". 1. ed. São Paulo: Labrador, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 5. ALMEIDA, J.R. de, et al. Gestão Ambiental: Planejamento, Avaliação, Implantação, Operação e Verificação. Ed Thex, 2000. 	

Componente curricular: Introdução à indústria 4.0	Período: 2º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (40 h/a - 40h/r)	
<p>Ementa: Conceitos preliminares. Evolução e Panorama Histórico, Novas formas de organização do trabalho e o futuro dos empregos. O aprendizado ao longo da vida (Lifelong-Learning) e o aprender fazendo (learning-by-doing). Novas Competências e habilidades de mão de obra. Novos Modelos de Negócios (elementos organizacionais e tecnológicos). Lean 4.0. Principais Megatendências Tecnológicas (IoT (Internet das Coisas), Sistema Ciber físico & Gêmeos digitais (Digital Twin), Big Data, Inteligência Artificial & Machine Learning, Robótica avançada & Robótica Colaborativa, dentre outros. Ética e Responsabilidade Social.</p>	
<p>Referências Básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GROOVER, Mikell P. Automação industrial e sistemas de manufatura. 3ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 2. SELEME, Robson; SELEME, Roberto Bohlen. Automação da produção: uma abordagem gerencial. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 3. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 	
<p>Referências Complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTIN, Marcos Ronaldo; PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe. Gestão de processos e técnicas de produção enxuta. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 2. CAROLI, Paulo. Direto ao ponto: criando produtos de forma enxuta. São Paulo, SP: Casa do Código, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 3. DIAS, Eduardo Mario et al. (coord.). Automação e sociedade: impactos da quarta revolução industrial na indústria, nos empregos, na educação e na inovação. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. 4. SHIELSS, Ingrid Torres. Guia do usuário do Koha: library system. Brasília: Ibict, 2017. 5. SILVA, Elcio Brito da et al. Automação e sociedade: quarta revolução industrial, um olhar para o Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 26 fev. 2025. 	

Componente curricular: Programação da Produção	Período: 2º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (80 h/a - 80 h/r)	
<p>Ementa: Programa-mestre da produção. Introdução: Parâmetros que influenciam o PMP. Programa mestre de produção e prazos. Programa-Mestre de produção e plano de vendas. Montagem do programa-mestre de produção. As várias formas de gerar o PMP: PMP via congelamento do plano desagregado; PMP via previsões semanais individuais: nivelamento da produção e acompanhamento da demanda; PMP via carteira de Pedidos. Análise e validação da capacidade</p>	
<p>Referências básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 mar. 2025. 2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018. 3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3 ed. São Paulo, Atlas, 2017. 	
<p>Referências Complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017. 2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 3. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 5. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 	

Componente curricular: Processos de Manutenção e Melhorias da Produção	Período: 2º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (80 h/a - 80 h/r)	
<p>Ementa: Excelência no processo produtivo: Definição; Objetivos. Excelência operacional: TPM- Manutenção Produtiva Total (Definição e Importância; Tipos de Manutenção: Corretiva, Preventiva, Preditiva e Autônoma; Ferramentas: TRF (Troca Rápida de Ferramenta e SMED (Single Minute Exchange of Dies); Reconhecimento e acompanhamento de Metas e Indicadores de Manutenção: Tempo médio entre falhas (MTBF), Tempo médio de reparo (MTTR); Reconhecimento e acompanhamento de índices de Confiabilidade e Índice de conclusão de serviços dentro do prazo; Relatórios de Não Conformidade). Lean: Princípios e Aplicação. Especificação do valor sob a ótica do cliente (valor). Alinhamento da melhor sequência as atividades que criam valor (Fluxo de Valor). Realizar atividades sem interrupção (Fluxo Contínuo). Produzir sempre que alguém as solicita (Produção Puxada). De maneira cada vez mais eficaz (Perfeição). Ferramentas: A3, Mapa do Fluxo de Valor, Espaguetti Shart. Ferramentas da Qualidade aplicadas à Melhoria dos Processos de Produção. Normas Regulamentadoras aplicadas ao processo produtivo: NBR ISO 9001; NBR ISO 5617; NR 05; NR 06; NR 11; NR 12; NR 17; NR 36. Autogestão: Organização pessoal e profissional. Capacidade de gestão do tempo.</p>	
<p>Referências básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MOSCHIN, John. Gerenciamento de parada de manutenção. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 2. XENOS, H. G. Gerenciando a manutenção produtiva: melhores práticas para eliminar falhas nos equipamentos e maximizar a produtividade. 2. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 3. FARACO, Newton Nauro Tasso. Gestão de equipes de manutenção. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 	

Referências Complementares:

1. SILVA, Rosinda Angela da; PASONATO, Roberto. Custos, riscos e indicadores da qualidade. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. JORDAN, P. R. Processos de confiabilidade na indústria de óleo e gás. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Administração estratégica: planejamento, ferramentas e implantação. Curitiba: Intersaberes, 2016.
5. WANKE, Peter F. Gerência de operações: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente curricular: Monitoramento da Produção	Período: 2º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (80 h/a - 80 h/r)	
<p>Ementa: Sistemas de coordenação de ordens: Definições básicas, a lógica de funcionalidade dos sistemas de coordenação de ordens (SCO). Os sistemas de pedido controlado: sistema de programação por contrato; sistema de alocação de carga por encomenda. Os sistemas controlados por nível de estoques: Sistema de revisão contínua; Sistema de revisão periódica. Os sistemas de fluxo programado: Sistema de estoque-base; Sistema PBC; Sistema MRP; Sistema OPT. O sistema Kanban. Estratégias de planejamento e controle da produção: O Just in time; tecnologia de grupo e manufatura celular, Redução de tempo setup (TRF), MRP II.</p>	
<p>Referências básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 mar. 2025. 2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018. 3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017. 	
<p>Referências Complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017. 2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 3. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 5. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. 	

Componente curricular: Desenvolvimentos de Projetos	Período: 2º
Pré-requisito: -	
Carga horária: Total (80 h/a - 80 h/r)	
<p>Ementa: O que é projeto. Diferença entre projeto e operações, subprojetos e programas. Influências organizacionais. Gerência de projetos: Problemas X Soluções; Parte interessadas. Fases e ciclo de vida de projetos. Características das fases de projetos: fases e ciclos de vida de projetos. Processos de gerência de projetos: Grupos de processos; Relacionamentos entre grupos de processos. Aspectos gerais de projetos: características, ciclo de vida. Projetos e Processos. Etapas de um projeto: Escopo, Tempo, Custos, Qualidade, Recursos Humanos, Comunicação, Riscos, Aquisições e Integração. Ferramentas de projeto: Design Thinking, CANVAS, Gráfico de GANTT, Banner, PITCH.</p>	
<p>Referências básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> ROLLIM, Fabiano; BORGES, Carlos. Gerenciamento de projetos aplicado: conceitos e guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. RABECHINI JÚNIOR, Roque. CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2011. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Tradução de Christiane de Brito Andrei. Revisão técnica de Fábio Giordani. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. 	
<p>Referências Complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> CALÔBA, Guilherme. Gerenciamento de projetos com PDCA: conceitos e técnicas para planejamento, monitoramento e avaliação do desempenho de projetos e portfólios. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2016 MENEZES, Luiz Cesar de Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009. XAVIER, Carlos Magno da Silva et al. Gerenciamento de projetos de mapeamento e redesenho de processos: uma adaptação da metodologia basic methodware. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 fev. 2025. VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson, 2001. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 28 fev. 2025. CAMARGO, Robson. PM Visual, Project Model Visual: gestão de projetos simples e eficaz. São Paulo: Saraiva, 2019. 	

1.9 ACESSIBILIDADE

A acessibilidade, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), é um princípio fundamental que assegura o direito à educação para todos, promovendo condições equitativas de acesso, permanência e aproveitamento escolar, inclusive para pessoas com deficiência. No Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção (PCP) do Campus Igarassu, a acessibilidade é entendida como um compromisso institucional com a inclusão, traduzido na eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais. Nesse contexto, o curso busca promover um ambiente educacional acolhedor, adaptado às necessidades de todos os estudantes, em consonância com a legislação vigente e com as políticas públicas de inclusão e diversidade.

Nesse cenário, destaca-se o Programa Autonomia e Renda Petrobras, uma iniciativa que visa ampliar as oportunidades de formação profissional para pessoas em situação de vulnerabilidade social, especialmente aquelas moradoras das áreas de abrangência das operações da Petrobras. O programa oferece cursos gratuitos de qualificação profissional em nível técnico e profissionalizante, com foco na inclusão de grupos historicamente marginalizados, como mulheres, pessoas transgêneros, transexuais ou travestis, indígenas, quilombolas, refugiados, pessoas com deficiência, pretos e pardos. Além disso, os participantes recebem bolsas-auxílio durante o período do curso, com valores diferenciados para mulheres com filhos de até 11 anos, visando apoiar a conciliação entre estudo e responsabilidades familiares.

1.9.1 Acessibilidade pedagógica

A concepção de acessibilidade contempla, além da acessibilidade arquitetônica e urbanística, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário – a acessibilidade pedagógica, referente ao acesso aos conteúdos, informações, comunicações e materiais didático-pedagógicos. Nessa perspectiva, há condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida providas pela Instituição, obedecendo o Decreto nº 5.296/2004 e outros ordenamentos legais sobre a matéria tal qual a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

O Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - conta, quando necessário, com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NAPNE); do Serviço de Psicologia; da Assessoria Pedagógica, constituindo uma equipe multiprofissional do campus Igarassu. Tais estratégias visam contribuir para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, curriculares e de comunicação e sinalização, entre outras, de modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas deficientes, ou seja, a não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência, além de garantir atendimento psicopedagógico, incluindo:

- Processos de diversificação curricular.
- Flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.
- Uso de softwares ampliadores de comunicação alternativa e leitores de tela.

O campus Igarassu conta com duas intérpretes de libras contratadas para atender aos estudantes com necessidades específicas.

1.9.2 Acessibilidade arquitetônica e urbanística

O campus Igarassu conta com os recursos necessários ao atendimento da legislação vigente acerca da acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo:

- Rampas para acesso a usuários de cadeiras de rodas;
- Estacionamento com vagas reservadas para pessoas com deficiência;
- Sanitários dimensionados e adaptados com barras e demais acessórios para usuários de cadeira de rodas.

As condições citadas nesta e na seção anterior visam à eliminação de barreiras modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas deficientes, tanto em sala de aula com recursos metodológicos, quanto ao acesso à escola, ou seja, a garantia da oferta de uma educação que respeite as diferenças e promova a igualdade do ponto de vista dos direitos da pessoa humana.

1.10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

As competências adquiridas anteriormente pelos alunos, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Técnico em PCP poderão ser objeto de avaliação para aproveitamento de estudos, nos termos regimentais e da legislação vigente.

Conforme a legislação em vigor (Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021), às competências que poderão ser aproveitadas no curso são aquelas adquiridas:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

- por reconhecimento, em processos informais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional;

O reconhecimento das competências adquiridas pelas vias acima explicitadas permite que o estudante seja dispensado de cursar os componentes curriculares correspondentes. Poderão requerer, ainda, equivalência de estudos anteriores os alunos matriculados no IFPE que tenham cursado disciplinas nesta ou em outra instituição, oficialmente reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com as correspondentes disciplinas pretendidas, nos termos da Organização Acadêmica Institucional¹ em vigor (Art.126, OAI, 2015).

Caberá ao coordenador de Curso, através de seus professores, a análise e parecer sobre a compatibilidade, homologado pelo Corpo Pedagógico, quanto ao aproveitamento de estudos equivalentes pleiteados pelo requerente.

1.11 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O IFPE concebe a avaliação enquanto um componente essencial do processo de ensino e de aprendizagem. E por ser um processo contínuo, que envolve orientação e reorientação da aprendizagem, de caráter dinâmico e temporal, precisa considerar a trajetória do “aprender” do estudante. Isso porque a diversidade no modo de aprender implica uma compreensão de que esses.

A aprendizagem, entendida como um processo de construção ativa do conhecimento pelo indivíduo, ultrapassa a simples absorção de conteúdos. Trata-se de uma atividade cognitiva complexa, que se desenvolve na interação com o outro e com o meio social, sendo mediada pelo professor e influenciada pelo contexto sociocultural em que o estudante está inserido. Essa concepção fundamenta-se nos estudos de Piaget (1983), que aponta a interação entre sujeito e objeto de conhecimento como essencial para o desenvolvimento cognitivo, e de

¹ Destaca-se que a referência à Organização Acadêmica Institucional tem como base suas atualizações: Res. CONSUP nº 22/2014 com as alterações 63/2014, 46/2015, 56/2015 e 15/2016. Portanto, o documento citado corresponde, de fato, à versão consolidada de março/2016 juntada aos autos.

Vygotsky (2007), que destaca o papel das interações sociais e da cultura na formação das funções mentais superiores.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seus artigos 1º e 3º, estabelece que a educação deve ser pautada no desenvolvimento pleno do educando, em seu preparo para o exercício da cidadania e em sua qualificação para o trabalho, assegurando princípios como a liberdade de aprender, o pluralismo de ideias e o respeito à diversidade. Nesse contexto, o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdos: ele atua como mediador e facilitador da aprendizagem, promovendo experiências significativas que estimulem a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração.

Em consonância com esses princípios, a concepção de avaliação adotada neste Curso é a avaliação formativa, que rompe com a prática tradicional de utilizar a avaliação apenas como instrumento de verificação ou seleção. A avaliação formativa é contínua, diagnóstica e processual, permitindo ao professor acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo do tempo em cada componente curricular.

Essa abordagem está alinhada ao disposto no artigo 24 da LDB, que recomenda a verificação do rendimento escolar mediante critérios contínuos e cumulativos, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação formativa valoriza, portanto, a construção conjunta do conhecimento, promovendo uma relação de parceria entre professor e estudante e estimulando a participação ativa do aluno no seu processo de aprendizagem.

Além disso, esse modelo de avaliação oferece subsídios para que o professor possa constantemente refletir e aprimorar suas práticas pedagógicas. Ele passa a planejar e replanejar suas estratégias de ensino com base nas necessidades reais dos alunos, respeitando seus ritmos, estilos de aprendizagem e contextos socioculturais, conforme previsto nos princípios da gestão democrática e da equidade educacional estabelecidos pela LDB.

1.11.1. Da avaliação de aprendizagem

Segundo a Organização Acadêmica do Institucional (OAI, 2014) a avaliação da aprendizagem é processual, formativa e contínua, tendo como finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante, a partir de uma observação integral e da aferição do seu nível de aprendizagem, visando também ao aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas. O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No âmbito dos instrumentos de avaliação, o curso adotará práticas alinhadas às normativas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002), Acessibilidade e Lei Brasileira de Inclusão – LBI (Lei nº 10.098/2000, Decreto nº 5.296/2004 e Lei nº 13.146/2015) e Educação para as Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos – ERER/DH (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2012). As avaliações serão planejadas com base no desenho universal, assegurando acessibilidade, adaptações razoáveis e diversidade de formatos (estudos de caso, projetos integradores, atividades práticas, portfólios e provas adaptadas), com critérios explícitos e alinhados aos objetivos de aprendizagem. A operacionalização incluirá a transversalidade ambiental em análises de impactos de processos produtivos, uso eficiente de recursos, gestão de resíduos e indicadores de sustentabilidade; a verificação de acessibilidade por meio de check-list de ambientes, recursos didáticos acessíveis e fluxos institucionais em articulação com o NAPNE; e a incorporação de problemáticas antirracistas, interculturais e de respeito à diversidade nas situações avaliativas, assegurando equidade, transparência e aderência às normativas vigentes.

Nessa perspectiva, a avaliação acontecerá ao longo do componente curricular e os docentes definirão quais os instrumentos que melhor se adequam aos seus objetivos didáticos, podendo realizar trabalhos escrito, seminário, atividade prática em laboratório, relatórios, relatos de experiência, autoavaliação, estudos de casos, execução de projetos, monografias e outros instrumentos que possibilitem verificar a aprendizagem do estudante sobre os conteúdos abordados e regular o processo de ensino.

Partindo das considerações mencionadas, o Programa de Ensino de cada componente curricular deverá contemplar os critérios de avaliação, os instrumentos a serem utilizados, os conteúdos e os objetivos a serem alcançados, além claro de obedecer ao Art. 143 da

Organização Acadêmica Institucional (OAI, 2014), que determina em seu inciso I:

"I -cada semestre letivo ou módulo compreenderá, no mínimo, 02 (dois) instrumentos avaliativos, gerando os dois registros de notas obrigatórios, por componente curricular;

É necessário que o estudante alcance 60% (sessenta por cento) de aproveitamento para que seja considerado aprovado. Cumprindo um requisito legal, a frequência mínima obrigatória é de 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação nas atividades curriculares que comporão cada componente. Por conseguinte, será considerado reprovado no componente o estudante que estiver ausente por um período superior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do mesmo.

Em caso de ausência às aulas e demais atividades propostas, o estudante deverá apresentar justificativa ao setor acadêmico ou equivalente, de acordo com o estabelecido nos regulamentos acadêmicos de cada IF; em casos excepcionais, a equipe multidisciplinar tem autonomia para abonar faltas em situações avaliadas pela mesma.

Para a entrega de atestados médicos, devem ser seguidas as regras do IF.

Para o(a) estudante de curso técnico impossibilitado de frequentar as aulas em razão de tratamento/condição de saúde que impossibilite o acesso à instituição de ensino, bem como para as mães estudantes lactantes, deverá ser aplicado o Regime domiciliar para atendimento a educandos de acordo com regras vigentes no IF .

Para fins de registro, o resultado da avaliação deverá expressar o grau de desempenho em cada componente curricular, quantificado em nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), tomando como referência o disposto para os cursos técnicos de nível médio na Organização Acadêmica Institucional do IFPE (OAI, 2014). Os casos omissos serão analisados pelo Conselho de Classe com base nos dispositivos legais vigentes, particularmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB

nº 9.394/96). A recuperação, quando necessária, será aplicada paralelamente aos estudos de acordo como orienta a Organização Acadêmica (OAI, 2014), a fim de superar as dificuldades de aprendizagem do estudante logo que as mesmas forem observadas.

Cabe aos professores a função de identificar os problemas no aprendizado dos estudantes, reconhecendo quando eles estão precisando de ajuda ou então quando a estratégia de ensino não corresponde ao seu perfil. Depois de reconhecido o problema de aprendizado, o docente deverá solucioná-lo, apontando uma nova estratégia de ensino.

Como observado, a avaliação pedagógica tem uma importância fundamental, pois pode ser vista como a base na tomada de decisões do professor para adotar e modificar suas posturas frente ao estudante, fornecer orientações simples, melhorar as explicações, exemplos e situações; aprofundar questões, proporcionar desafios; desenvolver episódios para a aprendizagem e, inclusive, considerar o estudante um sujeito ativo frente às competências trabalhadas. Caso o estudante não atinja o rendimento satisfatório em cada componente curricular deverá ser seguido o que consta na Organização Acadêmica (OAI, 2014).

1.11.2 Do Regime de Dependência

Para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, os estudantes reprovados em mais de 03 (três) componentes curriculares, no período letivo ou de forma cumulativa, não poderão avançar em seus estudos, devendo cursar apenas os componentes curriculares em débito, conforme estabelecido na Organização Acadêmica. Será garantido aos estudantes reprovados cursar os componentes curriculares em outro curso do mesmo eixo, (que tenha disciplinas equivalentes), ou ser avaliado por competência (se tiver experiências anteriores comprovadas), caso não haja vagas em turmas regulares no componente curricular em débito.

Os estudantes reprovados em até três componentes curriculares poderão matricular-se no módulo seguinte, devendo cursar os componentes curriculares em que não conseguirem aprovação, em regime de dependência, em turno diferente, ou, havendo possibilidade, no mesmo turno.

Em caso do campus não ofertar regularmente o curso no qual está matriculado, o estudante do curso técnico poderá optar por solicitar cumprir o componente curricular reprovado em outro curso, da mesma modalidade, de oferta regular, num prazo de, até, um ano (porém, sem o direito a receber a bolsa).

Algumas medidas poderão ser adotadas para ampliar as possibilidades de atendimento ao regime de dependência, mesmo diante dos limites impostos pela natureza temporária do programa, considerando que o financiamento do programa, custeado pela Petrobras, é destinado exclusivamente ao período previsto para a execução do curso. Uma vez finalizado o cronograma pactuado, não há extensão de verbas para o pagamento de bolsas aos docentes ou para a manutenção de estruturas administrativas voltadas a turmas extintas.

Poderão ser adotados algumas alternativas para solucionar as dependências tais como:

1. O aproveitamento de disciplinas cursadas em cursos superiores de Tecnólogo em Gestão da Qualidade e Bacharelado em Administração na área de gestão e processos produtivos em componentes curriculares similares, para algum estudante oriundo de curso superior que esteja fazendo o curso Técnico.

2. O aproveitamento de uma ou mais disciplinas cursadas em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante os critérios de isenção estabelecidos na Organização Acadêmica.

3. Considerando a oferta desse mesmo curso em outros Campi do IFPE, a gestão acadêmica do Campus poderá, em articulação com a coordenação do Programa Autonomia e Renda e a gestão do Campus, autorizar o estudante cursar as disciplinas em dependências ao final do curso, efetuando -se a transferência entre Campi do estudante.

Essas são possibilidades levantadas para sanar o cumprimento de dependências de estudantes do Programa. Caberá aos setores competentes do IF analisar a situação de cada estudante, emitir parecer e autorização para o estudante cumprir a dependência.

Já para os cursos do Programa que são de oferta única, conforme disposto no Edital N° 075, DE 18 DE AGOSTO DE 2025, não será permitido o trancamento de matrícula, conforme previsto na Organização Acadêmica, no Art. 95 “O prazo

concedido para o trancamento do curso do IFPE, de forma contínua ou alternada, não poderá ultrapassar 2 (dois) anos". Os cursos ofertados pelo Programa Autonomia e Renda conjuntamente com o IFPE estão fundamentados nas políticas de permanência e êxito que buscam resultados bem-sucedidos. O afastamento das atividades acadêmicas fora das hipóteses de dependência ou aproveitamento citadas resultará, inevitavelmente, na impossibilidade de conclusão do curso dentro da vigência do programa.

O trancamento pressupõe o direito de retorno para cursar o restante da carga horária em momento posterior. Contudo, como se não houver novas ofertas desses mesmos cursos no Campus após o encerramento do ciclo atual, o trancamento resultaria em uma vaga ociosa impossível de ser retomada, ferindo os princípios de eficiência e responsabilidade pública.

Dessa forma não há possibilidades de o estudante efetivar trancamento de disciplinas caso esta não seja ofertada em outro curso.

1.11.3. Plano de Estratégias em casos de reprovações

Com o intuito de articular o acesso, permanência e êxito no Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -, bem como considerando que não serão ofertadas novamente as disciplinas retidas, haja vista que "para os cursos do Programa que são de oferta única, não será permitido trancamento de matrícula", conforme Edital N° 075, DE 18 DE AGOSTO DE 2025, este plano prevê ações para intervenção quanto a possibilidade de reprovações ou trancamentos.

A construção da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica (RFEPECT), através da Lei nº 11.892/2008, foi um marco para a Educação Profissional Tecnológica, considerando a necessidade de construção de identidade dessa modalidade, bem como da expansão das ofertas com o intuito de prover a universalização de oportunidades no mundo do trabalho. Conforme Nunes e Silvano (2024), paralelamente ao aumento de oferta de matrículas, também foi observado um acréscimo na evasão dos discentes por barreiras - vulnerabilidade socioeconômica, ensino básico deficitário - para a permanência destes até o final do curso. A evasão, portanto, vem se tornando um dos entraves para as instituições de ensino.

De acordo com o Documento Orientador para a Superação da Retenção e Evasão Escolar - SETEC/MEC (2014, p. 19, 20), as situações de evasão e retenção estão relacionados a fatores individuais, fatores internos às instituições e fatores externos às instituições. Os fatores individuais referem-se a peculiaridades às características do estudante; os fatores internos às instituições diz respeito à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, e os fatores externos estão relacionados às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão.

Elencamos a seguir, algumas ações articuladas em um plano de estratégias para mitigar as reprovações com vistas a subsidiar a permanência e êxito, reduzindo, portanto, a evasão: estas estão organizadas nos seguintes eixos: 1. Diagnóstico e Acompanhamento Personalizado; 2. Suporte Pedagógico e de Aprendizagem; 3. Flexibilização Curricular e Administrativa; 4. Apoio Psicossocial e Integrativo; 5. Parcerias e Perspectivas de Empregabilidade.

1. Diagnóstico e Acompanhamento Personalizado

- **Identificação:** utilizar os dados do registro acadêmico, de desempenho e frequência para identificar alunos em risco de dificuldades e/ou evasão no início do curso, de forma periódica;
- **Busca Ativa:** Implementar processo de busca ativa para contactar alunos que abandonaram o curso, buscando entender os motivos e apresentar opções de retorno.
- **Entrevistas de Acolhimento:** Realizar conversas individuais com alunos em dificuldade, oferecendo um espaço seguro para expressarem suas necessidades e desafios.
- **Diagnóstico:** utilizar os dados de evasão para organizar intervenções efetivas para redução do fenômeno.

2. Suporte Pedagógico e de Aprendizagem

- **Ações de Nivelamento:** Acompanhar o progresso e desenvolvimento da aprendizagem e propor intervenções, em rodas de conversa com os alunos, para dar suporte e partilhar, de forma equitativa os conteúdos, através da criação de

planos de estudo, bem como da proposição de acompanhamento entre alunos com melhor rendimento a alunos com dificuldades no desempenho.

- **Metodologias Inovadoras:** Reavaliar e diversificar as metodologias de ensino, utilizando tecnologias educacionais e abordagens como aprendizagem baseada em projetos, para tornar o conteúdo mais engajador e acessível.
- **Feedback Construtivo:** em parceria com os docentes, fornecer feedback regular e detalhado sobre o progresso dos alunos, orientando sobre pontos de melhoria e estratégias de estudo.

3. Flexibilização Curricular e Administrativa:

- **Planos de Recuperação:** Desenvolver planos de recuperação de estudos personalizados para alunos reprovados, permitindo a progressão sem a necessidade de repetir a(s) disciplina(s), se possível.

4. Apoio Psicossocial e Integrativo:

- **Acompanhamento Psicopedagógico:** Disponibilizar apoio psicológico e pedagógico contínuo para ajudar os alunos a gerenciar o estresse, a desmotivação e outros fatores emocionais que impactam o desempenho.
- **Oficinas de Habilidades:** Promover oficinas sobre gestão do tempo, organização dos estudos e métodos de aprendizagem eficazes, que são habilidades essenciais para o sucesso acadêmico.
- **Criação de Comunidade:** Incentivar um ambiente escolar acolhedor e a formação de redes de apoio entre os próprios alunos (colegas, veteranos), promovendo a integração e o sentimento de pertencimento.

5. Parcerias e Perspectivas de Empregabilidade:

- **Conexão com o Mercado de Trabalho:** Fortalecer parcerias com empresas para oferecer oportunidades de estágio e emprego, conectando a formação acadêmica às perspectivas profissionais e reforçando a motivação dos alunos.

1.11.4 Avaliações internas do curso

A elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso pressupõe a definição de um perfil de egressos e de objetivos de formação que orientam a construção de uma matriz curricular. Esse processo de construção se caracteriza pela sua incompletude e por uma dinâmica que requer constante revisão e atualização do Projeto, tendo em vista atender os desafios, demandas e necessidades geradas pela sociedade.

Nessa perspectiva, o Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - deverá propor a reformulação periódica do seu Projeto Pedagógico fundamentando-se nos resultados obtidos a partir da avaliação das práticas pedagógicas e institucionais em implementação. A ideia é promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre a realidade sociocultural e a prática curricular, entre o pedagógico e o administrativo, entre o ensino, a pesquisa e as ações extensionistas na área, concebendo a avaliação como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições.

É nessa perspectiva que o presente PPC propõe uma avaliação sistemática e periódica do curso que privilegie as dimensões basilares na estruturação do PPC: organização didático pedagógica, corpo docente e técnico-administrativo e infraestrutura, considerando, em cada dimensão, os aspectos mais relevantes. Pode também incluir a análise de indicadores educacionais de desempenho dos estudantes do curso, em termo de aprovação, reprovação, retenção, desistência, evasão, entre outros que se julgar necessário dentre as práticas avaliativas já existentes na Instituição de Ensino. Para tanto, serão construídos processos e instrumentos adequados, bem como formas de documentação e de registro pertinentes.

Sendo assim, é indispensável que, no âmbito do Coletivo do Curso, sejam definidas estratégias de avaliação sistemática e continuada do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como parâmetro os processos avaliativos que balizam a estruturação dos PPCs, enquanto não são exaradas normas para a avaliação externa dos Cursos Técnicos de Nível Médio. As informações decorrentes da avaliação são imprescindíveis para subsidiar os processos de revisão, atualização e reestruturação

do curso, contribuindo decisivamente para a efetivação dos ajustes necessários a ser conduzido pelo coletivo do curso. O acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso enquanto processos de avaliação permanentes, possibilitará identificar desvios e propor correções de rumo na perspectiva de ampliar a qualidade do curso.

Além disso, a análise dos indicadores de qualidade também pode contribuir para a aproximação e diálogo entre o projeto acadêmico de formação profissional e o mundo produtivo real. Tal perspectiva pode favorecer a promoção de projetos colaborativos que envolvam pesquisas, oferta de estágios, visitas técnicas e o permanente intercâmbio de conhecimentos e experiências tecnológicas entre docentes e profissionais que atuam no setor produtivo, no campo da administração.

Com base nesses pressupostos, a proposta é de articular as avaliações no âmbito do curso, autoavaliações e avaliações externas subsidiando a (re)definição de ações acadêmico-administrativas, conforme descrito a seguir.

Do ponto de vista dos processos avaliativos internos, serão observados os seguintes procedimentos:

- Realização de reuniões pedagógicas de avaliação do curso envolvendo o corpo docente, objetivando discutir o andamento do curso, planejar atividades comuns, estimular o desenvolvimento de projetos coletivos e definir diretrizes que possam contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração, registrando as decisões em atas e/ou relatórios;
- Elaboração de relatórios com indicadores do desempenho escolar dos estudantes ao término de cada período em todos os componentes curriculares e turmas, identificando-se o número de alunos matriculados que foram reprovados por falta, reprovados por média, reprovados na prova final, aprovados por média e aprovados na prova final;
- Avaliações semestrais do curso mediante a realização de reuniões pedagógicas ou seminários de avaliação internos envolvendo o Coletivo do Curso, tendo em vista a tomada de decisão, o redirecionamento das ações, e a melhoria dos processos e resultados do Curso Técnico Subsequente em

- Planejamento e Controle da Produção, estimulando o desenvolvimento de uma cultura avaliativa no âmbito do curso;
- A garantia de espaços e tempos pedagógicos para refletir sobre os resultados da avaliação e definição de ações a partir das análises realizadas;
 - Avaliação interna do curso utilizando as dimensões (Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura);

A partir do monitoramento, acompanhamento e registro sistemático dos processos de avaliação interna e externa supracitados, o Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - constituirá um Banco de Dados que subsidie a avaliação do curso e o necessário processo de reestruturação e de atualização periódica do Projeto Pedagógico, tendo em vista a qualidade da formação ofertada.

Além dessas práticas avaliativas, também serão considerados os resultados do acompanhamento dos egressos, uma vez que seus indicadores permitem avaliar a inserção dos estudantes no mundo do trabalho e em cursos de graduação. Tal inserção pode constituir, por ser, um importante indicador da qualidade do curso e da apreciação positiva do perfil de formação por parte do setor produtivo.

1.11.5 Avaliações externas do curso

Considerando que os Cursos Técnicos de nível médio serão alvo de avaliação externa, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais pertinentes, é importante o monitoramento e a análise de diferentes índices de desempenho gerados pelo MEC/INEP. Esses indicadores, aliados às abordagens provenientes de avaliações internas promovidas no âmbito do curso fornecerão subsídios para a (re)definição de ações acadêmico-administrativas, na perspectiva da melhoria da qualidade do curso.

1.12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos do curso é realizado de forma sistemática pela Coordenadoria de Estágios, Egressos e Relações Empresariais, por meio de ferramentas institucionais como o Formulário padrão de acompanhamento de egressos da PROEXT, redes sociais, correio eletrônico e contatos telefônicos. Essas ações têm como objetivo monitorar a trajetória profissional e acadêmica dos estudantes egressos, fornecer informações relacionadas a oportunidades de trabalho, coletar dados que expressem os desdobramentos do curso na sociedade e no mundo do trabalho, bem como promover a interação entre os egressos e as organizações empregadoras. O Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE (RAE, 2015), regulamentado pela Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015, é o documento que norteia essas atividades.

Com vistas a qualificar o processo de acompanhamento e tornar mais objetivos os resultados alcançados pelo curso, serão considerados indicadores de desempenho compatíveis com o contexto socioeconômico local e com o perfil do público atendido. Entre os indicadores adotados, destacam-se: a taxa de empregabilidade dos egressos, estimando-se a inserção mínima de 30% no mercado de trabalho em até 6 (seis) meses após a conclusão do curso e de 40% em até 12 (doze) meses, considerando vínculos formais ou informais relacionados à área de formação; o tempo médio para a inserção no primeiro emprego, estimado em até 12 (doze) meses após a conclusão do curso; e a continuidade de estudos, prevendo-se que, no mínimo, 20% dos egressos deem prosseguimento à formação acadêmica ou profissional em cursos

técnicos, tecnológicos, de nível superior ou em ações de formação continuada no prazo de até 12 (doze) meses.

Por se tratar de um curso estruturado para atender aos indicadores previstos no Programa Autonomia e Renda, em parceria firmada com a Petrobras, o curso contará ainda com o apoio de uma equipe multiprofissional do Programa, que se propõe a acompanhar os egressos e acolhê-los em reuniões coletivas presenciais ou on-line, ou de forma individualizada, quando houver tal demanda, conforme previsto no Plano de Permanência e Êxito Estudantil do Programa Autonomia e Renda Petrobras em parceria com os Institutos Federais (PPE). Os egressos serão previamente comunicados acerca dos agendamentos dessas reuniões.

A partir das ações de acompanhamento realizadas, os egressos poderão ser direcionados às vagas cadastradas na seção “Egressos” do Portal do Programa Autonomia e Renda da Petrobras. As informações coletadas deverão ser sistematizadas, analisadas e divulgadas com periodicidade anual, de modo a subsidiar o planejamento acadêmico, a avaliação do curso e a implementação de ações de melhoria contínua, em consonância com as políticas institucionais do IFPE e os objetivos do Programa Autonomia e Renda.

1.13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Ao estudante que concluir com aprovação, todos os dois períodos, após a integralização de todos os componentes curriculares, que compõem a organização curricular do curso, considerando suas possibilidades de atividades e comprovar a conclusão do Ensino Médio, será conferido o diploma de **Técnico em Planejamento e Controle da Produção**, do Eixo Tecnológico Produção Industrial com validade nacional e direito a prosseguimento de estudos na Educação Superior.

CAPÍTULO 2 - CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

2.1. CORPO DOCENTE

Os docentes e técnico-administrativos que atuarão no Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - fazem parte do quadro da instituição, conforme legislação vigente, bem como, será estabelecido seleção por meio de Edital Institucional, de acordo com a necessidade.

Nos quadros abaixo tem-se a relação de quantidade de profissionais, por qualificação necessária para atuarem como docentes e técnico-administrativos.

Quadro 10 – Relação do Pessoal Docente Necessário para o Funcionamento do Curso

Unidade Curricular	Formação	Qnt.
Português aplicado	Licenciatura em português	01
Matemática aplicada	Licenciatura em matemática	01
Introdução a Tecnologia da Informação e Comunicação	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
Sustentabilidade, Saúde e Segurança no trabalho	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Ambiental, Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
Gestão de Qualidade	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas, ou Gestão da Qualidade, ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
Planejamento da Produção	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial), Administração de Empresas ou áreas correlatas	01
Gestão organizacional	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
Criatividade e Ideação	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01

Introdução a Indústria 4.0	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01
Programação da Produção	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Processos de Manutenção e Industrial), Administração de Empresas ou áreas correlatas.	
Melhoria da Produção	O docente deverá possuir graduação em Engenharia (Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Processos de Manutenção e Industrial), Administração de Empresas ou áreas correlatas.	01
Desenvolvimento de Projetos	O docente deverá possuir graduação em Administração de Empresas ou Engenharia (Segurança do Trabalho, Produção, Civil, Elétrica ou Mecânica), Gestão (Produção ou Industrial) ou áreas correlatas.	01

Fonte: Elaboração própria, 2025

2.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Quadro 11 – Pessoal técnico-administrativo necessário para o funcionamento do curso

Servidor	Formação	Função Administrativa
José Tarcísio Magalhães Pereira	Graduação em administração de empresas. Especializações em: Logística empresarial e Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrado à Educação de Jovens e Adultos. Mestre em Ensino de Ciências Ambientais	Coordenador do Curso
Josefa Renata Queiroz da Costa Gomes	Graduação em Administração Mestrado em educação profissional e tecnológica; Especialização em: Gestão Pública; Educação profissional e tecnológica; e Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrado à Educação de Jovens e Adultos.	Coordenadora Local
Guerolini Ruany Uchôa Dias	Doutorado em educação e licenciatura em Pedagogia	Apoio Pedagógico
Mariana Souto Maior de Oliveira	Graduada em Engenharia de Segurança do trabalho. Bacharel em Engenharia ambiental	Apoio Administrativo

Fonte: Elaboração própria, 2025

2.3 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), por meio de seu Plano Institucional de Capacitação dos Servidores (PIC), estabelece diretrizes para o desenvolvimento contínuo de seus docentes e técnicos administrativos. Essa política tem como finalidade promover o aperfeiçoamento, a qualificação e a atualização dos servidores, visando à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional.

O PIC é um instrumento normativo que orienta a política de desenvolvimento de recursos humanos do IFPE, promovendo o crescimento profissional por meio do estímulo ao desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais,

alinhas às demandas institucionais e aos projetos de vida e carreira dos servidores (PIC, Art. 1º).

As ações previstas no PIC abrangem:

- **Programas de Integração Institucional:** voltados à ambientação de novos servidores, com foco na apresentação da estrutura organizacional, regimentos internos e fundamentos pedagógicos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- **Programas de Desenvolvimento Profissional:** objetivam a atualização de metodologias de trabalho, práticas administrativas e estratégias pedagógicas, por meio de atividades como cursos, palestras, oficinas, seminários e congressos;
- **Programa de Formação Continuada:** destinado a docentes e técnicos administrativos, promovendo a atualização permanente e a construção coletiva de saberes pedagógicos e administrativos;
- **Programas de Qualificação Profissional:** abrangem cursos de Pós-Graduação Lato sensu (especializações) e Stricto sensu (mestrados e doutorados), com incentivo institucional à adesão dos servidores a programas como o Mestrado e Doutorado Interinstitucional (MINTER/DINTER).

Como forma de incentivo, o IFPE pode conceder horário especial de trabalho aos servidores que estejam regularmente matriculados em cursos de pós-graduação, conforme legislação vigente. Também é possível o apoio financeiro parcial ou total para a realização de cursos, respeitando-se os critérios estabelecidos por meio de editais públicos e conforme a disponibilidade orçamentária.

Essas ações estão em consonância com a política de valorização dos servidores da instituição e têm impacto direto na qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica, especialmente no contexto de cursos que exigem constante atualização frente às transformações tecnológicas, sociais e culturais contemporâneas.

Dessa forma, a política de capacitação do IFPE assegura a permanente qualificação de seu corpo funcional, fortalecendo a missão institucional de oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade, alinhada às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

CAPÍTULO 3 – INFRAESTRUTURA

3. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

3.1. Biblioteca

A biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) constitui-se como um recurso fundamental de apoio pedagógico, técnico e científico à formação acadêmica dos estudantes, oferecendo um ambiente propício à aprendizagem, à pesquisa e à construção do conhecimento.

Com estrutura física e tecnológica adequada, a biblioteca dispõe de espaços destinados ao estudo individual e em grupo, promovendo um ambiente de estudo silencioso, colaborativo e inclusivo. Seu funcionamento é pautado em um sistema informatizado de gerenciamento de acervo, que permite ao usuário o acesso facilitado por meio de terminais disponíveis no local ou, quando possível, via internet. Entre os serviços oferecidos, destacam-se: empréstimos, renovações e reservas de materiais, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, apoio à pesquisa bibliográfica, visitas orientadas e consultas informatizadas a bases de dados.

Para atender às necessidades específicas do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - , a biblioteca deve manter um acervo atualizado, composto por bibliografia básica e complementar, em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (4^a edição), conforme diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020. O acervo está organizado por áreas do conhecimento, facilitando a localização e a consulta aos títulos pertinentes à formação técnica, cultural e cidadã dos estudantes.

O sistema de empréstimos obedece à política institucional do IFPE, com prazos diferenciados: até 08 (oito) dias para estudantes e até 15 (quinze) dias para docentes,

garantindo ainda a manutenção de, no mínimo, um exemplar disponível para consulta local. O horário de funcionamento da biblioteca é diversificado e flexível, buscando atender aos diferentes turnos de funcionamento dos cursos e permitindo o acesso dos discentes sempre que estiverem em atividades acadêmicas.

Cabe ao coordenador do curso, em articulação com a equipe técnica da biblioteca, pactuar formas de viabilizar o acesso de estudantes dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ao sistema de empréstimos e aos demais serviços disponíveis. A biblioteca atua, portanto, em consonância com a Política Institucional de Educação do IFPE, assegurando suporte técnico e pedagógico contínuo às práticas educativas e promovendo a autonomia intelectual e acadêmica dos seus usuários.

3.1.1. Acervo Bibliográfico

O acervo bibliográfico da biblioteca estará organizado por áreas do conhecimento, de forma a facilitar a localização de títulos específicos e garantir acesso eficiente às obras pertinentes às distintas dimensões do Curso Técnico em Processos de Produção Cultural. Esse acervo contempla livros, periódicos impressos e, sempre que possível, materiais em formato digital, atendendo às diversas áreas temáticas que compõem a matriz curricular do curso.

Para assegurar a qualidade do processo formativo, o acervo deverá disponibilizar para consulta e empréstimo, no mínimo, três (03) dos títulos indicados na bibliografia básica de cada componente curricular, em uma proporção mínima de um (01) exemplar para cada quatro (04) estudantes regularmente matriculados. Essa diretriz segue as recomendações estabelecidas pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como as normativas internas do IFPE.

Nesse sentido, recomenda-se que a composição do acervo esteja alinhada aos títulos indicados nas ementas dos componentes curriculares deste Projeto Pedagógico de Curso. Tal alinhamento visa garantir que os estudantes tenham acesso efetivo à bibliografia essencial para o desenvolvimento de competências previstas no perfil profissional de conclusão do curso.

Quadro 12 – Acervo atual da biblioteca

ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO	QUANTIDADE DISPONÍVEL
ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	8
KÖCHE, Vanilda Saltou; BOFF, Odete; MARINELLO, Adiane. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.	8
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Sclar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	12
ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2015.	4
MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	2
MOYSES, Carlos Alberto. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.	2
GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia. São Paulo: Papirus, 2005.	10
SROUR, Robert Henry. Ética empresarial. 5. ed. São Paulo: Campus, 2018.	15
SANTOS, Yanê Lopes dos. História da África e do Brasil Afro-descendente. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.	4
SCHAEFER, Richard T. Fundamentos de Sociologia. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.	2
SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações. 3. ed. São Paulo: Campus, 2012.	4
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Fundamentos de Administração: introdução à teoria geral da Administração e aos processos da Administração. 3. ed. São Paulo: LTC, 2015.	8
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	8

e

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Introdução à administração Edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009.	8
BATEMAN, Thomas; SNELL, Scott. Administração . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	2
SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.	4
CHIAVENATO, Idalberto. Fundamentos de administração : planejamento, organização, direção e controle para incrementar competitividade e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2016.	2
MARION, José Carlos. Contabilidade Básica (Livro Texto) . 12 ed. São Paulo: Atlas, 2018.	Em aquisição
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles. Contabilidade Introdutória (Livro Texto). 12. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	8
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.	8
	3
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil . 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Curso de Contabilidade para não contadores . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	2 (2019) 2 (2010)
UDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; LOPES, Christianne Calado V. de Melo. Curso de contabilidade para não contadores : para as áreas de administração, economia, direito e engenharia: livro de exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	2 (2019) 2 (2010)
PASSOS, Carlos Roberto Martin; NOGAMI, Otto. Princípios de economia . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.	8
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia . 21. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	8
VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. Economia: micro e macro – teoria e exercícios, glossário com os 260 principais conceitos econômicos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	8

ACADEMIA PEARSON. Economia brasileira. São Paulo: Pearson, 2011.	Em aquisição
GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	6 (2018 2 ex., 2020 2ex. 2021 8 ex.)
SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2018.	2
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 2	12
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 1	13
MORETTIN, Pedro; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.	8
ÁVILA, Geraldo. Cálculo : das funções de uma variável. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.	2
BARBONI, Ayrton; PAULETTE, Walter. Fundamentos de matemática: cálculo e análise – cálculo diferencial e integral a uma variável. Rio de Janeiro: LTC, 2018.	2
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	4
ACADEMIA PEARSON. Economia brasileira. São Paulo: Pearson, 2011.	4 (2011) 2 (2015)
GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	6 (8. ed. 2018) 2 (10. ed. 2020) 2 (11. ed. 2021)
BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	22
NOVAES, Diva; COUTINHO, Cileda. Estatística para educação profissional e tecnológica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	8
TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica: para cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2016.	15
CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. ed São Paulo: Saraiva, 2018.	16

MARTINS, Gilberto; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	10
VIERA, Sônia. Fundamentos da estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	4
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 13 ed. São Paulo: Atlas, 2016.	12
FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços . 21. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2017.	16
HAZZAN, Samuel; POMPEO, Jose Nicolau. Matemática financeira . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.	8 (2017) 8(2019)
SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2015.	2
MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. Matemática financeira . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	4
ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford.	4
Fundamentos de administração financeira . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
DOWER, Nelson Godoy Brasil et al. Instituições de direito público e privado . 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.	16
MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de direito público e privado . 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.	16
NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito . 40. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.	16
FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão e dominação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	4
FILOMENO, José Geraldo Brito. Teoria geral do estado e da constituição . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	4
MARTINS, Sérgio. Flexibilização das condições de trabalho . 5. ed. São Paulo: Em aquisição Atlas, 2015.	
BERNARDES, Cyro. Sociologia Aplicada à Administração: o comportamento organizacional . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	16 (7 ed. 2015)
CHARON, Joel M. Sociologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.	2
LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da Administração . São Paulo: São Paulo, Em aquisição 2013.	

DIAS, Reinaldo. Sociologia das Organizações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	
CHIAVENATTO, I. Gestão de pessoas : o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4.ed. São Paulo: Manole, 2016.	10
MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos . 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.	16
	8 (14. ed. 2017)
	9 (15. ed. 2018)
McSHANE, S. L.; GLINOW, M. A. V. Comportamento organizacional . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.	12
ARAÚJO, L. C. G. de.; GARCIA, A. Gestão de pessoas : estratégias e integração organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1 (2010)
	1 (3. ed. 2014)
	2 (3. ed. 2019)
ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional - Teoria e Prática no Contexto Brasileiro . 14. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	10
VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas . 16. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	2
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.	22
MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo, Atlas, 2017.	8 (8. ed. 2017)
	8 (9. ed. 2021)
MATHIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia de Pesquisa Científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	16
BECHARA, Evanildo. Novo Dicionário de dúvidas da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.	4
KURY, Adriano da Gama. Para falar e escrever melhor o Português . 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.	4
MEDEIROS, J. B. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.	2 (2021)
	2 (2019 ,12 ed.)
SANTOS, Ademar. Informática na empresa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015	8
GUEREIRO, Karen Menger da Silva; FEREIRA, P. R.; MUNHOZ, A. S. STADLER, Adriano. Gestão de processos com suporte em tecnologia da informação . Curitiba: Intersaber, 2013.	8

VELLOSO, Fernando. Informática: Conceitos Básicos. 10. ed. São Paulo: Editora Campus. 2017.	15
MARÇULA, Marcelo; Benini Filho, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	2
CAPRON, H. L; JOHNSON, J. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2008.	4
FERREIRA, Maria Cecília. Informática aplicada. 3. ed. São Paulo: Erica, 2017.	2
LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação gerenciais. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2015.	8
MOLINARO, Luiz; RAMOS, Karoll. Gestão de tecnologia da informação. São Paulo: LTC, 2015.	8
REYNOLDS, George; STAIR, Ralph. Princípios de sistemas de informação. 11. ed. São Paulo: Cengage learning, 2016.	8
TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda; Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional.8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	2
BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. Sistemas de informação. Porto Alegre: Bookman, 2012.	5
O'BRIEN, James; MARAKAS, George. Administração de sistemas de informação. 15. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	6
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018. 7 (7. ed. 2018) 12 (8. ed. 2021)	
HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHER, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.	16
LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2012. 9 (2012) 7 (2015)	
BERNARDI, Luiz Antônio. Empreendedorismo e armadilhas comportamentais: casualidades, emoções e complexidade. São Paulo: Atlas, 2015.	4
BERNADRI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	4
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios - como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Sextante, 2008.	Em aquisição
VEIGA, Windsor; SANTOS, Fernando. Contabilidade de custos: gestão	8

em serviços, comércio e indústria. São Paulo: Atlas, 2017.	
CREPALDI, S Ivio; CREPALDI, Guilherme. Contabilidade de custo . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	8
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	7
COSTA, Reinaldo Pacheco da; FERRAIRA, Hélisson; SARAIVA JUNIOR, Abraão Freires. Preços, orçamentos e custos industriais : fundamentos da gestão de custos e de preços industriais. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2010.	2
PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves et al. Gestão de custos .4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2019.	4
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	8
ACADEMIA PEARSON. Gestão da qualidade . São Paulo: Pearson Brasil, 2011.	10
CARPINETTI, Luiz. Gestão da qualidade : conceitos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2017.	25
CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade : teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2012.	18
BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão da qualidade, produção e operações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	2
PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade : teoria e prática. 3. ed. Paulo: Atlas, 2018.	2
PALADINI, Edson. Gestão estratégica da qualidade : princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	4
MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações . 15. ed. São Paulo: Cengage learning, 2015.	14
SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. Administração da produção . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	8
TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e controle da produção : teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	8
STEVAN JUNIOR, Sérgio; LEME, Murilo; SANTOS, Max. Indústria 4.0.: Fundamentos, perspectivas e aplicações . São Paulo: Érica, 2018.	3 (2019) 1 (2020) 8 (2022)
Corrêa, H.; Gianese, I.; Caon, M. Planejamento, programação e controle da produção - MRPII / ERP . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	6 (5. ed. 2016)

		2 (6. ed. 2019)
TUBINO, Dalvio Ferrari. Manufatura enxuta como estratégia de produção: a Chave para a Produtividade Industrial.	São Paulo: Atlas, 2015.	4
CHIAVENATTO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.	4. ed. São Paulo: Manole, 2016.	10
MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos.	15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.	8 (2017) 8 (2018)
McSHANE, S. L.; GLINOW, M. A. V. Comportamento organizacional.	6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.	12
ARAÚJO, L. C. G. de.; GARCIA, A. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional.	3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1
ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional	2 (14. ed. 2014) - Teoria e Prática no Contexto Brasileiro.	10 (18. ed. 2020)
VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas.	16. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	2
ARAUJO, L.C.G.; GARCIA, A.; MARTINES, S. Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional.	2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	8
SORDI, José Osvaldo. Gestão por processo.	5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.	8
CRUZ, Tadeu. Sistemas, métodos e processos.	3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.	8
OLIVEIRA, D. P. R. Administração de processos: conceitos, metodologia e práticas.	6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	8
BALDAN, Roquemar et al. Gerenciamento de processos de negócios: BPM - Business Process Management.	2. ed. São Paulo: Érica, 2018.	2
PAIM, R. et al. Gestão de Processos: Pensar, agir e aprender.	Rio de Janeiro: Bookman, 2009.	2
MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações.	15. ed. São Paulo: Cengage learning, 2015.	14
SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert.	JOHNSTON, Robert.	8 (8. ed. 2018)
Administração da produção.	8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.	8 (8. ed. 2020)

TUBINO, Divo Ferrari. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	8
STEVAN JUNIOR, Sérgio; LEME, Murilo; SANTOS, Max. Indústria 4.0: Fundamentos, perspectivas e aplicações. São Paulo: Érica, 2018.	3 (2019)
	1 (2020)
	8 (2022)
Corrêa, H.; Gianese, I.; Caon, M. Planejamento, programação e controle da produção - MRPII / ERP. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	6
TUBINO, Dalvio Ferrari. Manufatura enxuta como estratégia de produção: a Chave para a Produtividade Industrial. São Paulo: Atlas, 2015.	4
CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR., R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	8
GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de projetos - Tradução da 7ª edição americana. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.	8
KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.	8 (2017)
MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020.	2
MENEZES, L. C. de M. Gestão de projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas 2018.	2
VALERIANO, Dalton L. Gerência em projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Pearson Makron Books, 1998.	2
MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leoman dos Santos. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	8
SCHERER, Felipe Ost. Gestão da inovação na prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	8
TIDD, Joe; BESSANT, John. Gestão da inovação. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.	16
CARRETEIRO, Ronald. Inovação tecnológica: como garantir a modernidade do negócio. São Paulo: LTC, 2009.	2
BURGELMAN R. A.; CHRISTENSEN; C. M.; WHEELWRIGHT; S. C. Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação: Conceitos e Soluções. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	2
GOVINDARAJAM V. O Desafio da Inovação. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2014.	4

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duan ; E.HOSKISSON, Robert.	8
Administração estratégica - tradução da 10ª edição americana. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.	
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico : conceitos, metodologia e práticas. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	1 (31. ed. 2014) 8 (34. ed. 2018)
PARNELL, John; KROLL, Mark; WRIGHT, Peter. Administração estratégica : Em aquisição conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.	
MINTZBERG, Henry et al. O processo da estratégia : conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	2
CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico : fundamentos e aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2016.	2
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Estratégia empresarial e vantagem competitiva : como estabelecer, implementar e avaliar. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	2
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental : responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2017.	12
JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Souza; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Gestão ambiental nas organizações . São Paulo: Atlas, 2016.	12
SEIFFERT, Mari Elizabete. Gestão ambiental : instrumentos, esfera de ação e educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	12
DIAS, Reinaldo. Sustentabilidade : origem e fundamentos, educação e governança global e modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.	8
LINS, Luís dos Santos. Introdução à gestão ambiental empresarial : abordando economia, direito, contabilidade e auditoria. São Paulo: Atlas, 2015.	2
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 : sistema de gestão ambiental – implantação objetiva e econômica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	4
BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.	15
VIANA, João. Administração de materiais : um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2017.	8
DIAS, Marco Aurélio Pereira. Administração de materiais : uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.	7
POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais : uma abordagem logística. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	8

- CAXITO, Fábio (coord.). **Logística: um enfoque prático.** 2. ed. São Paulo: 14 Saraiva, 2014.
- MARTINS, Petrônio; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina d'Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução.** 2. ed. 2 São Paulo: EDUC, 2019.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 12
- JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Souza; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. **Gestão ambiental nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2016. 12
- SEIFFERT, Mari Elizabete. **Gestão ambiental: instrumentos, esfera de ação e educação ambiental.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade: origem e fundamentos, educação e governança global e modelo de desenvolvimento.** São Paulo: Atlas, 2015. 8
- LINS, Luís dos Santos. **Introdução à gestão ambiental empresarial:** abordando economia, direito, contabilidade e auditoria. São Paulo: Atlas, 2015. 2
- SEGALA, Sueli Ramalho. **A imagem pensamento - LIBRAS.** São Paulo, SP: Escala, 2019. 2
- SEGALA, Sueli Ramalho; KOJIMA, Catarina Kiguti. **Libras: língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento.** São Paulo: Escala, 2019. 2
- BERTH, Joice. **Empoderamento.** São Paulo: Jandaíra, 2023. Coleção Feminismos plurais. 3
- BORGES, Juliana. **Encarceramento em massa.** São Paulo: Jandaíra, 2023. Coleção Feminismos plurais. 3
- NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa.** São Paulo: Jandaíra, 2023. Coleção Feminismos plurais. 3
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 3
- VAZ, Lívia Sant'anna. **Cotas raciais.** São Paulo: Jandaíra, 2023. Coleção Feminismos plurais. 3

WILLIAM, Rodney. **Apropriação cultural**. São Paulo: Jandaíra, 2023. Coleção 3 Feminismos plurais.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: 16 Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. 2. ed. 2 São Paulo: EDUC, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. 2 São Paulo: Cortez, 2016.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais**. 11. ed. 8 São Paulo: Pearson, 2015.

MOLINARO, Luiz; RAMOS, Karoll. **Gestão de tecnologia da informação**. São 8 Paulo: LTC, 2015.

REYNOLDS, George; STAIR, Ralph. **Princípios de sistemas de informação**. 11. ed. 8 São Paulo: Cengage learning, 2016.

TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda; **Tecnologia da informação para gestão: em 2 busca do melhor desempenho estratégico e operacional**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. **Sistemas de informação**. Porto Alegre: Bookman, 5 2012.

O'BRIEN, James; MARAKAS, George. **Administração de sistemas de informação**. 6 15. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. 8 **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São 16 Paulo: Atlas, 2017.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul**, 5. Brasília, DF: A secretaria, 2010.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul**, 4. Brasília, DF: A secretaria, 2009.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Mostra cinema e direitos humanos na América do Sul**, 3. Brasília, DF: A secretaria, 2008.

Fonte: elaboração própria, 2025.

Há alguns periódicos, revistas e sites especializados na área de Administração e suas subáreas que estão disponíveis gratuitamente para consulta on-line. Estes podem ser acessados pelos estudantes, a partir dos computadores da biblioteca, nas pesquisas acadêmicas, técnicas e científicas. Professores e bibliotecários, que trabalham de forma integrada, sugerem os seguintes *links* para os estudantes:

a) Revistas/periódicos:

- Revista de Administração de Empresas (RAE)-
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae>
- ADMINISTRAÇÃO: ENSINO E PESQUISA (RAEP) -
<https://raep.emnuvens.com.br/raep>
- ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GESTÃO SOCIAL -
<https://periodicos.ufv.br/ojs/apgs/>
- AMBIENTE E SOCIEDADE (CAMPINAS) -
<http://appas.org.br/novosite/index.php?p=aes>
- Revista Banas Qualidade - <http://www.banasqualidade.com.br/2012/revista>
- Revista Produção On-line - <http://www.producaoonline.org.br/rpo>
- Revista GEPROS - Gestão da Produção, Operações e Sistemas, da Universidade Estadual de São Paulo - UNESP (Brasil) -
<http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros>
- Revista Gestão e Produção, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar (Brasil) - <http://www.dep.ufscar.br/revista/>
- Revista Produto e Produção, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (Brasil) - <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ProdutoProducao>
- Revista Sistemas e Gestão, da Universidade Federal Fluminense -
<http://www.revistasq.uff.br/index.php/>
- Revista Administração de Empresas, da Faculdade Getúlio Vargas -
<http://rae.fgv.br/rae>
- Revista de Gestão, da Universidade de São Paulo - <http://www.regeusp.com.br>

- Revista Gestão Industrial, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - <https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi>
- Revista Produção, da Associação Brasileira de Engenharia de Produção - <http://www.abepro.org.br/internasub.asp?m=676&ss=18&c=997>
- Quality Management Journal - <http://asq.org/pub/qmj>
- International Journal of Productivity and Quality Management - <http://www.inderscience.com/jhome.php?jcode=ijpqm>

b) Sites

- Fundação Nacional da Qualidade - <http://www.fnq.org.br>
- Target – Facilitadores de Informação - <https://www.target.com.br/home.aspx>
- American Society for Quality - <https://asq.org/>
- European Foundation for Quality Management - <http://www.efqm.org>
- Centre for Organizational Excellence Research - <http://www.coer.org.nz/>
- The Chartered Quality Institute - <https://www.quality.org>
- Associação Brasileira de Normas Técnicas - <http://www.abnt.org.br/>
- International Organization for Standardization - <https://www.iso.org/home.html>
- ISO Technical Committee Quality Management and Quality Assurance - <https://www.iso.org/committee/53882.html>
- American Productivity and Quality - <https://www.apqc.org/benchmarking>
- Gestão Pública (MPOG) - <http://www.gespublica.gov.br>

3.1.2. Bibliotecas Virtuais

A Biblioteca ainda disponibiliza à comunidade acadêmica acesso a um acervo de livros e periódicos eletrônicos, disponível gratuitamente, acessível em qualquer computador, *tablet*, *Ipad* e *smartphone*, alguns com requisitos de ter o aplicativo para baixar arquivos em pdf, permitindo amplo acesso à informação científica de qualidade, nacional e internacional, que contempla várias áreas de conhecimento.

As bases eletrônicas disponibilizadas são:

- EBOOK CENTRAL: <http://site.ebrary.com/lib/ifpe/home.action>
- PEARSON: <http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/user/>
- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>
- Scielo: <http://www.scielo.org/php/index.php>
- Google Books: <https://books.google.com/?hl=pt-BR>
- Biblioteca digital de teses e dissertações da USP: <http://www.teses.usp.br/> ●
Biblioteca domínio público:
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.jsp>

A atualização do acervo da biblioteca dar-se-á de acordo com as necessidades dos professores e das indicações de especialistas, que serão avaliadas e, caso aprovadas, recomendadas para aquisição. A Coordenação de Biblioteca do *campus*, então, elaborará um plano de necessidade de material documental da biblioteca, encaminhando esse para a Diretoria Geral do *campus*, que, juntamente com a Diretoria de Administração e Planejamento, buscará provisionar os recursos financeiros para a aquisição do material selecionado. As aquisições serão feitas por meio de recursos próprios do *campus*, pelas quais devem ser orçadas, empenhadas e solicitadas juntos aos distribuidores selecionados, por meio de licitação, para tal propósito.

3.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para que os objetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso sejam alcançados, e em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2016), a instituição deverá oferecer aos professores e estudantes

instalações (laboratórios, sala de aula e biblioteca), equipamentos e acervo bibliográfico que geram oportunidade de aprendizagem assegurando a construção das competências conforme especificado nos quadros abaixo.

3.2.1 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Do ponto de vista de infraestrutura, o *Campus Igarassu* disponibiliza para o funcionamento do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - os ambientes administrativos e educacionais constantes no quadro 13:

Quadro 13 - Ambientes Educacionais e Administrativos Disponibilizados ao Curso

ITEM	DEPENDÊNCIAS	QUANTITATIVO	ÁREA (m ²)
ÁREAS COMUNS			
1	Área de Lazer / Convivência	1	250
2	Biblioteca	1	63,5
3	Copa	1	24,5
4	Coordenações de Apoio e Assistência Estudantil	1	21
5	Coordenação de Serviços Acadêmicos (CTUR, CRAD)	1	24
6	Coordenação de PROEJA e PRONATEC	1	17,3
7	Direção Geral	1	29,7
8	Direção de Administração e Planejamento	1	43,7
9	Direção de Ensino	1	44,8
10	Divisão de Pesquisa e Extensão e Coordenação de Gestão de Pessoas	1	30,2
11	Espaço de convivência de servidores	1	22,7
12	Gabinete de direção, Assessoria de Comunicação e Coordenação de tecnologia da informação	1	21,1

13	Sanitários feminino (professores e técnicos)	2	11,3
14	Sanitários masculino (professores e técnicos)	1	9,6
15	Sanitário feminino (estudantes)	2	13,4
16	Sanitário para deficientes especiais (estudantes)	1	2,2
17	Sanitário masculino (estudantes)	2	15,3
18	Sala dos terceirizados	1	16
ITEM	DEPENDÊNCIAS	QUANTITATIVO	ÁREA (m ²)
ÁREAS DO DEPARTAMENTO			
19	Coordenação de Curso	1	2
20	Laboratório de Informática	1	64,8
21	Laboratório Pedagógico	1	80
22	Sala do co-work	1	20
23	Sala de atendimento ao discente	1	17,17
24	Sala de aula 1	1	50
25	Sala de aula 2	1	50
26	Sala de aula 3	1	44
27	Sala de aula 4	1	45
28	Sala de aula 5	1	47
29	Sala de aula 6	1	30
30	Sala de aula 7	1	30
31	Sala de aula 8	1	30
32	Sala dos Professores	1	34,3

Fonte: Elaboração própria, 2025

O Campus Igarassu dispõe de áreas comuns que serão utilizadas para prática de esportes (clube de xadrez que está em fase de implantação, tênis de mesa que terá um dia no mês para a prática e o jogo de dominó que terá espaço disponibilizado, a princípio, próximo ao estacionamento interno). Em eventos maiores, como os Jogos do Bem Social (JOBS), utiliza-se uma quadra municipal para jogos coletivos como:

futsal e vôlei. É utilizada também a quadra de esportes da Escola Técnica Estadual, onde acontecem os jogos internos do *Campus* (JOBS).

3.2.2 Sala de Aula

Para o desenvolvimento dos componentes curriculares propostos na sua Matriz Curricular, o curso de Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - demanda 2 (duas) salas de aula, por turno de funcionamento, comportando 35 (trinta e cinco) estudantes em cada. O quadro 14 apresenta os equipamentos das salas:

Quadro 14 - Equipamentos de Sala de Aula

SALA DE AULA		ÁREA: 44 - 50m ²
MOBILIÁRIO		
ITEM	DESCRÍÇÃO	QUANTITATIVO
1	Ar-condicionado Split 22000 btus Inverter	2
2	Quadro branco 4x1,20m	1
3	Cadeira universitária plástica, com encosto baixo, prancheta lateral e porta livros	36
4	Mesa 1,10x 0,60m (docente)	1
5	Cadeira de escritório, plástica, com encosto baixo, sem apoio para braço (docente)	1
RECURSOS AUDIOVISUAIS		
ITEM	DESCRÍÇÃO	QUANTITATIVO
1	Caixa de Som amplificada 1 entrada 30w (removível)	1
2	Notebook (computadores) (removível)	1
3	Computar Interativo (removível)	1
4	Projetor de Vídeo multimídia 3000lumes	1
5	Tablet 10" (removível)	36
6	Tela de projeção 1,80x1,80m	1

Fonte: Elaboração própria, 2025.

O mobiliário e os recursos audiovisuais são igualmente disponibilizados para todas as salas de aula, visto que o *Campus Igarassu* possui todos os recursos disponíveis.

Os recursos físicos disponíveis visam oportunizar a aprendizagem e assegurar as condições físicas necessárias para a construção das competências e habilidades que devem ser adquiridas pelos estudantes.

3.2.3 Sala dos Professores, Sala de Reuniões e Gabinetes de Trabalho para Professores

O *Campus Igarassu* dispõe de uma sala de professores coletiva com mobiliários, equipamentos e rede de internet sem fio para acomodação e apoio das atividades dos docentes. O quadro 15 apresenta os equipamentos dessa sala:

Quadro 15 -Equipamentos da Sala dos Professores

SALA DOS PROFESSORES		ÁREA: 34 m²
MOBILIÁRIO		
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTITATIVO
1	Ar-condicionado de parede 22000 btus	1
2	Armário de aço multiuso duplo, com 6 cabines 1,9 x 0,9m (docentes)	3
3	Estação de trabalho individual, em madeira, na cor cinza; 1,00 x1,20 x 0,75m	3
4	TV 55"	1
5	Sofá com dois lugares	1
6	Cadeira de escritório acolchoada, fixa, com encosto alto, sem apoio para braços	10
7	Mesa de reunião em madeira 2,80 x1,10 x 0,78m	1
EQUIPAMENTOS		
8	Notebook (removível)	3
9	Ramal telefônico	1

Fonte: Elaboração própria, 2025

As reuniões pedagógicas acontecem nos ambientes de salas de aula, nos horários em que essas se encontram disponíveis, durante o horário de funcionamento administrativo, ou na sala de reuniões da Direção Geral do Campus. O uso de uma dessas opções depende do propósito pedagógico e do número de servidores que participarão.

Há também um espaço que os professores podem usar para atendimento ao discente, de modo a tirar dúvidas e auxiliar na aprendizagem dos estudantes que possuem maior dificuldade.

3.2.4 Sala de Coordenação de Curso e de Serviços Acadêmicos

A sala de coordenação do Curso Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP - funciona em sala própria no bloco F, onde são desempenhadas as atividades de gestão do curso, atendimento a docentes e discentes e manutenção dos registros de dados do curso. O quadro 16 apresenta os equipamentos da sala de coordenação do curso:

Quadro 16 - Equipamentos da Sala de Coordenação

SALA DE COORDENAÇÃO		ÁREA: 44,8m ²
MOBILIÁRIO		
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTITATIVO
1	Ar-condicionado Split 22000buts inverter	1
2	Armário de madeira vertical duplo 0,80 x 0,50 x 2,10m	1
3	Gaveteiro vertical para pasta suspensas com 4 gavetas 0,47 x 0,50 x 1,27m	1
4	Cadeira de escritório acolchoada, com rodas, encosto alto e apoio para braços	1
5	Cadeira de escritório acolchoada, fixa, com encosto alto, sem apoio para braços	1
6	Descanso para os pés	1
7	Gaveteiro volante 4 gavetas c/ chave	1

8	Impressora laser P&B	1
9	Mesa de escritório em L 1,50x0,64m	1
EQUIPAMENTOS		
10	Computador desktop c/ acesso à internet	1
11	No-break	1

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Os serviços acadêmicos de apoio e assistência ao discente são realizados em dois ambientes: no primeiro ambiente são localizadas as assessorias de pedagogia, de psicologia e de serviço social e a Divisão de Apoio ao Ensino e ao Estudante do campus; e num segundo ambiente são localizados os serviços de acadêmicos, onde funcionam a Coordenação de Turnos e a Coordenação de Registros Acadêmicos e Diplomas e sala de apoio ao programa autonomia e renda na sala A 01.

No Gabinete da Direção Geral estão localizadas a Assessoria de Comunicação e Informações Institucionais, a Ouvidoria e a Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação do Campus.

Nos ambientes administrativos são disponibilizados ar-condicionado, bebedouro de água, frigobar, estação de trabalho com mesas, cadeira, gaveteiro, descanso de pé e computador, impressora, armário vertical para arquivo, mesas de atendimento e de apoio, acesso à internet e ramais telefônicos.

3.2.5 Laboratórios

O uso dos laboratórios no Curso Técnico em PCP permite que os estudantes desenvolvam competências com o uso de recursos e tecnologias informacionais, específicos para a formação profissional e para trabalhos acadêmicos e administrativos, de modo que os estudantes possam se aproximar, compreender, investigar e relacionar o emprego dos conhecimentos desenvolvidos no curso, bem como desenvolver com mais facilidade, acurácia e organização suas atividades acadêmicas.

Os laboratórios disponibilizados visam atender a estrutura mínima exigida para o Curso Técnico em PCP que são: laboratório de informática com programas e

equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso e o Laboratório Pedagógico constituído por equipamentos de logística e controle da qualidade.

3.2.5.1 Laboratório de Informática e Pedagógico

O laboratório de informática visa dispor dos recursos técnicos e operacionais necessários ao ensino e à aprendizagem, capacitando os estudantes quanto ao conhecimento e uso de equipamentos e tecnologias exigidos pela atividade do profissional de Controle da Produção.

Atualmente, o laboratório de informática disponibilizado ao curso é um espaço multidisciplinar destinado ao uso individual e coletivo dos docentes e discentes do campus, que serve de suporte ao desenvolvimento de práticas pedagógicas dos componentes curriculares dos cursos e para ações vinculadas a projetos de pesquisa e extensão do campus.

O laboratório de informática do Campus Igarassu possui capacidade para atender 40 (quarenta) estudantes, dispondo de softwares operacionais e aplicativos livres e específicos para o desenvolvimento dos componentes curriculares dos cursos e com acesso à internet. Além desses, o laboratório dispõe de equipamentos suportados por servidores com ativos de rede e *firewall* e mobiliário para uso docente, discente e técnico de laboratório, conforme visto no quadro 17:

Quadro 17 -Equipamentos de Hardware e Software do Laboratório de Informática, do Pedagógico, sala Co-work e atendimentos discente

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA		Area: 65,5m²	2,22m²/estudante
HARDWARE			
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTITATIVO	
1	Computador All-in-one (monitor integrado), 22",core i5, 8G Ram	36	
2	<i>Gabinete para recarga de tablets 30 tomadas</i>	1	
3	<i>No-break</i>	18	
4	Tablet 10"	90	
SOFTWARE			

5	Adober reader	**
6	Antivírus Kaspersky Endpoint Security 10 para Windows	**
7	GNU/Linux UBUNTU	**
8	Java	**
9	Libre Office	**
9	Navegadores Google Chrome, Firefox, internet explore e opera	**
10	Windows 7	**
11	Software R e R stúdio	**
12	Arena acadêmico	**
13	Bizagi	**
Laboratório Pedagógico (Logística e Controle da Qualidade)		
14	Ar-condicionado Split 22000btus Inverter	2
15	Armário em aço 1,80x0,80x0,35m, 2 portas, fechadura com chave, 3 prateleiras	2
16	Bancada 1,60mx0,70m (estudante)	20
17	Cadeira, plástico, fixa, com encosto baixo, 46X57cm (estudante)	36
18	Cadeira de escritório, acolchoada, com encosto baixo, sem apoio para braço (docente)	1
19	Cadeira de escritório acolchoada, com rodas, encosto alto e apoio para braços (técnico de laboratório)	1
20	Descanso para os pés (técnico de laboratório)	1
21	Gaveteiro volante 4 gavetas c chave	1
22	Mesa 1,50x0,64m (docente e técnico de laboratório)	2
23	Mesa de desempeno granito 0,12x0,63x0,63m	1
24	Suporte mesa de desempeno em aço, 3 pontos de apoio ajustável, 0,88X0,55x0,55m	1
25	Quadro branco 2x1,2m	1
EQUIPAMENTO DE ENSINO		

26	Paquímetro universal, 150mm; 0,05mm	12
27	Paquímetro digital 150mm	6
28	Micrometro externo 25 - 50mm; 00,1mm	10
29	Micrometro externo 0 - 50mm; 00,1mm	10
30	Micrometro externo 0 - 50mm; 0,001mm	10
31	Micrometro interno tubular 50-150mm; 0,01mm	10
32	Micrômetro interno holtest; jogo; 20-50mm; 0,005mm	3
33	Calibrador de relógio; 0,001mm	2
34	Relógio Comparador 10mm; 0,01mm	10
35	Calibrador de folga 0,05-1,00mm; 20 lâminas; em 0,05mm	10
36	Relógio Apalpador universal 0,8mm; 0,01mm	10
37	Traçador de altura com relógio 0-300mm; 0,01mm	2
38	Suporte magnético para relógio comparador 9,5mm	10
39	Escala em aço-carbono - 300mm, com graduação de 0,5mm a 1mm	10
40	Trena 5m – com graduação em cm e pol	10
41	Jogo de bloco padrão - 32 peças - 1,005mm a 60mm	1
42	Pentes de rosca, 4-80"; 28 lâminas (mm e Pol)	10
SALA DO CO-WORK		
43	Cadeira de escritório acolchoada, com rodas, encosto alto e apoio para braços	4
44	Cadeira, plástico, fixa, com encosto baixo, 46X57cm	6
45	Cadeira acolchoada sem braço (estilo poltrona)	2
46	Sofá	1
47	notebook	1
48	desktop	2
49	Estação de trabalho com três divisórias para trabalho individual, em madeira, na cor cinza;	1
50	Mesa para reunião	1

51	Ar-condicionado Split 22000btus Inverter	1
52	Estante em aço (estilo escritório)	1
53	Lousa Branca	1
SALA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE		
54	Mesa de escritório em L 1,50x0,64m	2
55	Ar-condicionado Split 22000btus Inverter	1
56	Cadeiras Acolchoadas	4

Fonte: Elaboração própria, 2025

O laboratório pedagógico é constituído por equipamentos voltados à logística e controle da qualidade. Está em processo de aquisição dos materiais para composição do laboratório de Gestão da Produção. A Sala do Cowork possui equipamentos de apoio ao estudante e proporciona uma integração do estudante com outros alunos de outros cursos. A sala de Apoio discente visa proporcionar um atendimento mais individualizado ao estudante que precisa de acompanhamento realizado pela equipe de pedagogia, psicologia e assistência social.

A dinâmica de utilização do laboratório de informática é organizada mediante um cronograma de horários acordado no início de cada semestre, em que são previstos dias e horários para o uso indiscriminado de estudantes e professores, dias e horários reservados para práticas pedagógicas vinculadas a componentes curriculares específicos e dias e horários reservados para apoio a projetos de pesquisa e/ou extensão.

O laboratório de informática do *campus* funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h (conforme turno), exceto em feriados, com acompanhamento do técnico de laboratório. Há, ainda, o uso por docentes e estudantes para atividades de ensino programadas fora desse período, dentro do horário de funcionamento do *campus*.

Os computadores do laboratório de informática dispõem de alguns softwares específicos para práticas de trabalhos acadêmicos e profissionais, objetivando atender aos componentes curriculares dos cursos. Além desses, ainda é possível ter acesso facilitado ao acervo disponível na biblioteca virtual do IFPE e aos portais dos periódicos Capes e de normas da ABNT para a estruturação dos trabalhos e projetos.

Para o desenvolvimento das práticas pedagógicas do Curso Técnico em PCP, alguns softwares são requisitados, dentre os quais estão disponibilizados:

- *Libre Office*: software para documentos de escritório, que servirá para os estudantes elaborarem textos, planilhas de cálculos e gráficos e apresentações de trabalhos.
- *ASSISTAT*: software estatístico para análises e testes numéricos, que servirá para os estudantes aprenderem a fazer cálculos, gráficos e inferências sobre dados.
- *Software R e R-Studio*: software estatístico para uso e criação de códigos para cálculos, de modo que os estudantes possam ter uma variação maior de condição de análises, testes, geração de gráficos e combinação de funções para interpretação mais robusta de dados.
- *Arena*: software acadêmico, versão *student*, para simulação de processos produtivos (eventos discretos), em que os estudantes desenvolverão habilidades de resolver problemas através da modelagem, análise e projetos de pesquisa.
- *Bizagi*: software para que os estudantes possam aprender a mapear processos, criar fluxogramas, mapas mentais e diagramas em geral de modo a organizar atividades, responsáveis e relações existentes.

3.2.5.2. Política de manutenção dos laboratórios e equipamentos

Para uso do laboratório de informática, estudantes e docentes do campus precisam seguir algumas normas e deveres, a seguir:

- Normas para uso do laboratório:
 1. Não consumir bebidas e/ou alimentos;
 2. Não fumar;
 3. Não empregar linguagem ou realizar brincadeira não compatível com o ambiente acadêmico;
 4. Não usar celular, conforme Lei No 12.730, de 11 de outubro de 2007, regulamentada pelo Decreto No 52.625, de 15 de janeiro de 2008;
 5. Não usar qualquer aparelho sonoro (MP3/MP4 player, iPod, walkman, etc) que possa perturbar o bom andamento das aulas;

6. Não efetuar login/logon em mais de uma máquina ao mesmo tempo;
7. Não alterar as configurações dos programas instalados nos computadores;
8. Não abrir e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos laboratórios;
9. Não sentar-se sobre as bancadas, bem como colocar os pés sobre elas ou sobre as cadeiras;
10. Não utilizar-se de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários;
11. Alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los;
12. Colocar as mãos nas telas dos monitores; 13. Navegar em sites com conteúdo impróprio.

- Deveres dos usuários:

1. Submeter-se às normas instituídas para uso do espaço;
2. Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências dos laboratórios;
3. Respeitar o silêncio nesse ambiente;
4. Trazer os materiais necessários para a realização das atividades, tais como formulários, pendrives, papel, caneta, uma vez que não haverá, sob hipótese alguma, empréstimo de qualquer tipo de material;
5. Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus documentos;
6. Comunicar qualquer problema técnico nos equipamentos ao servidor responsável pelos laboratórios ou, se em horário de aula, ao professor;
7. Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados;
8. Nunca abandonar aberta uma sessão de acesso aos computadores, sem efetuar logout/logout;
9. Nunca utilizar a opção “Bloquear Computador”;
10. Manipular o mouse e o teclado com o cuidado necessário;
11. Ao término da atividade, em caso de final de turno, desligar o computador e colocar a cadeira em seu devido lugar;
12. Manter sempre as portas do Laboratório de Informática fechadas.

As atualizações dos equipamentos decorrerão de necessidades específicas ou por atualizações de softwares e descontinuidades de hardware por obsolescência.

As necessidades dos equipamentos são previstas pelos usuários e repassadas à coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação do campus, que tracejará as aquisições no planejamento estratégico de Infraestrutura do campus. As aquisições de equipamentos de Tecnologia da Informação são centralizadas na Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (DADT) do IFPE, diretoria responsável pela tecnologia da informação e comunicação (TIC), como suporte às atividades acadêmicas e administrativas. A base norteadora usada para as aquisições é a Instrução Normativa - IN 01, que dispõe sobre o processo de contratação de Soluções de Tecnologia da Informação pelos órgãos integrantes do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação - SISP do Poder Executivo Federal. As aquisições são previstas no Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (PDTI), constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPE.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO (CONDEPE/FIDEM). **Estudos, pesquisas e estatísticas.** Disponível em: <<http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem/estudos-pesquisas-e-estatistica>>. Acesso em 05 de abril de 2025.
- ANDRADE, Rui Otávio B.; AMBONI, Nério. **Gestão de Cursos de Administração.** São Paulo: Editora Pearson, 2004.
- BARBOSA, Eduarda. **Marilan vai instalar fábrica em Igarassu.** 2018. Disponível em:<https://www.folhape.com.br/economia/economia/economia/2018/09/13/NWS_81082,10,550,ECONOMIA,2373-MARILAN-VAI-INSTALAR-FABRICA-IGARASSU.aspx>. Acesso em: 16 abril de 2025
- BIANCHI, Carmine; BIVONA, Enzo. Fostering small business growth and entrepreneurial learning through accounting and system dynamics models. In: **44th International Council for Small Business Conference.** Nápoles, jun.1999.
- BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil,** 1988.
- BRASIL. **Lei no 9.394/1996.** De 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- BRASIL. **Lei no 9.795/1999,** de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei no 10.436,** de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá providências;
- BRASIL. **Lei no 10.369,** de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;
- BRASIL. **Lei 10.741,** de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso;
- BRASIL. **Lei no 11.645,** de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. **Lei no 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art.428 da Consolidação das Leis de Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis no 6.494, de 7 de dezembro de 1977;

BRASIL. **Lei ordinária no 11892**, de 29 de dezembro de 2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;

BRASIL. **Lei no 12.288**, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis no 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003;

BRASIL. **Lei no 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências;

BRASIL. **Lei no 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. **Lei no 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. **Lei no 13.796**, de 3 de janeiro de 2019. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.

BRASIL. **Decreto no 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;

Decreto no 5154, de 23 de julho de 2004 – Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. E bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

BRASIL. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

BRASIL. Decreto no 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PLANAPIR, e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento;

BRASIL. Decreto no 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;

BRASIL. Decreto no 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

BRASIL. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;

BRASIL. Parecer CNE/CP no 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Parecer CNE/CP 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

BRASIL. Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso no 16, de 20 de junho de 2008, que dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao

respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria;

BRASIL. Parecer CNE/CP no 8/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

BRASIL. Resolução CNE/CP no 01/2012. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

BRASIL. Parecer CNE/CP no 14/2012, de 6 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

BRASIL. Resolução CNE/CP no 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2004, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

BRASIL. Resolução IFPE/CONSUP nº 68, de 17 de outubro de 2011.

Regulamento de programa de Monitoria do IFPE;

BRASIL. Resolução IFPE/CONSUP n º22, de 02 de abril de 2014. Aprova a Organização Acadêmica do Instituto Federal de Pernambuco;

BRASIL. DOCUMENTO ORIENTADOR PARA A SUPERAÇÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. MEC - SETEC, 2014.

BRASIL. Resolução IFPE/ CONSUP n º 06, de 27 de janeiro de 2015 - Aprova a sistemática para realização de visitas técnicas;

BRASIL. Resolução IFPE/ CONSUP nº 20, de 30 de abril de 2015 - Aprova a normatização do Trabalho Docente IFPE;

BRASIL. Resolução IFPE/ CONSUP 39, de 07 de agosto de 2015. Regulamenta a política de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis,

transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE;

BRASIL. Resolução IFPE/ CONSUP nº 46, de 29 de setembro de 2015. Altera a redação do Art.158, § 1º e § 2º e do Art.159, Parágrafo único, e inclui o § 10º, no Art.124, da Organização Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco;

BRASIL. Resolução No 54, de 15 de dezembro de 2015. Aprova o Regulamento de acompanhamento dos Egressos do IFPE;

BRASIL. Resolução IFPE/ CONSUP nº 56, de 15 de dezembro de 2015. Altera a redação do Art.124, Caput, e inclui o § 11º no art. 124, da Organização Acadêmica do IFPE;

BRASIL. Resolução No 57, de 15 de dezembro de 2015. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE – PDI 2014/2018;

BRASIL. Resolução No 15, de 01 de abril de 2016. Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art.84 da Organização Acadêmica do IFPE.

BRASIL. Resolução IFPE/ CONSUP nº 25, de 27 de março de 2013.

Regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE).

BRASIL. Resolução IFPE/ CONSUP nº 29, de 02 de julho de 2015. Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE.

BRASIL. Resolução IFPE/ CONSUP nº 36/2015 – Normatiza os procedimentos para realização de opção em se integrar a uma nova matriz curricular do curso no qual o (a) estudante está matriculado.

BRASIL. Resolução IFPE/ CONSUP nº 45/2015 – Institui o Núcleo de Estudos Afro- Brasileiros e Indígenas do IFPE e aprova o seu Regulamento;

BRASIL. Resolução IFPE/CONSUP no 05/2015, de 27 de janeiro de 2015. Aprova a Política de Desenvolvimento de Coleções;

BRASIL. Resolução IFPE/CONSUP no 55, de 15 de dezembro de 2015. Aprova o documento orientador de Estágio Curricular do IFPE.

BRASIL. Resolução IFPE/ CONSUP n º15, de 01 de abril de 2016. Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE.

BRASIL. Resolução No 021/2012. Dispõe sobre a Política de Assistência Estudantil.

BRASIL. Resolução No 14/2015. Aprova as Orientações gerais para elaboração de Projeto Pedagógico dos cursos de Graduação – Bacharelado e Tecnologia.

BRASIL. Programa de Acesso, Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (PROIFPE) Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. 2013.

BRASIL. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística - Subsequente - 2016.1 - Campus Igarassu. Recife: IFPE/SETEC/MEC, 2016.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da qualidade. Campus Igarassu. Recife: IFPE/SETEC/MEC, 2018

BRASIL. Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Administração. Campus Igarassu. Recife: IFPE/SETEC/MEC, 2020

BRASIL. Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI. Recife: IFPE/SETEC/MEC, 2012.

BRASIL. Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE. Recife: IFPE/SETEC/MEC. 2014.

BRASIL. Resolução IFPE/CONSUP nº 22/2014. Organização Acadêmica Institucional – define diretrizes para orientar e organizar a vida acadêmica dos Campi do IFPE, em observância aos princípios comuns, advindos do Projeto Político Pedagógico Institucional. Atualizada através das Resoluções 63/2014, 46/2015 e 56/2015.

BRASIL. Resolução IFPE/CONSUP nº 06/2015. Aprova a Sistemática para Realização de Visitas Técnicas.

BRASIL. Resolução IFPE/CONSUP nº 39/2015. Regulamenta a política de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE.

BRASIL. Resolução IFPE/CONSUP no 46/2015. Altera a redação do Art.158, § 1º e § 2º e do Art.159, Parágrafo Único, e inclui o § 10º, no Art. 124, da Organização Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

BRASIL. Resolução IFPE/CONSUP no 56/2015. Altera a redação do Art.124, Caput, e inclui o § 11o, no Art. 124, da Organização Acadêmica do IFPE.

BRASIL. RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 137, DE 29 DE JULHO DE 2022.

Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE – PDI 2022/2026

BRASIL. Histórico da Educação a Distância no IFPE. Disponível em:<
<https://portal.ifpe.edu.br/campus/ead/a-modalidade/historico>>, acesso em 21 de
dezembro de 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema e-MEC : **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Disponível em:

<<http://emece.mec.gov.br/emece/nova>>. Acesso em: 15 abr. 2025

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): **Tabelas de divulgação/censo da educação superior 2021**. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em 15 set 2025

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Dados estaduais 2017**. Disponível em:

<<http://pdet.mte.gov.br/index.php/rais>>. Acesso em 15 abr. 2025.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

EMPREGO formal tem saldo positivo, diz Caged. **Diário de Pernambuco**, 22 set. 2017. Caderno de Economia. Disponível em:

<http://www impresso.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/cadernos/economia/2017/09/22/interna_economia,175943/emprego-formal-tem-saldo-positivo-diz-caged.shtml>. Acesso em: 30 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Estatísticas.

Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em : 05 set. 2024. _____.

Produto interno bruto dos municípios 2010-2016. Disponível em:

_____. **Produto interno bruto dos municípios 2024.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/igarassu/pesquisa/38/46996>>. Acesso em: 20 set 2024.

FAIFSul. **EDITAL N° 075, DE 18 DE AGOSTO DE 2025.** Chamada pública de estudantes para cursos técnicos ofertados pelo instituto federal de pernambuco - campus igarassu no âmbito do programa autonomia e renda petrobras.

Disponível em:

<https://www.faifsul.org/wp-content/uploads/2025/08/Edital-075-2025-AR-Estudantes-TECNICO-Igarassu.pdf-1.pdf>. Acesso em: 28/10/2025.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. Ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NUNES, Everton Barbosa; SILVANO, Antônio Marcos da Costa. Práticas pedagógicas e evasão discente: uma análise no curso técnico. **Educação em Revista.** Belo Horizonte. v.40, e36039, 2024.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento.** São Paulo: Freitas Bastos, 1983.

SEBRAE. **Boletim estatístico das micro e pequenas empresas:** observatório SEBRAE, **1º sem. 2005.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 05 de abr. 2025

_____. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios:** 2016. 9.ed. São Paulo- SP: DIEESE, 2018. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anu%C3%A1rio%20do%20Trabalho%20nos%20Pequenos%20Neg%C3%B3cios%202016%20VF.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2025

_____. **Relatório Especial:** Empreendedorismo e o mercado de trabalho – agosto de 2017. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/\\$File/7737.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/$File/7737.pdf)>. Acesso em: 22 de abr. 2025

_____. **Primeiro emprego nos pequenos negócios:** 2018. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisa%20Relat%C3%B3rio%20do%20CAGED%20-%20Primeiro%20emprego%20nos%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20-%202017.pdf>>. Acesso em : 15 abr. 2025.

_____. **Sobrevivência das empresas no Brasil.** Brasília: SEBRAE, 2016. Disponível em: < Sobrevivência das empresas no Brasil.indd (sebrae.com.br) >. Acesso em 02 maio. 2025.

Documento Orientador do Programa Autonomia e Renda .Fevereiro/2025 Equipe Multidisciplinar do Programa Autonomia e Renda Petrobras

SEBRAE/GEM. **Empreendedorismo no Brasil:** Relatório executivo 2017.

Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

VTO Igarassu, VTO Igarassu | **Polo Empresarial.** Disponível em: <<http://www.vtoigarassu.com.br/>>. Acesso: 16 abr. 2019.

APÊNDICES

A – PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES CURSOS TÉCNICOS



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU

CURSO: Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina Prática Profissional

TCC Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Português aplicado	40h	--	-	40h	40h	01

Pré-requisitos: Não há	Co-requisitos: Não há
-------------------------------	------------------------------

EMENTA	
Estudo da língua portuguesa através da leitura e produção de textos com ênfase na construção da textualidade, no discurso, em aspectos organizacionais e funcionais e com abordagem transversal da acessibilidade e da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), voltados para as especificidades do planejamento e controle da produção.	

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e analisar diferentes gêneros textuais (relatórios, e-mails, comunicados, manuais técnicos, etc.). ● Extrair informações cruciais e inferir significados implícitos em textos relacionados ao planejamento e controle da produção. ● Avaliar a credibilidade e a relevância das fontes de informação textual para a tomada de decisão. ● Reconhecer e analisar os aspectos discursivos que influenciam a compreensão e a interpretação de textos na área.

METODOLOGIA
<p>Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas; ● Resolução de problemas. ● Estudos de caso; ● Aprendizagem baseada em projetos; ● Gamificação

AVALIAÇÃO
<p>Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Resolução de exercícios;

- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1 Língua: unidade e variação linguística. 2 Texto, discurso, textualidade e multimodalidade. 3 Significação das Palavras e Expressões e Recursos Expressivos.	40 h
4 Coesão: mecanismos principais de articulação do texto. 5 Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não contradição e articulação) 6 Habilidades necessárias à leitura e à produção de textos: conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais. 7 Cena enunciativa e intencionalidade discursiva. 8 Vozes marcadas e demarcadas no texto e formas de citação do discurso alheio (modalização em discurso de outrem, ilha textual, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre). 9 Gêneros textuais (técnicos, científicos e/ou acadêmicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos. Sítio de notícias; classificados de produtos; manual de instruções; E-mail e carta formal; 10 Apresentação pessoal formal; currículo, formulário; Anúncios publicitários, notícia, ordem de serviço, nota fiscal, recibo, contrato. Folha de dados técnicos.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014. 2. LOUSADA, Eliane; MACHADO, Ana Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu. Planejar Gêneros Acadêmicos: leitura e produção de textos acadêmicos. São Paulo, Parábola: 2010. 3. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Sclar. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São

- Paulo:Parábola, 2011.
2. BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. São Paulo: Loyola, 2005.
 3. KURY, Adriano da Gama. Português básico e essencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 maio 2025.
 4. ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
 5. DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 138- 150.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU
--	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Matemática Aplicada	40h	--	-	40h	40h	01

Pré-requisitos: Não há	Co-requisitos: Não há
EMENTA	
Porcentagem; Capitalização Simples; Capitalização Composta; Noções de função do 1º grau; Noções de Estatística; Distribuição de Frequência; Medidas de posição; e Medidas de Dispersão.	
OBJETIVO (S) DO COMPONENTE	
<ul style="list-style-type: none"> ● Dominar os princípios da capitalização ● Compreender e aplicar conceitos de porcentagem ● Interpretar e utilizar noções básicas de função do 1ºgrau; ● Organizar, representar e analisar dados estatísticos. 	
METODOLOGIA	
<p>Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas; ● Resolução de problemas. ● Estudos de caso; ● Aprendizagem baseada em projetos; ● Gamificação 	
AVALIAÇÃO	
<p>Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Resolução de exercícios; ● Avaliação escrita; ● Estudo de caso; ● Autoavaliação 	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
Porcentagem Capitalização Simples Capitalização Composta Noções de função do 1º grau; Noções de Estatística Distribuição de Frequência Medidas de posição Medidas de Dispersão.	40 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1 BRUNI, A. L. e FAMÁ, R. A matemática das finanças: com aplicações na HP-12C e Excel (v.1 – Série Desvendando as Finanças). 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2 CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19.ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
3 CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil. 14a. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1 BORGES, Romes Antonio; QUEIROZ, Thiago Alves de. Matemática aplicada à indústria: problemas e métodos de solução. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 maio 2025.
2 LARSON, Roland Edwin; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 maio 2025.
3 LEVINE, David M. Estatística: teoria e aplicações usando MS Excel em português. 7a.ed. São Paulo: LTC, 2017.
4 SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 5a. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
5 IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar. 9 ed. v. 2. São Paulo: Atual, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU
--	---

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	
TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Introdução à Tecnologia da Informação e Comunicação	40h	--	-	40h	40h	01

Pré-requisitos: Não há	Co-requisitos: Não há
-------------------------------	------------------------------

EMENTA	
Conceitos introdutórios: dados, conhecimento, informação e processo. Fundamentos de Sistemas e Tecnologias de Informação – SI e TI. Gestão Estratégica da Informação. Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no E-Commerce e E-Business. Funcionalidade dos <i>Big Datas</i> e o mundo do mercado. Análise crítica do uso da informação e das tecnologias da informação para inclusão digital.	

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a TI nas organizações; • Apresentar os principais conceitos de sistemas de informação; • Promover a discussão sobre o papel da TI nas organizações e na sociedade; • Promover a discussão sobre os impactos da TI na organização e na sociedade.

METODOLOGIA
Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Resolução de problemas. • Estudos de caso; • Aprendizagem baseada em projetos; • Gamificação

AVALIAÇÃO
Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de exercícios; • Avaliação escrita; • Estudo de caso; • Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1 Conceitos introdutórios: dados, conhecimento, informação e processo. 2 Fundamentos de Sistemas e Tecnologias de Informação – SI e TI. 3 Gestão Estratégica da Informação. 4 Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros.	40 h
6 Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no E-Commerce e E-Business. 7 Funcionalidade dos <i>Big Datas</i> e o mundo do mercado	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1 ABREU, Aline França de. REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2017.
2 BANZATO, Eduardo. Tecnologia da informação aplicada à logística. São Paulo: IMAM, 2005.
3 BENTES, Amaury. TI Update: a tecnologia da informação nas grandes empresas. Brasport, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1 FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia da informação: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2013.
2 MARAKAS, George M.. O'BRIEN, James A. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Mcgraw Hill Brasil, 2013.
3 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Atlas, 2014.
4 SOUSA NETO, Manoel Veras de. Gestão da tecnologia da informação: sustentação e inovação para a transformação digital. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.
5 MUNHOZ, Antonio Siemsen. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas. 1. ed. Curitiba: Intersaber, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 fev. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU
--	---

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Gestão de Qualidade	60h	20h	-	80h	80h	01

Pré-requisitos: Não há	Co-requisitos: Não há
-------------------------------	------------------------------

EMENTA
Qualidade: conceito, evolução, natureza e estratégias. Gestão da Qualidade Total e os custos da qualidade e da não qualidade. Certificação ISO 9001: como funciona e importância. Gestão estratégica e integrada para qualidade total e seus estágios: ações estratégicas com a definição da identidade organizacional e os objetivos de desempenho; ações comportamentais; ações estruturais, ações operacionais com definição de plano com metas e indicadores de desempenho. Processo de Melhoria. Definição de Melhoria, Melhoria contínua e Inovação. Aplicação das Ferramentas e programas de Melhoria e Inovação: CCQ, Kaizen, MASP, Metodologia A3, Sistemas White Belt.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o conceito de qualidade.. ● Reconhecer a importância da qualidade nas organizações. ● Conhecer os tipos de custos da qualidade e traçar estratégias para combater perdas da qualidade no ambiente de produção. ● Entender como trabalhar com gestão da qualidade total nas empresas. ● Apoiar a constituição da Qualidade na produção e na prestação de serviços de forma estratégica. ● Entender como funciona a certificação ISO 9001 para apoiar empresas no processo de certificação. ● Desenvolver e aplicar técnicas de resolução de problemas de forma estruturada e assim contribuir para melhoria e produtividade organizacional. ● Estimular e desenvolver uma visão multidisciplinar e integrada da gestão de melhoria e inovação. ● Desenvolver a aptidão em relação a ferramentas para melhorias contínuas no ambiente operacional. ● Conhecer e aplicar técnicas de resolução de problemas de forma estruturada e assim contribuir para melhoria e produtividade organizacional.

METODOLOGIA
<p>Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas; ● Resolução de problemas. ● Estudos de caso; ● Aprendizagem baseada em projetos;

- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<ol style="list-style-type: none"> 1. Qualidade: conceito, evolução, natureza e estratégias. 2. Gestão da Qualidade Total e os custos da qualidade e da não qualidade. 3. Certificação ISO 9001: como funciona e importância. 4. Gestão estratégica e integrada para qualidade total e seus estágios: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. ações estratégicas com a definição da identidade organizacional e os objetivos de desempenho; 4.2. ações comportamentais; 4.3. ações estruturais, 4.4. ações operacionais com definição de plano com metas e indicadores de desempenho. 5. Processo de Melhoria e Inovação: Definição de Melhoria, Melhoria contínua e Inovação. 6. Aplicação das Ferramentas e programas de Melhoria e Inovação. <ol style="list-style-type: none"> 6.1. CCQ 6.2. Kaizen, 6.3. MASP 6.4. Metodologia A3 6.5. Sistemas White Belt. 	80 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.
2. CARVALHO, Marly Monteiro de. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
3. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Introdução à gestão da qualidade e produtividade: conceitos, história e ferramentas. 1. ed. Curitiba: Intersaber, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SEIXAS, Emerson da Silva. Administração da produção e serviços. Curitiba: Intersaber, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
2. MARSHALL JÚNIOR, Isnard. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
3. CHIROLI, Daiane Maria de Genaro. Avaliação de sistemas de qualidade. 1. ed. Curitiba: Intersaber, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
4. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira; CANUTO, Simone Aparecida. Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
5. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Gestão da qualidade. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU
--	---

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Planejamento da Produção	60h	20h	-	80h	80h	01

Pré-requisitos: Não há	Co-requisitos: Não há
-------------------------------	------------------------------

EMENTA
PCP e os Sistemas Produtivos: Introdução; O fluxo de Informações e o PCP; Classificação dos sistemas produtivos e o PCP; Os sistemas contínuos e o PCP; Os sistemas em massa e o PCP; Os sistemas em lotes e o PCP; Os sistemas sob encomenda e o PCP. Previsão da demanda: Introdução; Etapas do processo de previsão de demanda; Abordagens e métodos de previsão de demanda: A abordagem qualitativa; A abordagem casual: regressão linear simples, regressão curvilínea, regressão múltipla; Abordagem baseada em séries temporais; Método de previsão da média: Média móvel; Média exponencial móvel; Técnicas para previsão da tendência: Equação linear para a tendência; Ajustamento exponencial para a tendência; Abordagem para previsão da sazonalidade: Sazonalidade simples; Sazonalidade com tendência; Previsões baseadas em correlações. Controle de Previsões. Planejamento Agregado: Importância, Estratégias e Modelos Matemáticos. Planejamento de Capacidade: Planejamento de Capacidade a Longo Prazo (RRP); Planejamento de Capacidade de Médio Prazo (RCCP); Planejamento de Capacidade de Curto Prazo (CRP); Gestão da Capacidade no curíssimo prazo. Planejamento desagregado e controle de itens de leadtime longo.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar métodos de previsão de demanda para as mais diversas situações, envolvendo práticas com cases reais. • Compreender o Planejamento e Controle da Produção nos diferentes ambientes e sistemas produtivos. • Apresentar ao aluno a teoria de Planejamento e Controle da Produção (PCP) dos sistemas produtivos, introduzindo o conceito de Planejamento Estratégico, Plano-Mestre e Programação e Acompanhamento da Produção e suas aplicações. • Desenvolver habilidades fundamentais para o planejamento, estrutura e operacionalização de um sistema produtivo, compatibilizando a demanda com os recursos disponíveis.;

METODOLOGIA
Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Resolução de problemas. • Estudos de caso; • Aprendizagem baseada em projetos; • Gamificação
AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<p>1. PCP e os Sistemas Produtivos:</p> <p>1.1. Introdução;</p> <p>2. 1.2.O fluxo de Informações e o PCP;</p> <p>3. 1.3. Classificação dos sistemas produtivos e o PCP;</p> <p>4. 1.4. Os sistemas contínuos e o PCP;</p> <p>1.5. Os sistemas em massa e o PCP;</p> <p>1.6. Os sistemas em lotes e o PCP;</p> <p>1.7. Os sistemas sob encomenda e o PCP.</p> <p>Previsão da demanda:</p> <p>2.1. Introdução;</p> <p>2.2. Etapas do processo de previsão de demanda;</p> <p>2.3. Abordagens e métodos de previsão de demanda:</p> <p>2.3.1. A abordagem qualitativa;</p> <p>2.3.2. A abordagem casual: regressão linear regressão curvilínea, regressão múltipla;</p> <p>2.3.3. Abordagem baseada em séries temporais;</p> <p>2.3.4. Método de previsão da média:</p> <p>2.3.4.1. Média móvel;</p> <p>2.3.4.2. Média exponencial móvel;</p> <p>2.4. Técnicas para previsão da tendência:</p> <p>2.4.1. Equação linear para a tendência;</p> <p>2.4.2. Ajustamento exponencial para a tendência;</p> <p>2.5. Abordagem para previsão da sazonalidade:</p> <p>2.5.1. Sazonalidade simples;</p> <p>2.5.2. Sazonalidade com tendência; 2.6.</p> <p>Previsões baseadas em correlações.</p> <p>2.7. Controle de Previsões.</p> <p>Planejamento Agregado:</p> <p>3.1. Importância,</p> <p>3.2. Estratégias e Modelos Matemáticos.</p> <p>Planejamento de Capacidade:</p> <p>4.1. Planejamento de Capacidade a Longo Prazo (RR simples, P);</p> <p>4.2. Planejamento de Capacidade de Médio Prazo (RC 4.3. Planejamento de Capacidade de Curto Prazo (CR P);</p> <p>4.3. Gestão da Capacidade no curtíssimo prazo.</p>	80h

5. Planejamento desagregado e controle de itens de *leadtime* longo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3^a Edição; SP: Atlas, 2018.
3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3^a Edição. São Paulo, Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU
--	---

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
(x) Disciplina	() Prática Profissional
() TCC	() Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
(x) Obrigatório	() Eletivo	() Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
			-	80h	80h	01

Gestão Organizacional	60h	20h				
-----------------------	------------	------------	--	--	--	--

Pré-requisitos: Não há	Co-requisitos: Não há
-------------------------------	------------------------------

EMENTA	
O ambiente organizacional e a estrutura das organizações. Eficiência, eficácia e efetividade. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle, e os níveis de planejamento. Planejamento e estratégia: definição de objetivos, análise do ambiente organizacional, formulação, implementação e controle estratégico. Visão sistêmica das áreas organizacionais: marketing, finanças, gestão de pessoas, operações e logística, e sua integração. Papel do administrador e fundamentos do empreendedorismo: características empreendedoras e desenvolvimento de negócios. Questões contemporâneas da gestão organizacional. Desenvolvimento de equipes: estágios de desempenho, papéis, liderança, comunicação, barreiras e avaliação de resultados. Clima organizacional: conceitos, técnicas de diagnóstico e elaboração de planos de gestão do clima. Análise das práticas de gestão organizacional à luz dos direitos humanos, da ética, da inclusão, da diversidade e da responsabilidade socioambiental.	

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE
<ul style="list-style-type: none"> • Entender o contexto da administração e suas tendências. • Compreender a importância e os conceitos relacionados às organizações. • Refletir sobre o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao administrador e a necessidade de buscar o perfil empreendedor no mercado de trabalho. • Despertar no aluno a importância de uma atuação (administração) eficiente e eficaz dentro do seu contexto profissional (organização). • Identificar os tipos de lideranças e suas características que podem ser aplicadas à coordenação de equipes de trabalho. • Compreender o papel da coordenação de equipes como fator estratégico das organizações. • Atuar como coordenador de equipes, dentro de uma abordagem contemporânea, por meio das práticas desenvolvidas em sala de aula que modelem cenários hipotéticos. • Estimular as competências para desenvoltura da liderança em equipes.

METODOLOGIA
<p>Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Resolução de problemas.

- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<ol style="list-style-type: none"> 1. O ambiente organizacional. 2. Estrutura organizacional. 3. Diferença entre eficiência, eficácia e efetividade. 4. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. 5. Diferenças entre os níveis de planejamento. <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Planejamento e estratégia: O papel dos objetivos no planejamento; 5.2. Análise estratégica do ambiente organizacional; 5.3. Formulação estratégica - missão, visão, valores e objetivos. 5.4. Implementação estratégica e controle. 6. Conceitos e visão sistêmica nas diversas áreas de uma organização: marketing, finanças, pessoas e operações e logística. Integração dessas funções. <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Conceitos elementares de cada função. 7. Papel do administrador . 8. Aspectos conceituais de empreendedorismo. <ol style="list-style-type: none"> 8.1. Características dos empreendedores e desenvolvimento de negócios. 9. Questões contemporâneas da gestão organizacional. 	80 h

<p>10. Desenvolvimento de equipe.</p> <ul style="list-style-type: none"> 10.1. Introdução: Equipe x Grupo 10.2. Estágios de desempenho de grupo. 10.3. Objetivos. 10.4. Tipos. 	
<p>10.5. Papéis fundamentais.</p> <p>11. Planejamento de desenvolvimento de equipe:</p> <ul style="list-style-type: none"> 11.1. Fases do desenvolvimento. 11.2. Funções. <p>12. Liderança: definição, tipos, estilos e características de um líder.</p> <p>13. Dinâmicas de grupo para desenvolver características de um líder.</p> <p>14. Comunicação: Importância e técnicas</p> <p>15. Barreiras ao desenvolvimento de equipes.</p> <p>16. Avaliação de resultados em desenvolvimento de equipe.</p> <p>17. Conceito de clima organizacional,</p> <p>18. técnicas de levantamento de informações de clima organizacional.</p> <p>19. Desenvolvimento e implementação de um plano de gestão de Clima Organizacional, a partir de uma pesquisa de Clima quantitativa ou qualitativa</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 2. KOPS, Darcy. Gestão organizacional e empresarial: cogitando possibilidades. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 mar. 2025. 3. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R.; HARLAND, C. Administração da produção. 3ª ed.. São Paulo: Editora Atlas, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. KOPS, Darcy. Gestão organizacional e empresarial: cogitando possibilidades. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
3. FONSECA, Valéria Silva da. Introdução à teoria geral da administração. 1. ed. São Paulo, SP: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
4. FABRETE, Teresa Cristina Lopes. Empreendedorismo. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. SERTEK, Paulo. Empreendedorismo. Curitiba, PR: Intersaber, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU
--	---

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Criatividade e Ideação	30h	10h	-	40h	40h	01

Pré-requisitos: Não há	Co-requisitos: Não há
-------------------------------	------------------------------

EMENTA	
Relevância da criatividade e da inovação. Senso comum e teorias sobre criatividade e inovação. Dinâmicas do pensamento. O processo criativo. Características individuais e influências sociais e criatividade. Campos de aplicação nas organizações. Ferramentas de ideação: Crazy8, Funil de ideias, Matriz de alinhamento, Como poderíamos? Benchmarking, Brainstorming. Cultura e clima organizacionais e comportamento criativo. A implantação de ideias novas e as resistências à mudança. Empreendedores internos. Técnicas para estimular a criatividade. Inovação: Conceito, tipologia, grau de impacto, determinantes e fatores de indução. Sistemas Nacional e Regional de Inovação. Inovação Aberta, Alianças Estratégicas, Transferência de Tecnologia. Inovação Aplicada aos Processos e Produtos Organizacionais.	

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE
<ul style="list-style-type: none"> Conduzir sessões de ideação colaborativa para inspirar a geração de ideias que visem a encontrar soluções alternativas para necessidades, gargalos, oportunidades e desafios da indústria e/ou da sociedade. Reconhecer as principais ferramentas de ideação empregadas na elaboração de projetos de inovação, suas características, funções e requisitos de aplicação. Aplicar ferramentas de ideação na criação, elaboração e construção de soluções inovadoras para necessidades, gargalos, oportunidades e desafios da indústria e/ou da sociedade.

METODOLOGIA
<p>Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas; Resolução de problemas. Estudos de caso; Aprendizagem baseada em projetos; Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Relevância da criatividade e da inovação.	as	40 h
2. Senso comum e teorias sobre criatividade e inovação. Dinâmica do pensamento.		
3. O processo criativo.		
4. Características individuais e influências sociais e criatividade.		
5. Campos de aplicação nas organizações.		
6. Ferramentas de ideação		
6.1 <i>Crazy8</i>		
6.2 Funil de ideias		
6.3 Matriz de alinhamento		
6.4 Como poderíamos?		
6.5 <i>Benchmarking</i>		
6.6 <i>Brainstorming</i>		
7. Cultura e clima organizacionais e comportamento criativo.		
8. A implantação de ideias novas e as resistências à mudança.		
9. Empreendedores internos.		
10. Técnicas para estimular a criatividade.		
11. Inovação		
11.1 Conceito, tipologia, grau de impacto,		
11.2 Determinantes e fatores de indução.		
12. Sistemas Nacional e Regional de Inovação.		
13. Inovação Aberta, Alianças Estratégicas, Transferência Tecnologia.		

14. Inovação Aplicada aos Processos e Produtos Organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DYER, Jeff; GREGERSEN, Hal; CHRISTENSEN, Clayton M. DNA do inovador: dominando as 5 habilidades dos inovadores de rupturas. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2018
2. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Barueri, SP : Manole, 2012
3. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. São Paulo : Atlas : Empreende, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Criatividade e inovação. São Paulo, SP: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
3. FERNANDES, João. Sobre mentes criativas e empresas inovadoras. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
4. LUNARDI, Adriana. A vendedora de fósforos. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
5. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU
--	---

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
			-	40h	40h	02

Sustentabilidade, Saúde e Segurança no trabalho	30h	10h				

Pré-requisitos: Não há	Co-requisitos: Não há
-------------------------------	------------------------------

EMENTA	
Sociedade, natureza e os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade. A Gestão ambiental e os princípios de sustentabilidade e sua importância nas organizações. Educação ambiental: Poluição industrial, resíduos industriais (destinação, classificação, caracterização), ações de prevenção da poluição industrial (disposição, tratamento, reuso, reciclagem e redução). Produção mais limpa (definição e fases). Introdução à Segurança e a Acidentes e Doenças de Trabalho; Acidentes de Trabalho; Legislação Aplicada Segurança do Trabalhador; Riscos Ambientais, Programas de Saúde e Segurança no ambiente de trabalho. Práticas de primeiros socorros. Higiene e Segurança no Trabalho: Princípios de higiene no ambiente de trabalho, prevenção de acidentes, e manutenção de um ambiente seguro. Equipamentos de Proteção: Tipos e usos de EPI's e EPC's.	

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar as definições associadas a sustentabilidade industrial; ● Entender que as práticas de sustentabilidade industrial são aplicáveis à indústria que preza pelo uso de recursos naturais de forma renovável e inteligente; ● Promover o desenvolvimento social sem comprometer o futuro das próximas gerações. ● Compreender o impacto das atividades industriais no meio ambiente e para sociedade, bem como, as formas de mitigação e prevenção. ● Conhecer as normas técnicas que regulam a segurança no trabalho; ● Aplicar os conceitos de prevenção de acidentes, preservação do meio ambiente e da Saúde; ● Saber utilizar os equipamentos de proteção de acordo com a área de formação.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sociedade, natureza e os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade. 2. A Gestão ambiental e os princípios de sustentabilidade e sua importância nas organizações. 3. Educação ambiental: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Poluição industrial, resíduos industriais (destinação, classificação, caracterização), 3.2. Ações de prevenção da poluição industrial (disposição, tratamento, reuso, reciclagem e redução). 4. Produção mais limpa (definição e fases). 5. Introdução à Segurança e a Acidentes e Doenças de Trabalho. 6. Acidentes de Trabalho. 7. Legislação Aplicada à Segurança do Trabalhador. 8. Riscos Ambientais. 9. Práticas de primeiros socorros. 	40 h

- | | |
|--|--|
| <p>10. Higiene e Segurança no Trabalho: Princípios de higiene no ambiente de trabalho, prevenção de acidentes, e manutenção de um ambiente seguro.</p> <p>11. Equipamentos de Proteção: Tipos e usos de EPI's e EPC's.</p> | |
|--|--|

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2017.
- BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011.
- SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001: sistema de gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2016.
- CURI, Denise (org.). Gestão ambiental. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- FILHO, Gilberto, Montibeller; JUNIOR, Arlindo, Phillipi. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2006.
- BARROS, Roberto Vianna do Rego. A função social da empresa e ESG: "A responsabilidade dos administradores pelas políticas sustentáveis". 1. ed. São Paulo: Labrador, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- ALMEIDA, J.R. de, et al. Gestão Ambiental: Planejamento, Avaliação, Implantação, Operação e Verificação. Ed Thex, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU
--	---

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Programação da Produção	60h	20h	-	80h	80h	02

Pré-requisitos: Não há	Co-requisitos: Não há
-------------------------------	------------------------------

EMENTA
Programa-mestre da produção. Introdução: Parâmetros que influenciam o PMP. Programa mestre de produção e prazos. Programa-Mestre de produção e plano de vendas. Montagem do programa-mestre de produção. As várias formas de gerar o PMP: PMP via congelamento do plano desagregado; PMP via previsões semanais individuais: nivelamento da produção e acompanhamento da demanda; PMP via carteira de Pedidos. Análise e validação da capacidade

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a Programação e Controle da Produção nos diferentes ambientes e sistemas produtivos. ● Apresentar ao aluno a teoria de Planejamento e Controle da Produção (PCP) dos sistemas produtivos, introduzindo o conceito de Planejamento Estratégico, Plano-Mestre e Programação e Acompanhamento da Produção e suas aplicações. ● Desenvolver habilidades fundamentais para o planejamento, estrutura e operacionalização de um sistema produtivo, compatibilizando a demanda com os recursos disponíveis. ● Aplicar os conceitos de Gestão de Estoque;

METODOLOGIA
Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas; ● Resolução de problemas. ● Estudos de caso; ● Aprendizagem baseada em projetos; ● Gamificação
AVALIAÇÃO
Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão

do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<p>1. Programa-mestre da produção</p> <p>1.1. Introdução: Parâmetros que influenciam o PMP</p> <p>1.2. Programa mestre de produção e prazos;</p> <p>1.3. Programa-Mestre de produção e plano de vendas;</p> <p>2. Montagem do programa-mestre de produção;</p> <p>2.1. As várias formas de gerar o PMP</p> <p>2.2. PMP via congelamento do plano desagregado</p> <p>2.3. PMP via previsões semanais individuais: nivelamento da produção e acompanhamento da demanda</p> <p>2.4. PMP via carteira de Pedidos.</p> <p>3. Análise e validação da capacidade.</p>	80 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 19 mar. 2025.</p> <p>2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3^a Edição; SP: Atlas, 2018.</p> <p>3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3^a Edição. São Paulo, Atlas, 2017.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.</p>

2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaber, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaber, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU
--	---

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
			-	80h	80h	02

Processos de Manutenção e Melhorias da Produção	60h	20h				
---	------------	------------	--	--	--	--

Pré-requisitos: Não há	Co-requisitos: Não há
-------------------------------	------------------------------

EMENTA	
<p>Excelência no processo produtivo: Definição; Objetivos. Excelência operacional: TPM-Manutenção Produtiva Total (Definição e Importância; Tipos de Manutenção: Corretiva, Preventiva, Preditiva e Autônoma; Ferramentas: TRF (Troca Rápida de Ferramenta e SMED (Single Minute Exchange of Dies); Reconhecimento e acompanhamento de Metas e Indicadores de Manutenção: Tempo médio entre falhas (MTBF), Tempo médio de reparo (MTTR); Reconhecimento e acompanhamento de índices de Confiabilidade e Índice de conclusão de serviços dentro do prazo; Relatórios de Não Conformidade). Lean: Princípios e Aplicação. Especificação do valor sob a ótica do cliente (valor). Alinhamento da melhor sequência as atividades que criam valor (Fluxo de Valor). Realizar atividades sem interrupção (Fluxo Contínuo). Produzir sempre que alguém as solicita (Produção Puxada). De maneira cada vez mais eficaz (Perfeição). Ferramentas: A3, Mapa do Fluxo de Valor, Espaghetti Shart. Ferramentas da Qualidade aplicadas à Melhoria dos Processos de Produção. Normas Regulamentadoras aplicadas ao processo produtivo: NBR ISO 9001; NBR ISO 5617; NR 05; NR 06; NR 11; NR 12; NR 17; NR 36. Autogestão: Organização pessoal e profissional. Capacidade de gestão do tempo.</p>	

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE
<ul style="list-style-type: none"> ● Entender como funciona o setor de manutenção da indústria; ● Propor melhorias na gestão do setor de manutenção; ● Compreender critérios que aumentem a qualidade do serviço prestado pelo setor de manutenção. ● Entender a importância de planejar as atividades de manutenção e seu impacto na execução de atividades industriais.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de problemas.
- Estudos de caso;
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<p>1. Excelência no processo produtivo</p> <p> 1.2. Definição</p> <p> 1.2. Objetivos</p> <p>2. Excelência operacional</p> <p> 2.1. TPM- Manutenção Produtiva Total</p> <p> 2.1.1 Definição e Importância</p> <p> 2.1.2 Tipos de Manutenção: Corretiva, Preventiva, Preditiva e Autônoma</p> <p> 2.1.3 Ferramentas: TRF (Troca Rápida de Ferramenta e SMED (<i>Single Minute Exchange of Dies</i>)</p> <p> 2.1.4 Reconhecimento e acompanhamento de metas e indicadores de Manutenção: Tempo médio entre falhas (MTBF), Tempo médio de reparo (MTTR); Confiabilidade; Índice de conclusão de serviços dentro do prazo.</p> <p> 2.1.5 Relatórios de Não Conformidade</p> <p> 2.2. Lean: Princípios e Aplicação</p>	80 h

<p>2.2.1 Especificação do valor sob a ótica do cliente (valor)</p> <p>2.2.2 Alinhamento da melhor sequência as atividades que criam valor (Fluxo de Valor)</p> <p>2.2.3 Realizar atividades sem interrupção (Fluxo Contínuo)</p> <p>2.2.4 Produzir sempre que alguém as solicita (Produção Puxada)</p> <p>2.2.5 De maneira cada vez mais eficaz (Perfeição)</p> <p>2.2.6 Ferramentas: A3, Mapa do Fluxo de Valor, <i>Espaghetti Shart</i>,</p> <p>2.3. Ferramentas da Qualidade aplicadas a Melhoria dos Processos de Produção</p> <p>3. Normas Regulamentadoras aplicadas ao processo produtivo</p> <p>3.1. NBR ISO 9001</p> <p>3.2. NBR ISO 5617</p> <p>3.3. NR 05</p> <p>3.4. NR 06</p> <p>3.5. NR 11</p> <p>3.6. NR 12</p> <p>3.7. NR 17</p> <p>3.8. NR 36</p>	
<p>4. Autogestão</p> <p>4.1 Organização pessoal e profissional</p> <p>4.2 Capacidade de gestão do tempo.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. MOSCHIN, John. Gerenciamento de parada de manutenção. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025.</p> <p>2. XENOS, H. G. Gerenciando a manutenção produtiva: melhores práticas para eliminar falhas nos equipamentos e maximizar a produtividade. 2. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025.</p> <p>3. FARACO, Newton Nauro Tasso. Gestão de equipes de manutenção. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVA, Rosinda Angela da; PASONATO, Roberto. Custos, riscos e indicadores da qualidade. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
2. JORDAN, P. R. Processos de confiabilidade na indústria de óleo e gás. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. Administração estratégica: planejamento, ferramentas e implantação. Curitiba: Intersaberes, 2016.
5. WANKE, Peter F. Gerência de operações: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO.



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU
--	---

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Monitoramento da Produção	60h	20h	-	80h	80h	02

Pré-requisitos: Não há	Co-requisitos: Não há
-------------------------------	------------------------------

EMENTA	
Sistemas de coordenação de ordens: Definições básicas, a lógica de funcionalidade dos sistemas de coordenação de ordens (SCO). Os sistemas de pedido controlado: sistema de programação por contrato; sistema de alocação de carga por encomenda. Os sistemas controlados por nível de estoques: Sistema de revisão contínua; Sistema de revisão periódica. Os sistemas de fluxo programado: Sistema de estoque-base; Sistema PBC; Sistema MRP; Sistema OPT. O sistema Kanban. Estratégias de planejamento e controle da produção: O Just in time; tecnologia de grupo e manufatura celular, Redução de tempo setup (TRF), MRP II.	

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos e a lógica de funcionamento dos sistemas de coordenação de ordens aplicados ao planejamento e controle da produção. • Identificar e diferenciar os sistemas de pedido controlado, os sistemas controlados por nível de estoques e os sistemas de fluxo programado, reconhecendo suas aplicações no ambiente produtivo. • Analisar o funcionamento dos sistemas MRP, MRP II, OPT e Kanban, relacionando-os às estratégias de planejamento e controle da produção, como Just in Time, manufatura celular e redução do tempo de setup (TRF). • Aplicar os conceitos estudados na análise de situações práticas e estudos de caso relacionados à programação, ao controle da produção e à gestão de estoques.

METODOLOGIA
Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Resolução de problemas. • Estudos de caso; • Aprendizagem baseada em projetos; • Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

<p>Sistemas de Coordenação de Ordens (SCO)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e definições básicas ● Objetivos e importância dos sistemas de coordenação de ordens ● Lógica de funcionamento dos SCO no planejamento e controle da produção <p>Sistemas de Pedido Controlado</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Características e aplicações dos sistemas de pedido controlado ● Sistema de programação por contrato ● Sistema de alocação de carga por encomenda <p style="text-align: center;">Sistemas Controlados por Nível de Estoques</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos do controle de estoques ● Sistema de revisão contínua ● Sistema de revisão periódica ● Impactos dos sistemas de revisão sobre custos, níveis de estoque e nível de serviço <p>Sistemas de Fluxo Programado</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sistema de estoque-base ● Sistema PBC (Period Batch Control) ● Sistema MRP (Material Requirements Planning) ● Sistema OPT (Optimized Production Technology) <p>Sistema Kanban</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e princípios do Kanban ● Funcionamento do sistema Kanban ● Relação entre Kanban, produção puxada e controle de estoques <p>Estratégias de Planejamento e Controle da Produção</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Just in Time (JIT) ● Tecnologia de grupo ● Manufatura celular ● Redução do tempo de setup (TRF – Troca Rápida de Ferramentas) ● MRP II e sua integração com os sistemas de planejamento e controle da produção 	80 h
---	-------------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.
2. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição; SP: Atlas, 2018.
3. TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
2. CARDOSO, Wagner. Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
3. SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
4. LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.
5. BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO.



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU
--	---

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS
TÉCNICOS**

CURSO: Técnico Subsequente em Planejamento e Controle da Produção – PCP -	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: Produção Industrial
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO: Subsequente	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ: 2025.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Nº. de Créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
			-	80h	80h	02

Desenvolvimento de Projetos	40h	40h				
-----------------------------	-----	------------	--	--	--	--

Pré-requisitos: Não há	Co-requisitos: Não há
-------------------------------	------------------------------

EMENTA	
O que é projeto. Diferença entre projeto e operações, subprojetos e programas. Influências organizacionais. Gerência de projetos: Problemas X Soluções; Parte interessadas. Fases e ciclo de vida de projetos. Características das fases de projetos: fases e ciclos de vida de projetos. Processos de gerência de projetos: Grupos de processos; Relacionamentos entre grupos de processos. Aspectos gerais de projetos: características, ciclo de vida. Projetos e Processos. Etapas de um projeto: Escopo, Tempo, Custos, Qualidade, Recursos Humanos, Comunicação, Riscos, Aquisições e Integração. Ferramentas de projeto: Design Thinking, CANVAS, Gráfico de GANTT, Banner, PITCH.	

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do desenvolvimento de projetos de forma concisa e efetiva para garantir benefícios na produção industrial. • Conhecer os processos de gestão de projetos. • Identificar as etapas dos projetos. • Conhecer técnicas que auxiliam na execução de projetos. • Selecionar equipamentos e materiais; • Identificar sequências, procedimentos e cronograma de execução de projetos.

METODOLOGIA
<p>Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Resolução de problemas. • Estudos de caso; • Aprendizagem baseada em projetos; • Gamificação

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Resolução de exercícios;
- Avaliação escrita;
- Estudo de caso;
- Autoavaliação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

- | | |
|---|------|
| 1. Aspectos gerais de projetos: características, ciclo de vida.
2. Projetos e Processos.
3. Etapas de um projeto: Escopo, Tempo, Custos, Qualidade, Recursos Humanos,
4. Comunicação, Riscos, Aquisições e Integração.
5. Planejamento aplicado à Gestão de Projetos: atividades, escopo, recursos e comunicação.
6. Planejamento de custos aplicado à Gestão de Projetos.
7. Execução, Controle e Finalização de Projetos.
8. Ferramentas de projeto: <i>Design Thinking</i> , CANVAS, PMI, Gráfico de GANT, Banner; PITCH. | 40 h |
|---|------|

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROLLIM, Fabiano; BORGES, Carlos. Gerenciamento de projetos aplicado: conceitos e guia prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
2. RABECHINI JÚNIOR, Roque. CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2011.
3. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Tradução de Christiane de Brito Andrei. Revisão técnica de Fábio Giordani. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CALÔBA, Guilherme. Gerenciamento de projetos com PDCA: conceitos e técnicas para planejamento, monitoramento e avaliação do desempenho de projetos e portfólios. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2016
2. MENEZES, Luiz Cesar de Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009.
3. XAVIER, Carlos Magno da Silva et al. Gerenciamento de projetos de mapeamento e redesenho de processos: uma adaptação da metodologia basic methodware. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.
4. VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson, 2001. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2025.
5. CAMARGO, Robson. PM Visual, Project Model Visual: gestão de projetos simples e eficaz. São Paulo: Saraiva, 2019.

_____ DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DO CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR

**B – MODELO DE PLANO DE ATIVIDADES DE
ESTÁGIO**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CAMPUS IGARASSU**

PLANO DE ATIVIDADES

Anexo ao Termo de Compromisso (Lei 11.788/2008)

DADOS DO ALUNO			
NOME DO ALUNO:	MATRÍCULA:		
CURSO:	PERÍODO:		
TELEFONE P/ CONTATO:	EMAIL:		
INFORMAÇÕES DA EMPRESA			
NOME DA EMPRESA:	CNPJ:		
ENDEREÇO:	BAIRRO:		
CEP:	MUNICÍPIO:	ESTADO:	TELEFONE:
NOME DO SUPERVISOR:		CARGO/FUNÇÃO:	
FORMAÇÃO DO SUPERVISOR:		REGISTRO CONSELHO PROFISSIONAL Nº:	
SETOR DE TRABALHO:	TELEFONE:	EMAIL:	

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS DURANTE O ESTÁGIO:

1. 2.

3. 4.

5. 6.

...

DADOS DO ESTÁGIO CURRICULAR

DATA DE INÍCIO DO ESTÁGIO:	DATA DE TÉRMINO DO ESTÁGIO:
----------------------------	-----------------------------

DIAS E HORÁRIO DO ESTÁGIO:

CARGA HORÁRIA SEMANAL: TOTAL MESES:

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: EMAIL:

EM, / / EM, / /

ASSINATURA SUPERVISOR DE ESTÁGIO
CARIMBO DA EMPRESA E N° REGISTRO
CONSELHO PROFISSIONAL ASSINATURA PROFESSOR
ORIENTADOR
SIAPE N°

EM, / /

ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO